Diário de Lisboa

Janeiro 1977
Sábado
15

Ano 56.º
N.º 19253
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Barco «carreireiro» atracado ao cais da ilha

PORTO SANTO, 1977

Uma ilha P.S. em arquipélago P.P.D.

Quatro mil pessoas vivem numa ilha onde há um médico, um autocarro, e o único presidente de Câmara P. S. dos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Alguns dos seus problemas são contados em duas reportagens feitas no local, cuja publicação iniciamos hoje.

(PÁGINAS CENTRAIS)

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTACULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Como habitualmente aos sábados, o «D. L.» tem hoje 32 páginas, incluindo o «Sete-Ponto-Sete». No suplemento, oferecemos-lhe uma breve reportagem da «tomada de posse» dos Nabos/76, um apontamento sobre uma espécie que foge ao casamento no último instante e, a fechar, «O Processo», com dedicatória para alguns magistrados. Publicamos ainda as habituais secções de Cinema, Teatro, Música, Livros e Televisão.

A.E.P.P.A. COMENTA DEMISSÃO DO GEN. FARIA
(PÁG. 5)

FRANCISCO MIGUEL DEPÕE SOBRE TARRAFAL
(PÁG. 8)

CHEIA NO MONDEGO NÃO AFECTA COIMBRA
(PÁG. 20)

SÁ CARNEIRO REGRESSA HOJE

Confronto com Governo mantém-se "quente"

Sá Carneiro, presidente do P. S. D. /P. P. D., regressa a meio da tarde de hoje a Lisboa, sem que a «tempestade política» provocada pelas suas declarações em Espanha tenha amainado. É mesmo de prever que o seu regresso venha trazer novos factores de «agitação» no confronto com o Governo.

Hoje, depois de dois dias de contactos entre o Governo Português e o embaixador de Espanha em Lisboa (e que conduziram a uma reafirmação, por Madrid, do «desejo de manter as relações mais cordiais com o Governo constitucional português»), a controvérsia gerada continua a reflectir-se em vivas críticas de órgãos de Informação afectos ao Governo P. S. e nos «contra-ataques» do partido do dr. Sá Carneiro traduzidos numa já volumosa onda de comunicados.

No penúltimo dia da sua estadia no país vizinho, Francisco Sá Carneiro travou conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja Aguirre, e deslocou-se a Barcelona para contactos com sociais-democratas catalãs.

«Vim a Espanha para oferecer a experiência vivida em Portugal aos companheiros espanhóis, para que lhes possa ser útil» — disse o presidente do P. S. D. /P. P. D. numa conferência de Imprensa concedida em Barcelona, repetindo a ideia já anteriormente expressa de que os partidos sociais-democratas da Península tem uma missão conjunta a cumprir em toda a América Latina.

Quanto às acusações que têm recaído sobre a sua actuação em Espanha, enquanto, em Lisboa, a Comissão Nacional do P. S. D. / P. P. D. acusa o Governo P. S. de «nervosismo», de «incapacidade para suportar a crítica» e de «gosto pelo poder», Sá Carneiro mostra-se «surpreso» pelas reacções suscitadas, frisando particularmente o caso de Mário Soares que anteriormente havia demonstrado «ser um democrata».

O Governo P. S. tem argumentado que em democracia não se justifica a escolha do estrangeiro para a formulação de críticas, uma vez que os mecanismos internos do poder permitem não só a sua formulação como a concretização de quaisquer acções para substituir um Governo de que se discorda. Idêntica argumentação foi desenvolvida pelo C. D. S., que pela voz de uma dos seus dirigentes enalteceu o seu «silêncio» fora do País.

De qualquer modo, quer o P. S. quer o C. D. S. não podem eximir-se totalmente de actuações paralelas a esta de Sá Carneiro, bastando recordar a actuação externa do P. S. com destaque para o próprio Mário Soares, na «campanha» em torno do «caso República» e das «análises» da situação portuguesa feitas por destacados dirigentes e militantes «centristas» junto de associações europeias.

Teatro em luta amanhã na F.I.L.

Os grupos de teatro independentes que em consonância com o seu sindicato têm mantido uma dura luta contra as tentativas de controlo teatral direitista da Secretaria de Estado da Cultura, dão amanhã na Feira Internacional de Lisboa uma prova da sua vitalidade numa grandiooosa jornada cultural que principia às 15 e termina às 24 horas.

A jornada de apoio aos grupos de teatro independentes inclui Teatro Infantil, Variedades, Exposições, Colóquios, Cinema e Teatro. Além dos espectáculos dos grupos em luta, apresentam-se pelo decorrer da tarde e da noite o Grupo de Acção Cultural o Coro Popular de Almada, o Conjunto Coral de Fernando Lopes-Graça, José Carlos Ary dos Santos, Sérgio Godinho, Carlos Paredes, Conjunto de Jazz Plexus, Carlos do Carmo, Luisa Basto, Paulo de Carvalho, José Mário Branco, José Jorge Letria, o Conjunto Atlântida, José Barata Moura, Mário Viegas, José Fanha, Teté e Nuno Madeira e Joaquim Pessoa.

A semana de luta que amanhã se conclui na jornada da FIL foi desencadeada na sequência do corte total dos subsídios às companhias de teatro que se recusaram a aceitar a política de controlo e censura indirecta pretendida pela Secretaria de Estado de que é responsável David Mourão Ferreira. São 24 estes grupos e entre eles contam-se todos os que depois de 25 de Abril fizeram algo de novo pela evolução do teatro como arte e como intervenção quotidiana no sentido do progresso social.

A Secretaria de Estado, que este ano parece ter apenas 18 mil contos disponíveis para subsídios ao teatro, não limitou, por seu turno, as verbas destinadas ao Teatro S. Carlos e ao futuro D. Maria que somam qualquer delas mais do dobro do total destinado ao teatro independente. Mas todas estas restrições que ainda se poderiam compreender pela política de austeridade do Governo — se fossem aplicadas por igual a todos os sectores da vida nacional — perderam a razão de ser pela actuação da Secretaria de Estado.

Os trabalhadores não foram ouvidos, nem sequer através das suas estruturas representativas profissionais (Sindicato) ou artísticas (AGIT), as exigências para atribuição do subsídio chegam a tocar o ridículo em certos pormenores e para o cúmulo foi desencadeada uma campanha injuriosa por parte do secretário de Estado que pretende meter todos os grupos e trabalhadores no mesmo saco, isto é, no monte dos que «não trabalham».

A realidade é porém outra com vários grupos a trabalharem em pleno, ainda hoje, apesar das perseguições e apesar dos cortes totais no subsídio.

É contra isto tudo que os profissionais de teatro se levantaram e é por tudo isto que o dia de amanhã em Lisboa será de apoio ao teatro da Revolução e ao teatro do futuro consubstanciado nos agrupamentos que se apresentarão na FIL e estão em luta: O Bando, **A Barraca, Os Bonecreiros, Campolide, Casa da Cultura da Margem Sul, A Centelha, Os Cómicos Comuna, Cooperativa Faz Tudo, Cooperativa de Trabalhadores Rafael Oliveira, Cornucópia, Grupo 4,** Proposta, Psiconautas-Oficina de Teatro, Richard Demarcy-Teresa Mota, Seiva Trupe, **Teatro de Animação de Setábal, Teatro da Branca Flor, Teatro Experimental de Cascais, Teatro Estúdio de Lisboa, Teatro Experimental do Porto** Teatro Hoje, Teatro Popular de Almada e Trabalhadores da Casa da Comédia.

Alguns destes grupos apresentam, hoje, em diversas salas do País os seus espectáculos integrados na Semana de Luta. A saber: «O Bando», teatro infantil, apresenta «O Pastor» no Centro Cultural de S. **Mamede; no Teatro da Trindade,** novo espectáculo de A Barraca, com «Histórias de Fidalgotes e Alcoviteiras»; em Moscavide a Casa da Cultura da Margem Sul apresenta «A **Excepção e a Regra», de Brecht;** no Teatro do Bairro Alto, os Cómicos representam «Do teatro ao Cais do Sodré»; na Casa **da Comuna, teremos «O Muro»**; nos Bombeiros Voluntários do Cadaval, «Histórias com Grades», no Teatro Vasco Santana «O Escritório», na Casa **da Comédia «O Equivoco» e** na Academia Almadense, «A Grande Jogada».

Cartazes afixados na fachada do Palácio Foz

Nacional

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

Reabre Assembleia da República para discutir empréstimos

..Vários pedidos de autorização de empréstimos formulados pelo Governo preencherão as próximas sessões da Assembleia da República, no período da ordem do dia. Tal agenda de trabalhos, a debater já na próxima terça-feira, foi discutida e aprovada ontem, à tarde, em S. Bento, durante uma reunião do presidente da A. R., Vasco da Gama Fernandes, com os líderes dos grupos parlamentares.

Estiveram presentes: pelo P. S., Salgado Zenha, Jaime Gama, José Luís Nunes e José Niza; pelo P. S. D., Magalhães Mota, Rui Machete e Cunha Leal; pelo P. C. P., Carlos de Brito, Veiga de Oliveira, Lino Lima e Vital Moreira e, pelo C. D. S., Amaro da Costa, Lucas Pires e Oliveira Dias.

Na reunião foi ainda decidido incluir na ordem de trabalhos da próxima sessão, a discussão e votação na especialidade do texto da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, referente ao projecto-lei do P. P. D.-P. S. D., que propõe alterações ao art.º 411 do Código Penal.

Será também apreciado o texto emanado da respectiva comissão parlamentar sobre o decreto-lei que aumentou o imposto de compensação de gasóleo sobre o qual o P. P. D.-P. S. D. apresentou um requerimento de sujeição a ratificação.

Da ordem de trabalhos da sessão seguinte, a realizar na quinta-feira, consta a apreciação de duas propostas de lei governamentais, uma que prevê a criação de comissões de inquérito parlamentares e outra referente a substâncias psicotrópicas.

Além da marcação dos diplomas a discutir nas duas próximas sessões da Assembleia, ficou decidido nessa reunião que, em princípio, se efectuarão todas as quartas-feiras, encontro entre os presidentes ou representantes dos grupos parlamentares e membros do Governo, a fim de melhor coordenarem as relações Governo-Parlamento.

Durante a semana em curso, têm-se efectuado constantes reuniões das comissões especializadas permanentes, destinadas à análise dos decretos e projectos de lei apresentados à Assembleia da República.

Um flagrante da reunião de ontem no Vasco da Gama Fernandes com os «leaders» dos grupos parlamentares

Noticiário breve

EANES-BARRETO -SOARES

■ O Presidente da República reuniu ontem em Belém com o ministro António Barreto. Uma nota oficial refere que foram tratados «problemas gerais da política agrícola».

Ainda ontem, e no mesmo local, Eanes discutiu com Soares «assuntos correntes da administração pública, incluindo as decisões da última reunião do Conselho de Ministros, em que avulta a reabertura da Bolsa de Lisboa».

VÍTOR ALVES

■ O major Vítor Alves regressa da sua viagem a Cuba na próxima segunda-feira. Ontem o conselheiro da Revolução reuniu numa recepção na Embaixada portuguesa em Havana, altas individualidades cubanas.

Durante a sua visita, Vítor Alves avistou-se, entre outros, com o vice-chefe do E. M. F. A. cubano, com o ministro da Educação, presidentes das assembleias municipais e provinciais, membros dirigentes do P. C. P. e com o secretário-geral da Central de Trabalhadores Cubanos.

SUSPENSOS NA JS

■ O Secretariado Nacional do P. S. suspendeu (mais) três elementos da Juventude Socialista. Motivo: os jovens socialistas convocaram, em nome do Secretariado da J. S. da Grande Lisboa, um comício (que não chegou a realizar-se) de protesto contra o terrorismo bombista e a libertação dos «pides», para o Teatro Villaret.

ANARQUISTAS

■ A União dos Grupos Anarquistas de Lisboa, promove, hoje, pelas 21 horas, na Voz do Operário, um comício onde se discutirá nomeadamente, «anarco-sindicalismo», «nós e os militares», «desobediência civil».

PAP EM CONGRESSO

■ Em local desconhecido, reúne hoje na capital, o congresso do P. A. P. (Partido da Aliança Portuguesa) nova organização política que, como já noticiámos, congrega elementos outrora ligados ao C. D. S., P. D. C. P. P. M. e P. S. D. I. Defendendo, aparentemente, posições de extrema-direita, o P. A. P. surge como já foi noticiado em consequência do descontentamento em relação aos partidos que têm demonstrado atitudes «demasiado moles».

DA JUGOSLÁVIA E DA SUÍÇA

Voltou Medeiros Ferreira

Medeiros Ferreira regressou ontem a Lisboa. O ministro dos Negócios Estrangeiros vinha de Berna, depois de uma visita oficial de alguns dias à Jugoslávia. Falando aos jornalistas acerca das trocas feitas em Belgrado e na Suiça, o chefe da diplomacia portuguesa disse que elas se inseriram num quadro de diálogo que Portugal pretende manter com os países neutros e não-alinhados da Europa.

«Quer com a Jugoslávia quer com a Suíça — disse o ministro — tivemos uma troca de opiniões muito frutuosas no que respeita à conferência de Belgrado, a começar em Junho deste ano, e onde será analisada a situação decorrente dos resultados do acto final de Helsínquia».

Relativamente ao Conselho da Europa — Medeiros Ferreira ainda — Portugal tenciona dar a esta associação de países um dinamismo no sentido de ela transformar-se num «forum» onde — disse — «os países da Europa democrática independentemente de participarem ou não em alianças político-militares, se encontrem e cooperem».

A posição de Portugal no diálogo com os países neutros e não-alinhados: «Sendo um país da Aliança Atlântica — disse o ministro — a posição de Portugal é uma posição que merece crédito, dada a sinceridade dos nossos propósitos — a defesa da Europa democrática e a cooperação no sentido da paz entre todos os países».

RELAÇÕES COM ANGOLA

Solicitado a pronunciar-se acerca da recente medida do Governo da República Popular de Angola concretizando a criação de moeda nova — o Kwanza — e designadamente sobre os reflexos disso nas relações entre Portugal e a RPA, disse o ministro Medeiros Ferreira: «Do ponto de vista político, a República Popular de Angola é um Estado independente e toma as medidas dentro da sua soberania. Foi por isso que, após um esforço que nós sabemos inglório de tantos anos, não houve solução adequada no tempo em que essas questões deviam ter sido salvaguardadas. Não é, portanto culpa dos actuais dirigentes de Portugal que assim seja; é um dado de facto» — concluiu.

EUROPA RICA EUROPA POBRE

Entretanto, um telegrama da Reuter datado de ontem em Berna e dando conta da presença de Medeiros Ferreira na capital suiça, dá conta de declarações do ministro português aos jornalistas e sublinha: Medeiros Ferreira pensa que, se a CEE quiser ser um clube fechado de países ricos, criará uma clivagem entre ela própria e as nações europeias mais pobres.

Ainda aos jornalistas, e segundo a fonte a que nos reportamos, o chefe da diplomacia portuguesa manifestou a sua esperança de que Portugal seja admitido o mais depressa possível na CEE, uma vez que o seu ingresso está dentro do espírito do tratado de Roma.

P.C.P. lança campanha para sede central

O PCP lançou um apelo aos seus militantes, simpatizantes e amigos «no sentido de se empenharem activa e generosamente numa grande campanha de apoio financeiro ao Partido», que visa «criar as condições financeiras indispensáveis para fazer face às crescentes despesas e responsabilidades do Partido, à necessidade de reforçar a sua actividade, melhorar e ampliar a sua intervenção em defesa dos interesses dos trabalhadores e das massas populares, assegurando nomeadamente, a construção ou a compra de uma sede central, cuja falta provocando uma grande dispersão de instalações e múltiplos encargos, tem prejudicado o pleno rendimento do trabalho central do Partido».

Lembrando a sua posição como força «indispensável à construção da democracia portuguesa» e que «apoiando o PCP os seus militantes, simpatizantes e amigos, os trabalhadores e as massas populares, defendem o seu presente das ameaças da reacção, constroem com as suas mãos um futuro melhor, para si, para os seus filhos, para a nossa Pátria» o P.C.P. espera que eles «não deixarão de trazer a esta grande campanha o seu contributo dedicado, como forma de exprimirem a sua justa aspiração de ver concretizada uma política democrática, fiel aos ideais e objectivos da revolução portuguesa e aos interesses do povo e do País».

Lodares e Alvarenga voltam amanhã às urnas

Em Lodares e Alvarenga, duas freguesias do concelho de Lousada, próximo de Penafiel, repete-se amanhã o acto eleitoral por decisão do Tribunal da Relação do Porto que acolheu o recurso interposto pela Frente Eleitoral Povo Unido com base nas irregularidades cometidas pelos caciques locais que, um tanto desfasados no tempo, tentaram utilizar os métodos salazaristas a que estavam habituados.

Caciques afectos ao P.P.D.-P.S.D. e ao C.D.S. estiveram envolvidos nesta manobra que foi ao ponto de, em Alvarenga, instalarem as mesas de voto numa mercearia pertencente a um conhecido elemento do P.P.D.-P.S.D., filho de um antigo presidente da junta local, no interior da qual se encontrava, em larga profusão propaganda do C.D.S. e P.P.D..

Em Lodares, o padre da terra, Joaquim Maia, repetiu as ilegadlidades de que já dera provas realizando na missa um comício reaccionário, violentando os católicos com os mais primários ataques aos candidatos do «Povo Unido», dentro do estilo habitual da cacicagem nortenha.

FREGUESIAS COM MENOS DE 300 ELEITORES

De acordo com uma nota do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais (STAPE) nas freguesias com menos de 300 habitantes está a ser cumpridos os prazos para a eleição das respectivas juntas de freguesia e instalação dos órgãos eleitos e dos plenários de cidadãos eleitores, prevendo-se que tais actos ocorram, na sua grande maioria nos próximos dias.

O STAPE recorda também que em algumas freguesias com mais de 300 eleitores pode ocorrer a nomeação, pelo governador civil respectivo, de comissões administrativas que servirão até à realização de novas eleições, a efectuar no prazo máximo de uma ano. Este procedimento, previsto na legislação eleitoral, aplicar-se-á nas freguesias em que não se tenham apresentado listas de candidatos a sufrágio para as eleições de 12 de Dezembro último.

FREGUESIA DO BARREIRO

O presidente do município do Barreiro, Helder Madeira, conferiu ontem posse aos elementos das assembleias de freguesia do concelho, em cerimónia realizada no salão de «Os Franceses», com a presença de todos os vereadores. Helder Madeira aproveitou a oportunidade para sublinhar a falta de meios financeiros que permitam à Câmara apoiar convenientemente as diversas juntas de freguesia no sentido de satisfazer os anseios das populações.

O ouro que ainda há

Banco de Portugal comenta

Na opinião do Banco de Portugal é «alarmista» o título de um semanário de Lisboa na sua edição de ontem dizendo que «restam apenas 50 milhões de contos» em ouro no banco emissor português. O semanário em questão é «O Jornal», e a classificação de «alarmista» cobre por um lado, um desmentido, por outro, algumas confirmações.

Um informador credenciado do B. P. disse à ANOP, que «a situação de facto não é brilhante mas não há motivo para alarme. O que de facto é necessário — diz, o «informador credenciado» — é o aumento da produção a fim de equilibrar a balança de pagamentos».

Confirma-se: a tonelagem de ouro indicada pelo semanário — cerca de 35 por cento do total do ouro do Banco está afecto à garantia de empréstimos estrangeiros.

Desmente-se: o valor de tal tonelagem em escudos é de cerca de 76 milhões de contos e ao preço oficial de 20 milhões de contos. Os números de «O Jornal» eram sensivelmente menores.

PUB

Electricidade de Portugal, E. D. P.

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 16 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Colónia de Férias, das 7.30 às 11 horas.

Caldo Verde e Machadas, das 8 às 13.30 horas.

CONCELHO DO SEIXAL: Cabouca, das 7 às 14 horas.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

A crítica que não queremos

Habituamo-nos a apreciar a prosa do Jorge Leitão Ramos não tanto pelo que ela vale como pelo que ela representa no deserto da crítica cinematográfica digna desse nome em Portugal. Quer isto dizer que nem sempre estamos de acordo com ele, o que também não é de estranhar. Mas acontece que por mais subjectiva que seja a crítica, ela não se pode eximir das responsabilidades político-culturais que sobre ela pesam. E sobretudo quando se trata de cinema português, tão desprezado pelo público em geral. E desprezado por razões que nada têm a ver com «gosto», vivência ou necessidades culturais.

Com efeito, os canais do cinema são dos únicos que se conservam intactos depois do 25 de Abril de 1974. Ligeiramente sacudidos em 1975, regressaram à «normalidade» à custa de descapitalização de empresas, chantagens múltiplas e contínuas agressões ideológicas ao público espectador (vide a programação das salas de cinema). Esses canais não gostam de cinema ligado à luta de classes ou à luta de libertação em geral. Sobretudo se forem portugueses. É por isso que qualquer filme português nestas condições deve ser acarinhado e criticado de maneira construtiva.

Por isso também a razão de nos insurgirmos contra a atitude de J.L.R. (4/1/77) ao falar de «o cinema que não queremos» citando «Barronhos» de Luís Rocha que «...filma a luta de classes como se fosse detergente». Ora isto não é maneira de se criticar um filme, seja ele qual for. J.L.R. não consagrou mais de quatro linhas ao filme «Barronhos» quando este esteve patente ao público. E a maneira como ele o faz agora, em comparação com o que diz sobre «que farei com esta espada» de João César Monteiro, pressupõe que J.L.R. prefere, a um filme feito numa (tentativa de) linguagem clara, limpo e ritmado, um produto intelectualmente elaborado talvez de mais) sem preocupações estéticas e por vezes impermeável para a grande maioria do público espectador. Isto apesar do filme do César Monteiro ser ideologicamente mais coerente. Mas J.L.R. esqueceu que «Barronhos» foi feito em fins de 1975, princípios de 76; é o produto da grande confusão ideológica que caracteriza essa época no nosso País e é nesta base que deve ser criticado.

Por isso dizemos que a crítica que não queremos é a que pontifica impunemente em certas formas de terrorismo cultural e/ou ideológico.

A. Santos
LISBOA

Os pobres cada vez mais pobres

Sou um trabalhador eventual do Estado que sendo obrigado por lei a fazer 45 horas semanais de trabalho na Escola Preparatória onde exerço as funções de contínuo e servente de limpeza ao mesmo tempo, ganhava antes do aumento de 15 por cento 4.000$00! Agora vou ganhar 4.500$00...

Diz o Governo que aplicando a verba destinada ao aumento da função pública segundo o critério defendido pelo sindicato, cada trabalhador seria aumentado 1.100$00, ou seja, eu e todos os meus colegas que vencem pela «Z» passaríamos a ganhar 5.100$00. Mas diz o Governo que acha mais justo o critério dos 15 por cento! Acha mais justo que os funcionários mais pobres do Estado em vez de terem um aumento de 1.100$00, tenham apenas de 500$00, enquanto os funcionários mais bem pagos vão ser aumentados em quase 3.000$00!

Diz ainda o Governo, na sua nota do MAI, que o aumento vai beneficiar os funcionários das letras A a L e que é **inferior** em 200$00 e 300$00 para as de P. a U. (esquece-se de dizer que é inferior em 600$00 para a letra Z). E diz isto como sendo uma coisa muita justa!

Não vale a pena tecer comentários sobre esta medida. Esta e outras assim vão revelando ao povo o que é este Governo e ao serviço de quem está.

J. A.B. Carvalho
CAXIAS

Quem viveu em 25 de Abril de 1974?

Nos dias que estão correndo, os Pides são soltos, em vez de condenados severamente pelos hediondos crimes que praticaram.

Os que efectivaram o movimento militar libertador do Povo Português, são presos, vexados, insultados e caluniados por meio de um «relatório» que é um amontoado de infâmias expectoradas com a bílis do ódio daqueles que, a partir do 25 de Abril, aguardaram na sombra esta hora da sua vesga reacção;

A CAP e toda a cáfila de latifundiários e vampiros do Povo Trabalhador, ressurgem neste País, sem que os impeçam de agir na tentativa de destruição da Reforma Agrária.

Creio chegado o momento de perguntar: quem governa em Portugal, os fascistas de ontem ou os democratas de hoje? Quem venceu, afinal, em 25 de Abril de 1974, os inimigos do Povo, que se pretendia expulsar do poder, ou o próprio Povo que, através dos heróicos Capitães, defendia o seu direito sagrado à Vida e à Liberdade?

Alvaro da Silva e Sousa
PORTO

CHINA POPULAR

"LINHA CHU EN-LAI" GANHA ADEPTOS NA CÚPULA

ALAIN JACOB

. PEQUIM. — A segunda morte de Chu En-lai... É, de certo modo, o que nos ocorre perante a impressionante quantidade de artigos, canções, poemas, filmes e «slogans» pintados nas paredes de Pequim, que surgiram por ocasião deste primeiro aniversário da morte do antigo primeiro-ministro.

Tudo se passa como se em Janeiro de 1976, Chu En-lai não tivesse tido direito a todas as homenagens devidas à sua categoria, à contribuição que deu à revolução, à sua imensa popularidade. Por culpa de quem? Do *«bando dos quatro»*, está bem de ver, visto haver hoje inúmeros testemunhos de que Chu En-lai foi o seu adversário principal, o homem que o «bando» procurou abater por todos os meios ao seu alcance. Como até a sua memória lhe fosse insuportável, não se poupou a esforços para apagar a sua recordação, chegando a proibir a projecção do filme feito durante os dias que se seguiram à sua morte.

Tudo isto é longamente explicado nas colunas do *Quotidiano do Povo*, que há alguns dias vem consagrando várias páginas ao primeiro-ministro falecido. A televisão difundiu actualidades antigas de que Chu En-lai é personagem principal. Grandes «slogans» cuidadosamente pintados no centro de Pequim celebram a memória do desaparecido. Por fim, o famoso filme feito em Janeiro passado e censurado pelos «quatro» é mostrado à população. Não na sua versão original, isto é, aquela em que Teng Hiao-ping, de pé ao lado de Wang Hong-wen, fazia o elogio fúnebre do defunto. A história escreve-se de novo, tanto no cinema como fora dele, e outro filme, apresentado nestes últimos dias e consagrado às cerimónias fúnebres do presidente Mao, também foi meticulosamente «trabalhado» a fim de não mostrar os «quatro» — que, no entanto, estavam presentes na primeira fila das cerimónias oficiais — nem a coroa oferecida pela viúva do defunto, Chiang Chiang, e deposta junto ao sarcófago de cristal onde repousava o corpo.

OS DOIS MAO

Coisas sem importância numa campanha em que os *«crimes»* atribuídos aos *«quatro»* os fazem aparecer como sátrapas todo-poderosos, odiados pelas multidões mas há muito, capazes de impor a sua lei, tanto no seio do Comité Central como nas mais longínquas províncias.

Esta considerável e fervorosa homenagem póstuma a Chu En-lai confirma o desejo de a nova direcção se mostrar adepta de um homem que conseguiu, ao mesmo tempo, simbolizar a revolução e o Estado e a renovação e a estabilidade, a dignidade e a aventura. A associação, cada vez mais frequente, do juramento de fidelidade à memóra do defunto presidente e à do seu primeiro-ministro, é, por outro lado, um modo de compensar os aspectos mais frágeis do «pensamento de Mao Tsé-tung» com o sólido realismo de Chu En-lai e o seu agudo sentido do compromisso. Dirá um dia a história quais foram as verdadeiras relações entre os dois homens? Terá o segundo aderido totalmente ao movimento da revolução cultural que, na actualidade, parece determinar cada vez mais a linha de separação do mundo político chinês? A verdade é que a memória de Chu En-lai serve hoje para oferecer às massas a imagem de um Mao Tsé-tung moderado.

A vaga de homenagens a Chu En-lai, destinadas a emendar os prejuízos que lhe teriam sido causados pelos «quatro», adquire, enfim, o aspecto de uma operação de reabilitação, que tende a ultrapassar a própria pessoa do defunto. O aparecimento, a 6 de Janeiro, de cartazes murais, isolados, mas em pleno centro de Pequim, e com o nome de Teng Hisão-Ping, suscitou certa emoção. Seria já a restauração do antigo vice-primeiro-ministro?

Na verdade, esses cartazes, iam menos longe do que outros *dazibaos* já vistos na província, em Cantão, por exemplo, e limitaram-se a dizer aquilo que há já algumas semanas se lê nas entrelinhas da imprensa: *«O bando dos «quatro» utilizou os incidentes de 5 de Abril de 1976, na praça Tien-An-Men, para prejudicar o camarada Teng Hsiao-Ping.»*

Mas como o regresso ao poder de Teng Hsiao-Ping, em 1973, foi, antes de mais, consequência da vontade de Chu En-Lai, e as homenagens prestadas ao segundo reflectem-se parcialmente sobre o primeiro. O equilíbrio das forças no seio da direcção chinesa exige decerto que só se avance a passo muito calculado. Um pequeno facto, dá, em todo o caso, uma ideia das coisas. A 18 de Setembro, no seu elogio fúnebre a Mao, Hua Kuo-Feng citou Teng Hsiao-Ping no fim de uma longa lista de contra-revolucionários de Chen Tu-hsiu a Lin Piao, passando por Peng Teh-Huai e Liu Shao-Chi — que o PC, sob a direcção do defunto presidente, vencera. No filme projectado esta semana em Pequim, a cerimónia de 18 de Setembro ocupa grande espaço, mas a banda sonora foi apagada, para que o nome do antigo vice-primeiro-ministro já não figurasse em tão más companhias.

(Le Monde)

SEGUNDO RENASCIMENTO DE TENG HSIAO-PING

FRANÇOIS HEITZ

. PEQUIM (IPS) — No passado dia 6, por ocasião das comemorações do primeiro aniversário da morte de Chou En-Lai, apareceram certos murais («Tatzebag») nas ruas de Pequim, em que Teng Hsiao-Ping é chamado de «camarada», facto que confirma as insistentes versões acerca do segundo renascimento político de Teng.

A direcção do Partido Comunista chinês (PCC) projectou um filme documental sobre a vida de Chou e sabia-se que, em muitas sequências, este surgia ao lado de Teng. Deste modo, a dúvida consistia em saber se seriam cortadas Teng pronunciou a alocução fúnebre na imunação dos restos de Chou — ou se «passariam».

Encontrou-se uma solução intermédia: Foram eleitos os planos em que não se vê Teng, mas, em contrapartida, ouve-se quase integralmente o seu discurso.

A revolução cultural dos anos 1966/68 tinha deitado por terra a carreira política de Teng, que era então membro do Secretariado Político do Comité Central do PCC e vice-primeiro-ministro.

O posterior aquietamento das águas, a consequente consolidação de Chou En-Lai como único e verdadeiro número dois do Partido e do Governo, permitiu a reabilitação de Teng, com a restituição de todos os seus cargos.

A morte de Chou desenhou um alvo excelente no flanco esquerdo de Teng, ao qual certeiramente apontou o chamado «Grupo dos Quatro», dirigido, entre outros, por Chiang-Ching, viúva de Mao Tse-Tung, e Wang Hun Wen, o jovem dirigente da «Guarda de Xangai», que é o sector mais radicalizado do corpo político chinês.

Teng defendeu-se com excelentes armas — inclusivamente no sentido literal da palavra, dado que nos primeiros meses depois da desaparição de Chou contou com o apoio dos altos comandos das Forças Armadas —, até ao famoso episódio de Abril na Praça Tien An Men, de Pequim, oportunidade em que o grupo radicalizado conseguiu converter uma homenagem a Chou numa manifestação contra ele.

Conhecido pelo seu pragmatismo, Teng tinha pronunciado em 1975 uma frase que o perdeu: «Não interessa que um gato seja branco ou preto, o que interessa é que saiba caçar ratos».

Teng traduzia assim a exortação de Mao tendente a converter a China numa das principais potências mundiais antes do final do século, quer dizer; ma tecnologia é necessária e, contanto que seja eficiente, não interessa a sua cor».

A «Guarda de Xangai» vou na metáfora do gato algo que farejou como gato escondido. Uma bez que a União Soviética dispõe de excelente tecnologia, colocaria a política de Teng a China numa situação de dependência em relação a Moscovo?

Foi a esquerda do PCC quem definiu a URSS, durante a Revolução Cultural, como o «inimigo principal da China».

Essa mesma ala, agora em franca derrota — embora não aniquilada — recordou a tempo, quer dizer em vida de Mao, a definição deste, segundo a qual «o partido é que manda nas espingardas: os apoios militares de Teng ficavam assim reduzidos quase a zero.

Caído Teng, o grupo moderado encabeçado pelo actual dirigente Hua Kng; que por certo não deixou de apoiar-se no «Grupo dos Quatro» para liquidá-lo, não tinha alternativa se não, no melhor estilo de Mao, passar ao ataque contra o referido grupo.

Em plena Revolução Cultural, Mao apoiou-se no grupo radicalizado de Lin Piao para se desfazer da ala conservadora encabeçada por Liu Shao-Chi, e, uma vez suprimido este, Lin passou a ser um «reaccionário antipartido» que morreu num misterioso desastre aéreo.

Mas um Partido Comunista chinês recentemente órgão do seu «grande timoneiro» (Mao) é uma nave de condução difícil, razão pela qual o novo grupo dirigente escolheu um caminho moderado, em cuja orla voltarão a «florir as cem flores e rivalizarão cem escolas de pensamento».

O que voltou a despontar é a flor do pequeno Teng, talvez por ele ter sido um dos artífices da conversão, há mais de uma década, da milícia popular no actual exército chinês, moderno, hierarquizado e bem equipado.

Nacional

UMA SEMANA POR VISEU (3)

Maçãs de Moimenta na Cintura Industrial de Lisboa

Texto de LOURDES FÉRIA

Nas cantinas de algumas fábricas da cintura industrial de Lisboa (nomeadamente a Cimianto, Cometna, Robiallac, Sorefame, Covina, Arsenal do Alfeite) comem-se maçãs vindas dos pomares de certos camponeses de Moimenta da Beira. O escoamento faz-se através da CRA (Cooperativa Reforma Agrária) que tem desenvolvido um importante trabalho no sentido de evitar que a comercialização dos produtos agrícolas passe pelo circuito dos intermediários. Cerca de vinte agricultores de Moimenta da Beira aderiram à iniciativa. Apesar de não haver uma sincronização perfeita da rede de escoamento (até porque o sistema está a funcionar há muito pouco tempo e ainda não se criaram as necessárias estruturas), os pequenos produtores de fruta sentem-se satisfeitos por poderem libertar-se da dependência dos intermediários. Não se sujeitam mais aos preços estipulados pelos homens que percorrem o País na ânsia de encontrarem maneira de melhor explorar os camponeses. Vivem daquilo que os outros produzem. Daquilo, enfim, que os outros consomem.

O campesinato do Norte ainda não se apercebeu desta realidade. Por enquanto poucos são os que recusam as velhas e estafadas vias que determinadas forças lhes apontam. Os mentores são os mesmos de antigamente: os padres reaccionários e os peões de brega atirados para a liça por gente que se mantém na sombra. Ainda nas últimas eleições para as autarquias locais, em Moimenta da Beira, as liberdades de reunião foram atropeladas de uma maneira descarada. Em duas freguesias do concelho (Nagosa e Castelo), os elementos da FEPU sofreram ameaças, insultos, vendo-se até impedidos de fazerem as sessões de esclarecimento previstas.

Isso, porém, não impede que alguns camponeses (embora poucos) recusem os métodos praticados no distrito de Viseu, o que constitui um acto de coragem. O agricultorr José Gregório é um deles. Maçãs colhidas no seu pomar entram nas fábricas da cintura industrial de Lisboa. A preços justos. Um acto que vem abrir caminho à concretização da aliança entre os operários e os camponeses. Mais de trezentos quilómetros os separam. Ao nível dos objectivos por que lutam estão cada vez mais perto. Hoje José Gregório cuida das suas 800 macieiras animado por outro entusiasmo.

Até agora vendia as maçãs aos intermediários e à Junta Nacional das Frutas. Este ano a junta tinha-me avisado apenas com três dias de antecedência do fim do prazo marcado para 31 de Setembro. Quando escrevi para a Junta dizendo que queria entregar a maçã, devolveram-me a carta. Ainda tive de deitar fruta aos animais. Depois eu e outros agricultores começámos a mandar fruta directamente para as fábricas de Lisboa.

Esta experiência recentemente encetada fez com que José Gregório e outros agricultores pensassem em formar uma liga. Há problemas comuns que só uma associação de classe poderia ajudar a resolver. Um deles coincide com a criação de estruturas que sirvam os futuros associados. Precisam de instalações para guardar a fruta. De câmaras frigoríficas que a conserve.

Muitos agricultores guardavam a fruta debaixo da cama.

Vendíamos a maçã, independentemente do calibre e qualidade, a 25 tostões o quilo aos intermediários. Enviando directamente para as fábricas, recebemos cinco escudos. Claro que isso é vantajoso para nós. Já conseguimos que os intermediários aumentassem os preços...

José Gregório cultiva batata e centeio. Queixa-se do Governo. *Não estabelece uma política de preços*. Os agricultores semeiam sem saber o que os espera. Também se referiu aos problemas surgidos, em Moimenta da Beira, com a requisição da bata de semente. Pediram um tipo de batata e receberam outro. Houve gente que teve dificuldade em arranjar a batata. José Gregório lamenta a falta de apoio técnico à agricultura. Ainda tiveram um «cheiro» do SADA que, entretanto, foi extinto. Ninguém, todavia, consultou os agricultores sobre tão importante decisão. Um hábito que se vem concretizando no País... Prometem-se mundos e fundos quando se pretende caçar votos. As promessas esfumam-se rapidamente.

Acho que a Junta Nacional das Frutas não funciona como deve ser. Eu e outros agricultores enviámos um abaixo-assinado a esse organismo do Estado por nos ter devolvido as inscrições para a entrega da nossa maçã. Mas não serve de nada porque o Governo não nos ouve...

José Gregório explicou-nos que as macieiras não se criam espontaneamente. Para se conseguir que uma macieira dê rendimento o que demora uns anos gasta-se uma média de três contos anuais por cada árvore. E confessa-nos também que gostaria de participar na formação de «uma cooperativa a sério». Gerida por pequenos agricultores.

Entretanto José Gregório continua a trabalhar dez hectares de terra semeados de batata, centeio e de macieiras. Ele e a mulher, sozinhos, tratam de tudo. Isso implica muito trabalho. Gostaria de regressar à fábrica. Já foi operário na Lisnave, mas é difícil arranjar trabalho.

Prefiro ser operário. Trabalha-se menos e vive-se melhor. O que arranco da terra dá-me para ir comendo...

Sessenta toneladas de maçã produzidas por agricultores de Moimenta da Beira já foram consumidas nas fábricas de Lisboa. Mas ainda há mais: o escoamento directo continua. E a luta também...

REACÇÃO

A propósito de luta a comissão concelhia da FEPU de Moimenta da Beira participou ao comandante da secção local da GNR os graves acontecimentos em que se viram envolvidos na campanha eleitoral. No dia 4 de Dezembro, os elementos da Frente Eleitoral Povo Unido que se tinham deslocado à Nagosa para uma sessão de esclarecimento, foram rodeados na sede da Junta de Freguesia por um grupo de pessoas que os impediram de falar. O grupo entrou na sala num gesto de desafio e dirigiu aos candidatos do Povo Unido palavras insultosas. *A casa da junta é do Povo, fora com os comunistas* gritavam os intrusos cheios de ódio. A assistência, constituída por gente jovem que se preparava para ouvir os candidatos da FEPU, não interveio. Assistiu, em silêncio, à provocação.

No dia 10 de Dezembro (último dia da campanha), dois elementos da FEPU encontraram a cerca de dois quilómetros da freguesia do Castelo, onde se dirigiam, uma barragem formada por postes de telefone, obstruindo a estrada. Quando tentavam remover os obstáculos, surgiram dos pinhais umas dezenas de indivíduos armados da varapaus. E disseram: *Os comunistas não passam.*

Os dois elementos da FEPU explicaram que na organização em que estavam integrados havia muitas pessoas independentes e apartidárias. Os outros, porém, não ouviam nada do que se dizia. Impossibilitados de estabelecer diálogo, os activistas da FEPU resolveram contactar a GNR para que lhes fosse concedida protecção na sessão de esclarecimento que pretendiam realizar. Seguiram de novo para o local acompanhados por um «jeep» da GNR. A actuação das forças militarizadas foi de completa passividade até porque os contestadores da FEPU no momento já ultrapassavam a centena. Em determinada altura apareceu o padre Abel Ferreira Alves. Achou preferível que os elementos da FEPU se retirassem «porque os ânimos estavam excitados». O referido padre também fazia coro com os que diziam os elementos da FEPU eram todos comunistas. Enfim reacção. Mas, apesar de tudo, as maçãs de José Gregório, e de outros agricultores, não vendo recebidas, sem intermediários, nas fábricas da Cintura Industrial de Lisboa...

Ossadas humanas no vale da Vilariça

MONCORVO, 15 — Ossadas humanas, que tudo leva a crer não estarem relacionadas com qualquer cemitério recente, foram encontradas numa colina que se ergue sobre a povoação de Vale da Vilariça, no concelho da Fé.

As ossadas, descobertas quando se procedia a escavações para plantar árvores num terreno baldio, vão ser estudadas por arqueólogos da cidade do Porto, por não haver qualquer tradição oral da existência de um cemitério na região e por se admitir que possam remontar ao tempo dos romanos.

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Efectua-se no próximo dia 2 de Fevereiro de 1977, quarta-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral Extraordinária na sede do Sindicato – Praça de D. Luís, 9 – 1.º D.º em Lisboa – com o objectivo de debater e aprovar as medidas a adoptar pelos trabalhadores, face aos pontos da seguinte ordem de trabalhos

1 – **Quotização Sindical;**
2 – **Retroactivos do A.C.T. da Marinha de Comércio.**

Lisboa, 10 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Augusto da Silva Oliveira

PUB: EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO NO RECINTO DE SACAVÉM

Faz-se público que, no dia 15 de Fevereiro de 1977 pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido a concurso é necessário prestar a caução provisória de Escudos 25 000$00 (vinte cinco mil escudos), nos termos do Programa de Concurso.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de Obras Públicas da 1.ª sub-categoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, até às 17 horas do dia 14 de Fevereiro de 1977.

O Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e o Projecto estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização João Bau

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 35.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato para o próximo dia 22, pelas 16 horas, na sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Discussão e votação das teses ao Congresso dos Sindicatos;**
2 — **Informação sobre Contratação Colectiva.**

Barreiro, em 13 de Janeiro de 1977

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **João Maria Sóvelas**

Nacional

Ministro da Educação de Cabo Verde esta tarde em Lisboa

Técnicos cabo-verdianos de desenvolvimento rural, transportes e comunicações, finanças, comércio, educação e ensino, numa delegação de treze pessoas chefiada pelo ministro da Educação, Carlos Reis, chegam esta tarde a Lisboa com o intuito de preparar a visita de Pedro Pires, marcada para os dias 19-22 do corrente.

Esta delegação vem fazer o ponto à aplicação dos acordos até agora rubricados com as autoridades portuguesas e preparar novos textos susceptíveis de reforçarem os laços de cooperação que Portugal vem mantendo com a sua antiga colónia desde que Cabo Verde ascendeu à independência em 5 de Julho de 75. Concretamente, vão ser negociados novos acordos nos domínios cultural, comercial e consular.

Quanto ao acordo cultural convém lembrar que este ano pela primeira vez professores portugueses devem leccionar em liceus cabo-verdianos, ao mesmo tempo que se prepara a troca de delegações e obras culturais no âmbito do acordo a assinar; no respeitante ao comércio, há apenas que, fundamentalmente, dar cobertura legal regular à prática comercial que manteve os canais existentes à data da independência. Portugal é o primeiro País fornecedor e importador de Cabo Verde. Sob o ponto de vista consular, o que está em negociação é a possibilidade de um dos países representar o outro em países onde, porventura, não haja conveniência prática de ambos manterem representações.

O «significado político» da visita que o primeiro-ministro cabo-verdiano efectuará a Portugal, na próxima semana, foi privilegiado pela embaixador de Cabo Verde em Lisboa, numa breve apreciação da importância que terá esta deslocação do chefe do seu Governo.

Segundo o dr. Corsino Fortes, esta visita, que «reflecte a expressão das excelentes relações entre Cabo Verde e Portugal», poderá, no entanto, vir a significar um maior estreitamento dessas relações.

Para além do aspecto de cortesia da visita, o embaixador cabo-verdiano relaciona-a também com uma função prática, consubstanciada no estudo de novos acordos bilaterais, na assinatura de outros e na discussão de questões, ligadas a uma maior eficácia de protocolos vigentes nos domínios dos transportes e comunicações, emigrações, educação e cooperação técnica.

Ainda de acordo com declarações prestadas à ANOP pelo dr. Corsino Fortes, está previsto que o primeiro-ministro Pedro Pires, a par dos seus contactos oficiais, tenha em Lisboa conversações com representantes de empresas do sector privado. Tais conversações destinam-se a fazer interessar essas empresas em participar no plano de emergência em curso no país.

O horário da visita de Pedro Pires foi já distribuido aos jornalistas dela constando, como pontos principais, conversações com o Primeiro-Ministro português Mário Soares, audiência na Presidência da República, visitas à Assembleia Nacional, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ao Complexo de Sines e uma conferência de Imprensa a poucas horas do regresso a Cabo Verde.

O primeiro-ministro cabo-verdiano e membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC (é o primeiro elemento da hierarquia partidária, depois do Secretariado Permanente composto por Aristides Pereira, Luis Cabral, Chico Té e Nino) chega a Lisboa às 16 horas da próxima quarta-feira, dia 19, e regressa ao seu país na noite de 21 para 22, à 1.45 minutos.

A.E.P.P.A. comenta demissão do general Ribeiro Faria

. A Associação de ex-Presos Políticos Antifascistas (AEPPA), ao ter conhecimento da demissão do general Ribeiro Faria do cargo de presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP, e considerando que as razões aduzidas teriam sido de discordância face à Lei n.º 1/77, que diminui as atenuantes dos pides, comenta: «Agora, que devido à indignação popular a Assembleia da República alterou, se bem que ligeiramente, o anticonstitucional decreto que estava a pôr os «pides» em liberdade «pelos bons serviços prestados ao fascismo», o senhor general demite-se! Eis uma tomada de posição coerente para um defensor dos 'pides'».

Recorda a AEPPA, perante as penas irrisórias que têm sido aplicadas aos «pides», que por este facto, o general Ribeiro de Faria não se lembrou «de apresentar a sua demissão».

Regista a AEPPA que o general Ribeiro Faria foi, «na colónia de Moçambique e durante o fascismo, o comandante-geral da Segurança daquela colónia, organismo que se ocupava da coordenação de todas as forças repressivas, incluindo a Pide».

Mais: «Em sua substituição na Comissão de Extinção da Pide fica agora o brigadeiro Hermínio Duarte Ferreira, que até ao 25 de Abril de 1973 era o chefe do Estado-Maior do Comando-Geral da Segurança Interna!».

A propósito desta demissão, o conselheiro da Revolução capitão Sousa e Castro declararia à ANOP: «Não implicam qualquer lapso na actividade da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP os pedidos de demissão do general Ribeiro de Faria e do coronel António Gonçalves, respectivamente presidente e chefe da repartição Judicial daquela Comissão».

Acrescentaria ainda à referida agência noticiosa que, «apesar de as demissões não poderem ser consideradas mudanças de rotina, não será afectada por tal motivo a instrução do processo e a sua remessa aos Tribunais».

E sublinha o responsável Sousa e Castro: «A legislação recentemente aprovada por unanimidade na Assembleia da República e promulgada pelo senhor Presidente da República concede mais legitimidade à actuação futura da Comissão».

Entretanto, e após uma escassa hora no banco dos réus, mais quatro «pides» saíram em liberdade. O 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa «condenou-os» a todos em pena expiada.

Um havia sido guarda prisional em Caxias durante mais de seis anos. Depois foi promovido e passou para a «casa» (Pide). Outro entrou em 1965 para a Pide. O terceiro iniciou-se como motorista (hoje é motorista de táxi, sindicalizado e tudo, garante o ex-«pide». O último tinha quatro anos de «casa», dois dos quais passados na ex-colónia de Moçambique. Todos tiveram direitos a atenuantes previstos na Lei n.º 8/75 — atenuantes que a lei consente mas não impõe.

ESTA TARDE NO PAVILHÃO

Festa da "Gazeta da Semana" com Zeca, Fanhais e outros

Está a decorrer desde as 15 horas no Pavilhão dos Desportos a festa do semanário «Gazeta da Semana», cujo objectivo fundamental é a recolha de fundos indispensáveis para a volta deste semanário às bancas. O jornal está suspenso, uma segunda vez, pela mesma razão: dificuldades económicas, um tanto compreensíveis para um jornal que, como dizem os seus trabalhadores, «não tem ninguém por detrás e que sofre as consequências de fazer frente ao poder político e económico vigente». Desta forma, a Festa do Gazeta será um acontecimento fulcral, não só para a recolha de fundos como para a mobilização dos seus leitores, habituais e potenciais.

A redacção do jornal já elaborou uma edição extra do «Gazeta da Semana» para ser vendida durante a festa. Este número extraordinário contém 16 páginas, quatro das quais dedicada a um detalhado retrospecto do que tem sido a vida e a luta do «Gazeta da Semana», e as restantes com artigos de análise da actual situação política portuguesa e reportagens sobre assuntos de interesse geral. Em resumo: com excepção das quatro páginas dedicadas a si próprio, o jornal extra será sensivelmente parecido com o que os seus leitores se habituaram a ler.

Jorge de Almeida Fernandes, um dos elementos da redacção, lembra que «Revolução também é festa», salientando que esta será uma «festa militante e não um espectáculo».

O reaparecimento do «Gazeta da Semana» está previsto para o próximo mês de Fevereiro, conforme foi anunciado na sua última edição, antes da segunda suspensão. Todos os esforços na resolução dos seus problemas, económicos e de distribuição, têm sido feitos neste sentido e é praticamente certo que a data não será alterada.

A festa conta nomeadamente com a colaboração de José Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco, Vitorino, Francisco Fanhais, Fausto, Júlio Pereira, Cornucópia, Os Cómicos, Plexus, Ephedra, co- José Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco, Vitorino, Francisco Fanhais, Fausto, Júlio Pereira, Cornucópia, Os Cómicos, Plexus, Ephedra, corais alentejanos, Tantra, Beatnicks e Música de Atlântida, entre outros. A «Festa do Gazeta» vai até às 24 horas.

Iniciativas idênticas a esta estão já acertadas para o Porto, dia 16, no Palácio de Cristal, e em Coimbra, no dia 28, em local a ser oportunamente anunciado.

Preso numa "boîte" com granada

PORTO, 15 — Foi detido, ontem de madrugada, cerca das 3 horas, na «boite» Arcos Iris, em Matosinhos, Albino Oliveira Pinto, de 26 anos, solteiro empregado da indústria hoteleira, residente naquela vila, por ter sido encontrado, pelo guarda de serviço no local, exibido uma granada de mão defensiva. Posteriormente, o detido foi entregue no Comando Distrital da P.S.P..

ENSINO PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO

M.E.I.C. pode nomear Conselhos Directivos

Só como último recurso (considerando «não terem ac seu serviço docentes profissionalizados ou por impossibilidade de constituição de lista ou ainda por nenhuma das listas obter a maioria exigida», pode o ministro da Educação e Investigação Científica proceder «à nomeação de Conselhos Directivos de Ensino Preparatório e Secundário sob proposta da respectiva Direcção-Geral de Ensino, ouvida a Direcção-Geral de Pessoal e Administração». O despacho do M. E. I. C. considera, contudo, que «tal nomeação deve possuir carácter transitório mantendo-se a mesma até que o estabelecimento de ensino possa, em termos democráticos, eleger o seu Conselho Directivo».

Por decreto-lei, publicado no «Diário da República» de ontem, segundo o M. E. I. C. «é reconhecida a necessidade de reestruturação urgente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, devendo, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei número 768/76, de 23 de Outubro, proceder-se à sua efectivação».

Consta ainda do preâmbulo da determinação do M. E. I. C. que a «qualidade de ensino» da Faculdade de Economia «tem vindo a decrescer de forma evidente; ultrapassando os limites em que, pelos seus próprios meios, a escola tenha possibilidades de corrigir os erros e exageros e adaptar-se aos novos objectivos económicos que a sociedade portuguesa visa prosseguir».

Recorda-se que dos depoimentos pelo Diário de Lisboa recolhidos entre professores e estudantes daquela Faculdade, publicados ontem e anteontem no nosso jornal, o conteúdo do preâmbulo do referido decreto-lei não corresponde à verdade e a pretensa «degradação pedagógica» é contestada pela apresentação de factos.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«É conhecida à existência em algumas faculdades da Universidade de Coimbra, de um numeroso grupo de professores que, nos termos da lei, pertencem à Universidade mas de facto, se encontram impedidos por ameaças ou pressões de certos grupos de exercer as suas funções.

«Tornando-se necessário esclarecer estes factos, nomeio para o efeito o inspector-geral dr. António Manuel Botelho Hespanha, a quem incumbirá examinar as várias situações que se apresentam, inquirir das circunstâncias que as terão originado e averiguar as razões alegadas.

«No prazo de sessenta dias, o inspector nomeado deverá apresentar um relatório individualizado e circunstanciado.

«As conclusões do referido relatório deverão revestir a forma de proposta em tudo conforme com a legalidade democrática vigente e, em especial, os preceitos do artigo 310 e outros da Constituição da República.

«O inspector-geral dr. António Manuel Botelho Hespanha fica, desde já, dispensado até despacho em contrário do exercício das funções que tem desempenhado».

COSTA BRÁS REGRESSOU

Primeiro-ministro líbio em Lisboa

Vindo da Tripoli, via Zurique, regressou ontem a Lisboa o ministro da Administração Interna, ten.-cor. Costa Brás. Este membro do Governo deslocara-se à Líbia a convite do ministro líbio dos Municípios.

«Não se trata de trazer resultados objectivos e práticos desta visita, porque ela limitava-se apenas — o que já é muito — ao estreitamento das relações entre Portugal e a Líbia, com expressão muito próxima no desenvolvimento da cooperação entre os dois países» — afirmou Costa Brás à sua chegada à Portela.

O titular do MAI, falando aos jornalistas, lembrou: foi a terceira visita de membros do Governo Português à Líbia. A primeira foi de Mário Soares quando era ministro dos Negócios Estrangeiros, a segunda do actual ministro dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira.

Entretanto, confirma-se: o primeiro-ministro líbio, major Jalloud aceitou de Costa Brás o convite oficial do Governo Português para uma visita a Lisboa muito brevemente.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

CURSOS EM PORTUGUÊS

Rádio, Electrónica, TV — Secretariado — Cultura Geral
Desenho e Pintura — Electricidade — Corte e Costura
Relações Públicas — Fotografia — Vendas/Marketing
Inglês

CURSOS EM ESPANHOL

Técnico de Automóveis
Mecânico de Automóveis * Motores Diesel
Electricidade do Automóvel * Maquinaria Agrícola
Ajudante de Laboratório Químico
Auxiliar de Farmácia * Técnico de Plásticos
Desenhador Mecânico * Desenhador Projectista
Desenhador de Construção de Obras
Desenhador de Carpintaria e Marcenaria
Canalizador e Saneamento * Construtor de Obras

Peça o envio do livreto sobre o curso de GRÁTIS
DL/15
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
CEC Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

PETIÇÃO AO SR. PRIMEIRO-MINISTRO

As diuturnidades, para a esmagadora maioria dos professores, estiveram congeladas desde o mês de Abril de 1976.

Aos professores agregados do ensino primário foram-lhes finalmente pagas as diuturnidades em atraso, juntamente com o vencimento de Dezembro. A maior parte dos professores do Ensino Primário (todos os efectivos) continuam sem receber as diuturnidades.

O mesmo acontece com muitos professores do CPES e ES.

No MEIC dizem-nos que o assunto já foi canalizado para Conselho de Ministros. Mas isto foi a resposta que já tivemos há mais de mês e meio.

No dia 15 de Janeiro de 1977 fecha o ano económico de 1976.

Assim, na iminência de verem as justas remunerações pelo trabalho prestado serem relegados para a «verba de anos económicos findos», os professores abaixo-assinados exigem que o Conselho de Ministros promulgue até 15 de Janeiro a legislação que ultrapasse a situação de injustiça e discriminação criada.

Contacta o teu delegado sindical ou a Sede do Sindicato na Rua das Gaivotas, 6 para assinares esta petição.

Todas as petições com qualquer número de assinaturas recolhidas devem ser entregues na Sede do Sindicato, ou nas sub-Delegações de Santarém e Setúbal.

O prazo de entrega máximo é até 2.ª-feira às 17 horas.

A DIRECÇÃO

UMA TRADIÇÃO DE MUITOS ANOS
E DE NOVO UMA REALIDADE

ADEGA MESQUITA

todas as noites
Fados e Guitarradas com
EDUARDA MARIA
ARMANDO MORAIS
BELA MONTEIRO
e o cantor
BELO GRAÇA

Guitarristas:
Armandinho - Filipe Pinto
Acordeon.: Túlio Pereira

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 — LISBOA-2
(Bairro Alto) — Telefone 36 20 77
Gerência:
Adelina Mesquita — Helena Mesquita — Eduarda Maria
Todas as noites a quem apresentar este anúncio terá 10 % de desconto

O TEATRO EM LUTA

GRANDE ESPECTÁCULO
DE APOIO AOS TRABALHADORES DOS GRUPOS
DE TEATRO INDEPENDENTE
TEATRO INFANTIL • TEATRO VARIEDADES
CINEMA • CANTO • COLÓQUIOS • EXPOSIÇÕES
COMES E BEBES ASSEGURADOS
DAS 15 ÀS 24 H
LIVRE-TRANSITO 40$00

APOIA A NOSSA LUTA
VEM AMANHÃ À FIL
SÓCIOS DO S.T.E. ENTRADA GRÁTIS

Nacional

CAMPANHA ANTI-RUÍDO DO TRÁFEGO

Quem tem medo do teste?

«Aqui no Restelo fazemos mais testes do que na Praça de Londres mas, mesmo assim, temos que mandar parar muitos carros porque os automobilistas têm medo de fazer o teste». — O agente da P.S.P. interrompeu a informação que prestava ao «DL» e dirigiu-se para o carro que voluntariamente parou junto do sonómetro utilizado na campanha que está a ser promovida até ao fim do mês pela Comissão Nacional do Ambiente, com o fim de combater o ruído do tráfego.

Conforme noticiámos, trata-se de uma campanha de carácter informativo e preventivo levada a cabo por cinquenta brigadas da P.S.P. e G.N.R. espalhadas por todo o País. No teste, as viaturas são colocadas a uma distância de dez a quinze metros do sonómetro procedendo-se então a uma aceleração máxima dos motores. Os automóveis ligeiros e as motos vulgares com ruídos superiores a 85 decibéis, e os velocípedes com mais de 75, estão a contribuir para a poluição sonora e como tal deverão verificar as causas e proceder à reparação.

«Já sabia que o meu carro estava em condições porque apesar deste aspecto velho certifico-me periodicamente de que tudo está em ordem», afirmou o automobilista que tinha ocasionado a interrupção da informação do agente da P.S.P. sobre a campanha anti-ruído. Junto do sonómetro, um segundo agente alertou para a motorizada de um estudante de 19 anos, que registava uma transgressão de 11 decibéis. Interrogado sobre as possíveis causas do excesso de ruído produzido pela motorizada, o estudante afirmou estar na disposição de consultar o concessionário porque pensa que o escape está assim desde a origem.

«Estes rapazes das motorizadas são os mais difíceis de apanhar no teste. Chegam ali ao cimo da rampa, simulam uma avaria e arrancam rapidamente.»

Juntamos à informação do agente as queixas de uma dona de casa da Avenida de Roma: «Não se pode permitir que os meninos das motorizadas continuem a tirar o miolo ao tubo de escape e andem para aí noite fora a roubar o sono a quem trabalha. Há outras maneiras de chamar a atenção das namoradas».

O agente da PSP presta informações sobre o funcionamento do sonómetro que detecta os decibeis testados na campanha anti-ruído do tráfego

das condições de estabilidade aí existentes, mesmo durante a noite. Sabe-se, através de estudos elaborados por técnicos da especialidade, que o contacto permanente de um ser humano com o ruído prejudica seriamente a saúde causando de imediato irritabilidade e perda de sono e afectando com gravidade as funções auditivas quando esse contacto se prolonga por largos anos. A maior parte dos casos de escape livre nos veículos motorizados que roubam o sossego a que temos direito é avaliada em quase cem decíbeis.

A campanha anti-ruído iniciou-se com a distribuição de material de propaganda nomeadamente cartazes e autocolantes que aconselham: «buzine só quando necessário», «afine o motor», «repare o escape» e «não acelere em vão».

Os resultados da campanha estão a cargo de um grupo de trabalho interdepartamental em que participam técnicos da Direcção-Geral de Viação, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Ministério dos Transportes, Junta Autónoma das Estradas, Câmara Municipal de Lisboa e brigadas da G.N.R. e P.S.P.

A partir do próximo mês, as entidades passarão a autuar servindo o presente teste para alertar a população no sentido de verificar as condições de ruído das suas viaturas e assim evitar futuros aborrecimentos. Durante a campanha ninguém será multado. As estatísticas referentes a Lisboa confirmam um número muito reduzido de condutores aderentes à campanha.

No dia 10 foram fiscalizados 118 veículos automóveis, verificando-se irregularidades em 20; nos velocípedes com motor, dos 12 fiscalizados, 9 tinham irregularidades.

No dia 11, dos 131 automóveis fiscalizados, 43 registaram irregularidades; os três velocípedes testados ultrapassaram os decibéis do limite. Por último, no dia 12, foram fiscalizados 436 veículos automóveis, 105 dos quais acusaram irregularidades, sabendo-se que três motorizadas submetidas ao teste estão em situação irregular.

A DEFESA DO SOSSEGO

Um estudo recentemente efectuado na Baixa lisboeta mostrou que o ruído do tráfego atingiu níveis altamente lesivos

TIROS NO METRO

Dia 9-12-76, em Palhavã, pede-se a quem presenciou discussão dentro carruagem favor telefonar 78 51 66.

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels. Lisboa 2233227, Porto 315765.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PUB

AVISO

Imposto para o Serviço de Incêndios

O GRUPO SEGURADOR M.S.A. avisa que os proprietários de prédios urbanos do concelho de Sintra de que termina em 28 de Fevereiro o prazo para a apresentação das declarações destinadas a insentar do pagamento do imposto para o serviço de incêndios.

Lembra, por isso, os segurados de que devem proceder, o mais rapidamente possível, àquela formalidade, junto da câmara do concelho ou da seguradora, para o que se torna indispensável juntar à apólice do seguro e recibo de prémio a caderneta predial devidamente actualizada.

GRUPO SEGURADOR MSA e.p.

LISBOA - RUA MARTENS FERRÃO 11 - TEL. 562441/6 - TELEX 16748

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA
vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Dúvida dos utentes: o serviço melhorará nas mãos da C. P.?

Linha do Estoril muda de "dono"

A exploração da linha de Cascais, mais conhecida por linha do Estoril, passará a ser assegurada pela C. P., segundo um despacho do ministro dos Transportes e Comunicações publicado no «Diário da República».

As razões desta medida devem-se ao facto da prorrogação do contrato de arrendamento entre a C. P. e a Sociedade Estoril caducar no próximo dia 31, e ainda pela degradação que afecta aquela linha. Por outro lado, a C. P. deverá — segundo os termos do despacho — tirar partido económico dos recursos conjuntos, procurar uma progressiva conciliação das diferentes operacionais e laborais próprias daquela linha, travar a sua degradação e melhorar os serviços.

Até ao fim de Fevereiro, a C. P. apresentará ao ministro um «parecer sobre eventuais soluções alternativas para a exploração daquela linha».

"Metro" parou à hora de ponta

Depois duma paragem de meia hora, o metropolitano voltou ontem a rodar às 12.30 embora durante a tarde o trânsito se tenha processado muito lentamente, só recuperando o seu ritmo normal durante a noite. Esta anomalia, que prejudicou a vida de milhares de pessoas foi causada pela descoberta dum rail fracturado no troço compreendido entre as estações do Rossio e dos Restauradores.

Entretanto, a descoberta por volta das 20.30 de ontem, do que parecia ser uma granada de mão numa escada da estação do Metro do Marquês de Pombal, provocou uma deslocação ao local de um piquete da Secção de Minas e Armadilhas da P. S. P. Uma vez na estação, os especialistas da P. S. P. verificaram estar perante um brinquedo de plástico. O acontecimento não provocou alterações ao serviço normal da estação.

DE MADRUGADA NO FUNCHAL

Nova "manif" contra Kalinine

FUNCHAL, 15 — Entre a meia-noite e meia e as duas horas da madrugada de hoje, várias dezenas de jovens manifestaram-se junto do hotel «Sheraton» contra a presença, na Madeira, do embaixador da U.R.S.S. em Lisboa, A. Kalinine. Alguns dos manifestantes identificavam-se como pertencentes à J. S. D.

Ao longo da manifestação, muito ruidosa, ouviram-se hinos separatistas e gritos de fora Kalinine». Por volta das duas da manhã a P. S. P. dispersou os manifestantes, não se registando qualquer detenção.

Contactado pelo «DL», o comissário Barbosa da P. S. P. local disse-nos não ter tido conhecimento de tal manifestação, admitindo, contudo, que o piquete da Polícia, em passagem de rotina, dispersara algumas pessoas que «desrespeitavam o sossego do senhor embaixador como o de todos os hóspedes do hotel».

Quanto ao movimento de hostilidade contra Kalinine, o comissário Barbosa disse-nos que se existisse um tal ambiente o embaixador da U. R. S. S. não teria atravessado a cidade, como esta manhã fizera.

Por altura do fecho desta edição do «DL», Kalinine apresentava cumprimentos ao Ministro da República, devendo cumprimentar ainda o Presidente da Assembleia Regional, o Chefe do Governo Regional e, mais tarde, às 15 horas, o presidente da Câmara Municipal. Lembra-se que estas três últimas individualidades se escusaram a cumprimentar o diplomata soviético quando da sua chegada ao Funchal, conforme noticiámos ontem.

Situação no "Comércio do Porto"

PORTO, 15 — Da notícia publicada ontem no nosso colega «Diário Popular», sobre a situação no «Comércio do Porto», pode depreender-se que o «DL» transgredira o direito de informar, empolando e adulterando a situação da empresa proprietária daquele matutino.

No entanto, a anotícia do «DL» publicada anteontem dava apenas conta de uma comunicação feita pela administração à comissão de trabalhadores sobre a situação grave em que se encontra a empresa, como aliás, o expressa a C.T. num comunicado que se encontra afixado em todas as secções do jornal.

Com efeito, de acordo com esse documento, a dívida acumulada é da ordem dos 75 mil contos, aproximadamente, o que está muito próximo do valor social da firma. Por outro lado, diz a C.T. que a dívida a descoberto no B.B.I. era de 8.100 contos e que o aval de 4 mil contos recentemente concedida pelo Governo ficara retido no banco para abater aquela dívida.

Depois de fornecer elementos sobre o problema do papel, a C.T. endossa, no comunicado, as responsabilidades da presente situação para o Conselho de Administração, frisando que qualquer solução que colida com os interesses dos trabalhadores não pode ser tomada sem que estes sejam ouvidos, em plenário convocado para o efeito. Acrescenta ainda a C.T. que em nenhuma hipótese o não pagamento dos salários deverá ser considerado como solução para o problema.

Salienta-se, entretanto, que, conforme conseguimos saber, na ultima quinta-feira (portanto depois da reunião da C.T. com a Administração, na qual esta pôs a questão «salários ou papel»), o B.B.I. abriu crédito para a compra de 350 toneladas de papel.

Corpo do major Nazário continua por aparecer

LEIRIA, 15 — Ao fim da manhã de hoje, forças da GNR, da GF eda Base Aérea 5 de Monte Real, continuavam à procura do corpo do malogrado major Jaime Nazário Rodrigues, segundo comandante daquela base, que caiu ao mar depois de se ter ejectado do avião que se despenhou na praia da Vitória, entre S. Pedro de Muel e a Nazaré.

O facto do estado do mar ter melhorado muito desde ontem, fez com que se renovassem as esperanças de se encontrar o corpo do piloto, cujo colete de salvação foi descoberto ontem. A maré está a encher até às 13 horas, o que leva a crer que só lá para o fim da tarde se poderá observar a base das rochas junto às quais o aviador foi visto pela última vez.

CRIME NA MADEIRA

Oito homens violaram uma jovem num antigo cemitério

FUNCHAL, 15 — A população madeirense foi esta manhã sacudida pela notícia de um crime hediondo: no parque de Santa Catarina, no Funchal, um casal de namorados foi atacado por oito indivíduos que o espancaram, a ele, violando depois a moça, de 17 anos.

O crime foi perpetrado na última quarta-feira, pelas 21 horas, mas só agora foi tornado público, com a prisão de todos os implicados, já ontem ouvidos em Tribunal.

Entretanto, sabe-se que os algozes sovaram primeiro o jovem, atirando depois a namorada por cima do muro do parque. De seguida, eles próprios saltaram o muro, consumando o crime na Quinta das Angústias, antigo cemitério.

Um dos homens viria a ser identificado pelo jovem espancado, o que permitiu localizar e deter todos os outros.

Curiosamente, dos oito indivíduos envolvidos, sete são casados, têm ocupação profissional e, alguns, têm filhos. As idades dos criminosos vão dos 20 aos 35 anos.

A
PUBLICIDADE
BEM UTILIZADA

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as campanhas de publicidade
devem pois ser

bem concebidas
estudadas cientificamente
orientadas num sentido de utilidade social
distribuídas pelos meios e veículos
mais apropriados

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS
A UMA BOA
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Nacional

AINDA O TARRAFAL

"Em cinco anos e meio vi morrer vinte e seis dos meus companheiros"

— recorda o deputado Francisco Miguel

Francisco Miguel, ex-detido do Tarrafal «às ordens» dos torcionários da Pide

«Durante os cinco anos e meio que passei no Tarrafal da primeira vez assisti à morte de vinte e seis dos meus companheiros de cativeiro», afirma Francisco Miguel, num depoimento sobre o período em que esteve preso no «Campo da Morte Lenta».

Pelo seu interesse publicamos na íntegra o depoimento de Francisco Miguel, que é também deputado à Assembleia da República e membro do Comité Central do P.C.P.

«Ao Tribunal Militar Territorial de Lisboa

Exm.º Senhor Presidente

No momento em que nesse digno tribunal estão, ou começam a ser julgados, alguns elementos que pertenceram à tristemente célebre ex-P.I.D.E./D.G.S., julgo de meu dever de cidadão e de antifascista expôr a V.Ex.ª e ao digníssimo tribunal a que V.Ex.ª preside, o seguinte:

. Tendo sido julgado, da primeira vez, em 18 de Maio de 1940, no Tribunal Militar Especial e ali condenado em 24 meses de prisão correccional, enviaram-me um mês depois, para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde dei entrada em 28 de Junho desse mesmo ano de 1940 e donde regressei em 26 de Janeiro de 1946. Chegado a Lisboa a 2 de Fevereiro de 1946 fui restituído à liberdade, considerado amnistiado, quando já tinha passado na prisão 4 anos e meio a mais da pena a que fora condenado.

No Tarrafal fui sujeito ao regime de trabalhos forçados que imperava desde sempre naquele campo, sendo o trabalho na pedreira um dos primeiros que executei na companhia de muitos outros dos meus camaradas entre os quais se encontrava Alberto Araújo, pessor dos liceus e pessoa fisicamente fraca, até porque já tinha sido tuberculoso, pelo que tinha estado durante algum tempo num sanatório na região da Guarda. A seguir a esse primeiro trabalho na pedreira, trabalhei na construção de muros de pedra solta (muros inúteis e de que ninguém precisava), abertura de valas, que depois eram tapadas, tendo sido mandado para o serviço de descarga da água, considerado por todos dos mais pesados, onde permaneci cerca de dois anos. Só nos últimos meses que passei no Tarrafal, desta primeira vez, e quando já estava muito enfraquecido fui colocado em trabalhos menos violentos. Recordo que numa altura em que tive um panarício num dedo da mão direita o médico me deu apto para o trabalho quando ainda não estava completamente curado. Esse panarício, aliás, foi cuidadosamente tratado não pelo médico do campo, Esmeraldo Pais Pratas, mas pelo meu camarada médico, dr. Manuel Baptista Reis.

Quando entrei no campo fui posto ao corrente pelos meus camaradas de tudo o que até ali tinham vivido no campo de concentração, como tinham morrido vários presos, quais as violências que correntemente eram praticadas pelos guardas, qual tinha sido até ali a conduta criminosa do médico Esmeralda Pais Pratas que todos sem excepção, consideravam um autêntico assassino dos presos. Tudo o que me foi dito a respeito da conduta do médico, do seu desprezo pela saúde dos doentes, da sua atitude mais de carcereiro que de médico, pude eu próprio verificar ser verdade. Recordo, por exemplo, numa altura em que estive doente do fígado, devido ao paludismo, me ter caído a barba quase toda e dizendo o médico, dr. Reis, que o mal podia ser tratado passando a dieta (que consistia em só comer carne branca) o médico Pais Pratas só a muito custo acedeu a que passasse a dieta, o que permitiu que a barba voltasse sem mais tratamento. Nesse momento da chegada e ao longo dos muitos anos que passei no Tarrafal fui ouvindo relatos das muitas violências que ali tinha praticado o Seixas, na sua qualidade de chefe dos guardas dispondo de poderes que muitas vezes pareciam superiores aos do próprio director. Todos se referiam ao Seixas como homem particularmente mau e brutal para os presos.

Quando cheguei ao campo o único tratamento que o médico receitava para o paludismo era o quinino. Só mais tarde e por iniciativa do médico preso, dr. Manuel Reis, se iniciou o tratamento com utebrina, que era muito mais eficiente que o quinino. Sempre e em tudo se via que o médico do campo, Esmeraldo Pais Pratas não se interessava nada pela saúde dos presos, confirmando o que ele próprio tinha declarado mais de uma vez, que estava ali para passar certidões de óbito. Não há, pois, qualquer exagero quando se diz que Esmeraldo Pais Pratas estava como médico no Tarrafal apenas para tornar menos ilegal o extermínio dos antifascistas presos.

Durante os cinco anos e meio que passei no Tarrafal, da primeira vez, assisti à morte de vinte e seis dos meus companheiros de cativeiro. Estive aos pés da cama de Bento Gonçalves, secretário-geral do P.C.P. quando este meu camarada expirou, momento que jamais poderei esquecer. Bento Gonçalves — saliento — morreu quando já tinha cumprido a pena de 6 anos a que o Tribunal Militar Especial o havia condenado. Bento Gonçalves foi vitimado por uma biliose, doença que só se tem em África e quando se está com paludismo num grau muito elevado. Se o tivessem restituído à liberdade quando terminou a pena ainda hoje estaria vivo.

Mas o caso Bento Gonçalves não era de maneira nenhuma o único juridicamente irregular; lá estiveram (ou morreram) muitos que nem tinham sido julgados e mesmo sem terem sequer culpa formada.

Quero salientar também que assisti a vários espancamentos e que eu próprio fui uma vez agredido pelo chefe dos guardas, Rui Francisco Paula e por um guarda de nome Herman. O pretexto para essa agressão foi não ter consentido que o chefe dos guardas me tratasse por tu.

Estive várias vezes na «frigideira» com castigos que considero injustos e injustificados.

Para a «frigideira», distante uns 300 metros, da porta do campo, iam os presos sem chapéu e apenas com a camisa as calças e o casaco de caqui amarelo. Na «frigideira» de chão de cimento, não havia tarimba nem enxerga; só havia uma lata com água e outra para urinar.

Todos sabiam, presos e carcereiros, que ao castigo na «frigideira» se seguiria uma série de febres, porque na «frigideira» os mosquitos — anófeles picavam mais.

Quando cheguei ao Campo do Tarrafal, era director o capitão João da Silva, que poucos dias depois regressou a Portugal, ficando como director o capitão Osório, o qual foi rendido depois pelo capitão Olegário Antunes, que dois anos ou três depois foi substituído pelo capitão Filipe de Barros, que não chegou a terminar o mandato por ter sido objecto de uma sindicância. A seguir ao capitão Filipe de Barros foi para director do campo o capitão David Pratas da Silva, natural de Pavia e já falecido.

Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau, em visita oficial à antiga prisão, acompanhado pelo comandante Silvino da Luz. O Tarrafa é hoje um Centro de Preparação do Exército cabo-verdiano

Dos guardas que melhor conheci e cujos nomes ainda recordo são: Manuel Teixeira agente da P.I.D.E.; e ali chefe dos guardas, Travessa, antes empregado numa tabacaria no Conde Redondo em Lisboa, Baptista, que era da P.S.P., Rodrigues, da P.S.P., Carlos Silva, Fernandes, que era guarda do Aljube, Arnaldo Gaspar, que veio a ser chefe dos guardas mais tarde, Ribeiro, ex1comerciante, do Porto, Mateus, mais tarde guarda no Aljube.

Os guardas do Campo de Concentração do Tarrafal eram todos maus até porque, dentro daquela engrenagem, que eles ajudavam a forjar e de que eram instrumentos, nenhum desejava que o considerassem menos feroz; ser injusto e violento com os presos (que estavam ali para morrer, como dizia o Seixas e o capitão Silva) era a melhor maneira de agradar aos superiores.

Não quero deixar de lembrar aqui os espancamentos de que foram vítimas uma vez os meus companheiros Gabriel Pedro, Tomás Rato, Francisco Nascimento Gomes, este um dos que lá morreram pouco depois de ter sido espancado.

Tendo regressado do Tarrafal a Lisboa, em princípio de 1946, voltei lá uma segunda vez, em Janeiro de 1951, quando lá ainda se encontravam umas dezenas dos antigos camaradas. Desta vez permaneci no Tarrafal três anos e fui o último preso político português a saír daquele campo de concentração. Durante os últimos seis meses estive só; era o único preso no Tarrafal.

Sobre este segundo período no Tarrafal quero esclarecer que, sendo o clima o mesmo, os carcereiros quase todos os mesmos, estes eram agora menos violentos.

Os presos, quase todos eles com 16 anos de campo de concentração em regime de trabalhos forçados (mas sem qualquer remuneração), estavam enfraquecidos e doentes e — o que é mais importante — o nazismo tinha perdido a guerra.

Tendo sido pior nos primeiros dez anos, a alimentação no Tarrafal continuava a ser má. Essa deve ter sido também uma das razões porque os presos enfraqueciam e morriam.

Estou convencido que com alimentação e assistência médica adequadas menos presos teriam morrido no Tarrafal. Mas, sendo o objectivo do Governo fascista a supressão física dos seus adversários políticos, tudo está logicamente explicado.

Aniquilar o maior número de presos (sem negar aparentemente a «brandura dos nossos costumes») e fazer grandes fortunas em pouco tempo, eram dois objectivos dos fascistas portugueses mais responsáveis. Hoje aí temos viúvas e filhos dos que foram assassinados no Campo de Concentração do Tarrafal, ou mesmo nas ruas de Lisboa; e aí temos também vivos e na posse das suas fortunas muitos dos que se serviram do poder para enriquecerem.

Penso que o Campo de Concentração do Tarrafal foi concebido e realizado, como diz Cândido de Oliveira no seu livro, para matar alguns dos melhores filhos do povo e para aterrorizar todos os portugueses não fascistas e obrigá-los a sujeitarem-se ao domínio do fascismo. Foi um crime de pessoas e de um regime.

Falando agora das minhas prisões e nos longos interrogatórios a que fui sujeito, esclareço que, da primeira vez que fui preso, em Janeiro de 1938, pela brigada de José Gonçalves, actualmente preso no Forte de Caxias, fui barbaramente espancado por seis agentes, tendo sido o José Gonçalves e o Rosa Casaco quem mais violentamente me bateram. Os espancamentos duraram toda uma noite, com pequenos intervalos para os agentes descansarem. Batiam-me com cavalo-marinho, socos e pontapés e com uma grossa tábua com uma pega apropriada e a que eles chamavam «Arriba Espanha». Enquanto estive a ser espancado estive sempre algemado com as algemas muito apertadas. Os seis agentes que me espancaram eram José Gonçalves, Rosa Casaco, Francisco Mateus, Miguel Castanheira, Júlio de Almeida, que mais tarde foi subinspector, Mascarenhas, que tinha vindo de Macau.

Em consequência desses espancamentos fiquei com alguns ferimentos e com o corpo tão negro como a tinta de escrever, a mais escura. Estive dessa vez mais de sete meses incomunicável. Na mesma altura o dr. Alberto de Araújo esteve incomunicável onze meses. Da segunda vez que fui preso, em Dezembro de 1939 (tinha-me evadido do Forte de Caxias em Março desse mesmo ano) ainda fui agredido a soco pelo agente Júlio de Almeida e estive cento e cinco dias incomunicável na sela n.º 14 do Aljube de Lisboa, a mais escura da cadeia.

Da terceira vez que me prenderam, em Julho de 1947, fui agredido no momento da captura e fui sujeito à tortura do sono ou da «estátua» durante 31 dias em três etapas: 11 dias e 8 horas, 10 dias e 9 dias. Desta vez estive 3 meses e meio incomunicável.

Em Novembro de 1950 estive no segredo do Forte de Peniche 17 dias permanentemente algemado; dormia com as algemas nos punhos.

Passei um total de 21 anos e dois meses nos cárceres fascistas. Oito e meio dos quais no Campo de Concentração do Tarrafal em regime de trabalhos forçados.

Discordaria que algum ex-«pide», agora preso fosse torturado; mas sou de opinião que todos devem ser julgados em tribunais comuns e condenados pelos seus crimes. Não acredito que todos os ex-«pides» tenham as mesmas responsabilidades, mas sei que muitos foram assassinos e torturadores. De José Gonçalves, que me prendeu duas vezes e me espancou muito, como já disse, seo qie assassinou Alfredo Dinis (Alex).

Foi o próprio José Gonçalves que, em Junho de 1947, quando eu estava na «estátua» me descreveu, na sua versão, como tinha morto Alex na Estrada de Bucelas em 4/7/45. Declaro estar ao dispor dos tribunais para depor como testemunha nos julgamentos dos ex-«pides» que conheço, quando estes forem julgados.

E para que melhor se possa ver até que ponto o regime fascista era arbitrário e não respeitava as suas próprias leis acho conveniente relatar mais o seguinte:

. Quando em 1954 me encontrava na prisão do Forte de Caxias, e quando já tinha terminado toda a pena a que tinha sido condenado no Tribunal Plenário de Lisboa, em vez de me restituirem à liberdade, como mandava a lei e o meu advogado exigia, a P.I.D.E. forjou um novo processo, no qual me acusava:

a) de pretender derrubar o Governo por meios não consentidos pela Constituição e

b) de ter organizado células comunistas na Cadeia do Forte de Caxias em Dezembro de 1953, quando como atrás ficou dito, eu só sai do Tarrafal em 26 de Janeiro de 1954 e ter dado entrada no Forte de Caxias, dessa vez, em 22 de Maio do mesmo ano de 1954. Por este processo fui julgado em Julho de 1957 e, apesar do absurdo da acusação, aí fui condenado a cinco anos e meio de prisão maior e «medidas de segurança».

Julgo ainda com interesse lembrar que, em 1961, estando no Forte de Caxias e quando só me correspondia com uma tia que residia no Alentejo e com meu sobrinho, que se encontrava gravemente doente, fui proíbido de escrever ao meu sobrinho no momento em que ele ia ser operado, com a seguinte explicação: «pode escrever à sua tia mas não ao seu sobrinho; o preso pode escrever aos tios, mas não aos sobrinhos». Vi claramente que esta proibição era simplesmente e apenas para me torturar moralmente, o que, em minha opinião, mostra mais uma vez o sadismo dos carcereiros fascistas.

Era director do Forte de Caxias nesta altura o elemento da P.I.D.E. Gomes da Silva.

São muitas mais as violências de que fui vítima na Polícia e nas cadeias fascistas, mas creio que, o que fica dito, dará ao digníssimo Tribunal uma ideia de como os presos antifascistas eram tratados e quais as responsabilidades dos ex-«pides» ora sujeitos a julgamento.

Como antifascista que passou mais de 20 anos nas prisões, para que o povo português finalmente seja livre apenas desejo e espero que justiça seja feita.»

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Representação dos trabalhadores atinge 80 por cento no Porto

«Não é possível suster a ofensiva patronal na sua tentativa de esmagamento das conquistas revolucionárias, não é possível defender e consolidar a via socialista da nossa revolução, não é possível a recuperação e progressiva melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores portugueses, sem o reforço da unidade dos sindicatos e trabalhadores, sem uma organização capaz de coordenar e organizar as lutas mais gerais dos trabalhadores, isto é, sem uma central sindical unitária e forte, animada dos ideais libertadores do 25 de Abril com o respeito pela opção socialista já muitas vezes confirmada e confirmada pelos trabalhadores portugueses» foi ontem afirmado por um membro da Comissão Dinamizadora Distrital do Porto do Congresso, durante uma conferência de Imprensa na U. S. P.

A propósito da participação dos trabalhadores do Porto no Congresso, afirmou-se que estão já inscritos 38 dos 58 sindicatos portuenses, o que abrange 80 por cento dos trabalhadores. Dos trabalhadores não representados, os empregados de escritório representam 40 por cento. Sobre o interesse e participação dos trabalhadores foi sublinhado o aparecimento de mais de duas mil propostas de alteração às teses da C. N. O. C., «cujo teor levou a considerar a apresentação de um caderno reivindicativo sobre soluções para os problemas mais graves que os trabalhadores estão sentindo». Dos 38 sindicatos portuenses inscritos, 18 não se encontram filiados na Intersindical.

QUAL O PAPEL DO CONGRESSO?

A situação económica dos trabalhadores, o agravamento das condições de trabalho e «as cedências aos interesses do grande patronato e ataque às principais conquistas dos trabalhadores e da revolução», levaram à formulação das seguintes questões: «Qual o papel do Congresso na luta contra a recuperação capitalista? De que modo pode o Congresso combater o aumento de preços, o congelamento de salários, o desemprego? Poderão os trabalhadores fazer face à ofensiva dos capitalistas sem o reforço da sua unidade e organização?». A resposta clara foi de que só com um Congresso que defina na prática as grandes opções e linhas fundamentais de acção que se colocam aos trabalhadores no momento presente, preservando e consolidando a unidade será possível a construção do socialismo e o fim da exploração capitalista.

Só o reforço da unidade poderá fazer face, como foi salientado, ao «combate do capital contra o Movimento Sindical, que adquire formas diversas conforme as circunstâncias e ganhou nos últimos tempos uma intensidade e agressividade desconhecidas até agora». Foi também sublinhado durante a conferência que as condições para o «avanço em unidade rumo à reestruturação da Intersindical» são plenamente preenchidos com: a eleição de um novo Secretariado para a Central Sindical, a discussão e votação de novos estatutos, a abertura do Congresso a todos os sindicatos portugueses filiados ou não na Intersindical. A reestruturação da Intersindical foi encarada de forma a ter em conta «as várias soluções e correntes do pensamento sindicais, congregando-as e acordando num plano de acção que tenha em conta a vontade e os interesses de todos os trabalhadores portugueses.

SINDICATOS DA «CARTA ABERTA» PRECONIZAM BOICOTE

Com a presença de dezasseis sindicatos ligados à linha da «Carta Aberta», está a decorrer em Coimbra a última reunião dessas organizações sindicais antes do Congresso de Todos os Sindicatos. Na reunião de ontem, a que presidiu José Luís Gaspar, do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, os representantes dos referidos Sindicatos pronunciaram-se pelo boicote ao Congresso, alegando que a Inter «está a preparar uma vaga de greves».

Participam nesta reunião, representantes dos Sindicatos dos Bancários, do Norte e do Sul e Ilhas, Telefonistas do Norte, Engenheiros Técnicos do Norte, Rodoviários de Portalegre, Técnicos de Vendas, Livreiros de Aveiro, Escritórios do Porto e de Lisboa, Escritórios e Caixeiros de Faro, Comércio de Lisboa, Delegados de Vendas do Porto, Ourivesaria e Relojoaria do Sul e Seguros do Norte e Sul.

EM PORTALEGRE, VITÓRIA DA C.N.O.C.

A Comissão Organizadora Distrital de Portalegre do Congresso de Todos os Sindicatos conseguiu finalmente vencer a resistência de um dos administradores da Fábrica Robinson desta cidade alentejana, eng.º Casal Ribeiro, e realizar a sessão de esclarecimento sindical para os trabalhadores da fábrica, marcada já há uns dias, mas que aquele administrador boicotara.

Festa da juventude

As Comissões de Juventude dos Sindicatos apoiadas pelo Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa promovem no próximo dia 21, às 21 horas, na Voz do Operário, a Festa de Juventude de saudação no Congresso de Todos os Sindicatos.

Do programa constam as intervenções de um elemento da Comissão Organizadora do Congresso, de um Jovem do Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa e de um convívio em que participam José Barata Moura, J.Manuel Osório, Conjunto «A mesma luta», Herculano, Tino Costa e Deolinda Maria.

COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DA GUARDA

Patrões também votaram contra

..«Não têm qualquer validade e efeito legal» as decisões tomadas na última assembleia geral dos trabalhadores dos escritórios e comércio da Guarda, agora impugnada por um grupo de associados que consideram ter havido atentado frontal contra os estatutos, tanto nos termos da convocatória como nas deliberações aprovadas. Uma dessas deliberações contraria a vontade expressa pelos trabalhadores em anterior plenário, de participar no Congresso de Todos os Sindicatos. Administradores de empresas e patrões participaram na votação de que resultou um «não» ao Congresso. Apercebendo-se desse facto, os trabalhadores que impugnaram a assembleia não reconhecem qualquer validade à mesma.

Entretanto o Sindicato dos Trabalhadores Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos, por decisão tomada pela maioria dos associados em assembleia geral extraordinária, vai participar no Congresso. Fica assim cada vez mais limitada a zona de influência da denominada «Carta Aberta». As direcções subscritoras de «carta» vão ter no próximo domingo uma reunião em Coimbra. À partida elas próprias se apresentam divididas, facto que aparentemente está relacionado com a franca defesa da criação de uma central sindical paralela feita por alguns dirigentes sindicais que, deste modo, ultrapassaram as intenções declaradas da «comissão de redacção», propugnadora de uma «central única, livre, democrática e independente».

Enquanto isto, segundo os últimos números divulgados pela Comissão Nacional Organizadora do Congresso, abeira-se dos 85 por cento o número de trabalhadores representados pelos sindicatos que vão participar na jornada sindical marcada para o fim do mês. Agrava-se gradualmente, portanto, o isolamento das direcções sindicais «carta-abertistas».

Estão a decorrer com boa afluência as eleições para os corpos gerentes do Sindicato das Insústrias de Madeira do Distrito de Lisboa, cujo mandato durará até fins de 1978. Concorre uma única lista, de tendência unitária, que é apoiada pela direcção cessante. Os cadernos eleitorais registam a inscrição de cerca de oito mil sócios. O escrutínio decorre na sede do Sindicato, encerrando as urnas às 24 horas.

FARMÁCIAS

"Atentado à saúde pública em vias de consumar-se"

— afirma o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia

A aprovação de um «Anteprojecto de Regulamentação do Serviço Permanente de Farmácias» foi classificada em conferência de Imprensa ontem realizado no Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas como um «atentado à saúde pública em vias de consumar-se».

O presidente daquela associação sindical que tem assistido às reuniões do grupo de trabalho encarregado de elaborar a regulamentação apenas como observador, afirmou que esse grupo «não é representativo, pois não integra representantes dos Sindicatos dos Profissionais de Farmácias do Norte, e dos Farmacêuticos e nada mais é do que uma manobra do patronato com a cobertura do dr. Manuel Godinho de Matos Júnior, director dos Serviços de Farmácia».

Referindo as declarações do drector-geral de Saúde de que aquele grupo de trabalho terá apenas carácter consultivo, afirmaria o presidente do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia: «Nós sabemos por amargas experiências já vividas, a influência que o patronato tem nalguns quadros da Secretaria de Estado da Saúde e da Direcção-Geral de Saúde.»

E acrescentou: «Estamos convencidos de que se pretendia com a presença minoritária dos trabalhadores dar um aval às resoluções previamente «cozinhadas» que depois apareceriam consumadas através de uma portaria».

Tal seria o caso da recente disposição que altera as taxas de chamada das farmácias de serviço de 10$00 para 25$00 e 50$00. Essa «taxa foi estudada e publicada de surpresa e sem prévio conhecimento daqueles que as têm de aplicar, os trabalhadores das farmácias».

Alguns pontos concretos das propostas apresentadas pelo patronato àquele grupo de trabalho foram criticados na conferência de Imprensa. Assim, por exemplo, a Associação Nacional das Farmácias propôs que o serviço nocturno tal como até agora tem sido feito só seja obrigatório em localidades que tenham mais de 50 mil habitantes, mais de 100 farmácias, ou hospital distrital com banco de urgência.

A esta proposta o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia contrapõe números: em 304 concelhos apenas 41 têm mais de dez farmácias e só 38 têm mais de 50 mil habitantes. Acrescente-se que na maior parte dos casos os estabelecimentos estão divididos por mais de uma localidade, sendo de 5 por cento no máximo o número de localidades que seriam abrangidas pelo serviço na modalidade proposta.

Outros pontos contestados pelo Sindicato respeitam à possibilidade de recusa de aviamento de receitas que não tivessem a classificação de «urgente». Utopia, esta pretensão, no entender do Sindicato, dadas as nossas condições médico-sanitárias.

Uma questão profissional foi também focada por Diamantino Elias na reunião com os jornalistas: trata-se do «fornecimento indevido de cadernetas de registo de prática, por parte da Direcção dos Serviços de Farmácia».

«Apesar de estar consignado na Portaria n.º 367/72 que pertence aos Sindicatos o direito de fornecerem as referidas cadernetas e que estas depois de escrituradas por aquela Direcção sejam remetidas ao Sindicato já detectámos várias fugas a esta obrigação» afirmou o presidente do Sindicato.

Esta situação permitiria «fabricar» profissionais de farmácia, com todos os prejuízos da saúde pública daí decorrentes, e numa altura em que existem «casos de praticantes e ajudantes que não ascendem a categorias superiores porque o farmacêutico-técnico-director se recusa a registar práticas efectivamente cumpridas».

soltas

FUNÇÃO PÚBLICA

Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, recebeu ontem os dirigentes dos sindicatos da Função Pública, e tomou conhecimento das razões de rejeição pela classe do recente aumento salarial de 15 por cento decretado pelo Governo. Na véspera os sindicatos haviam sido recebidos pelo adjunto do Primeiro-Ministro para assuntos de trabalho. Continua marcada para a próxima segunda-feira uma concentração de trabalhadores da função pública em S. Bento, ao fim da tarde, acompanhando a entrega de uma petição sobre o assunto.

(DES) INTERVENÇÃO

Os trabalhadores da Iberol-Copaz, empresas abrangidas pelo diploma que, em 31 de Dezembro, veio estabelecer as normas relativas ao processo de cessação das intervenções do Estado, estão dispostos a opor-se «firmemente à sua entrega ao patronato sabotador, que não virá senão acabar de roubar os trabalhadores e fugir novamente para o estrangeiro». A afirmação consta de comunicado que nos enviaram, no qual repudiam aquele diploma, por «antidemocrático e inconstitucional».

PIDE

Os trabalhadores da Cometna (sede) exprimiram, em recente plenário, o «seu mais vivo repúdio pela benevolência revelada na sentença atribuída ao pide António Domingues, assassino provado de Dias Coelho, além de outras sentenças escandalosas que têm ilibado pides, o que indigna e ofende o povo português e em nada reflecte o sentimento democrático nem o espírito do 25 de Abril de 1974».

BRASIL

Os delegados sindicais da Setenave decidiram responsabilizar e denunciar o regime político brasileiro pelo assassinato, agora conhecido, de três destacados antifascistas, daquele país, «servidores das aspirações à liberdade e progresso do seu povo». Alertam, também, para as condições de sigilo em que se encontram detidos doze antifascistas brasileiros, exigindo que seja mantida a sua integridade física.

P P D /P S D

As «secções profissionais» do P.P.D./P.S.D. acabam de manifestar a sua concordância com o sistema de cobrança das quotizações sindicais imposto pelo Governo às associações sindicais. Com algumas particularidades: essa medida demonstra «um paternalismo que não se coaduna com o imperativo constitucional» e constitui «um sério entorse aos princípios da liberdade negocial das partes» no que respeita às futuras convenções colectivas de trabalho. Apesar disso, no entender do P.P.D./P.S.D.o o sistema agora adoptado é o que «melhor serve os sindicatos».

Nacional

PORTO SANTO, A PRIMEIRA DESCOBERTA DOS PORTUGUES

Uma ilha P.S. num arquipélago P

Há 40 anos, os músicos da banda filarmónica da ilha do Porto Santo ouviram na rádio uma marcha de que gostaram muito e resolveram ensaiá-la para a procissão da festa do Espírito Santo. Quando chegou a altura — a rua engalanada, com a presença do prior, dos paroquianos, dos veraneantes, — tocaram com grande entusiasmo e foram muito admirados. Mas alguém foi chamar a autoridade máxima da ilha, à data o tenente Joaquim Pinto Pinheiro, que veio a correr dar ordem de prisão aos elementos da fanfarra. A música era «A internacional».

Hoje, o Porto Santo é a única ilha portuguesa que tem um presidente da Câmara do P. S: Nas restantes ilhas dos arquipélagos da Madeira é dos Açores, domina o P. P. D. e, nalgumas autarquias, C. D. S..

Habitada por cerca de 4.000 pessoas, o Porto Santo dispõe de um aeroporto internacional, de 100 automóveis ligeiros, de 15 táxis e de um autocarro.

Para 500 estudantes, tem um único estabelecimento de ensino secundário.

Uma minoria dos agregados familiares depende da função pública, onde um dos seus membros trabalha. A esmagadora maioria vive da pesca, e de pequenas indústrias artesanais.

No Porto Santo, primeira descoberta dos portugueses, em 1418, ouvimos o presidente da Câmara Municipal, e colhemos depoimentos de outras personalidades e dos seus habitantes, que nos podem dar a ideia de como vivem quatro mil almas na «ilha doirada».

Quando se diz que o madeirense é explorado, devemos frisar que os porto santenses — conhecidos por «profetas», nome que tem o seu quê de pejorativo — são duplamente explorados.

Remontando à história, relembremos que este povo foi inúmeras vezes atacado pelos piratas, vindos da Europa e do norte de África, que pilharam e destruíram o que encontraram, deixando descendência, cujos traços fisionómicos ainda hoje, séculos depois, atestam a passagem de estranhos por esta ilha.

Ficou muitas vezes o Porto Santo sem comunicações marítimas e, actualmente, embora tenha ligações aéreas, quando faltam os barcos «carreireiros», base do principal comércio da ilha,, faltam também os alimentos essenciais da população, e que são importados.

A principal produção da ilha, a uva, foi afectada com a construção do aeroporto internacional, que arrasou as principais plantações. Por outro lado, a tradicional falta de água afecta qualquer produção agrícola.

«Por vezes vivemos com pouco, ou quase nada, mas os nossos antepassados viveram com menos» — é uma frase conformista que ali ouvimos.

No entanto, este povo deu recentemente provas de que está a «despertar» e se vai libertando de um modo de viver apático ou, pelo menos, procura libertar-se da «tutela» madeirense, saindo da órbita do P.P.D., para optar por um rumo mais à esquerda, nas eleições para as autarquias.

ARRE, BURRO

Quando desembarcámos no Porto Santo, a ilha não tinha ligações marítimas há dez dias e escasseavam os alimentos. Não havia gasolina super. O único autocarro existente limitava-se a transportar os estudantes para a escola. O meio de transporte, sempre certo, com o qual os porto-santenses sempre têm contado, é ainda o burro, se bem que haja hoje muito menos exemplares.

Na ilha, aparte várias pensões que, no total, albergam dezenas de visitantes, não existe actualmente um único hotel.

Para avaliarmos do custo de vida, elaborámos uma pequena tabela (tomando, para termo de comparação, a cidade do Funchal) a partir dos preços dos produtos que encontrámos. (Ver Quadro)

O ZECA PRESIDENTE

A maior «atracção» para o visitante de hoje é a Câmara Municipal onde um jovem presidente socialista — José Jorge Góis Mendonça, que os portosantenses se habituaram a chamar «o Zeca presidente» — nos chama a atenção para o facto de ter sido ali, no Porto Santo, que uma maior proporção de eleitores acorreu às urnas em 12 de Dezembro de 1976. De facto, na Madeira os votantes foram 54 por cento, nos Açores houve uma presença eleitoral inferior a 50 por cento, e aqui, no Porto Santo, registaram-se 1 773 votos de 2 466 eleitores inscritos, o que equivale a mais de 70 por cento.

À frente do município, o único presidente PS das ilhas da Madeira e Açores

Segundo nos conta o presidente, «todos os militantes do P.S. compareceram às urnas».

Perguntámos quantos militantes tem o P.S. na ilha. «Bem, isso é um assunto interno do Partido, mas posso referir que andam à volta de 240».

O presidente colheu 887 votos, o que significa que votantes de outros partidos, ou sem partido, lhe deram a sua confiança. «Note-se que, de eleição para eleição, e já é a quarta vez que isso acontece, o P.P.D. no Porto Santo, de cada vez perde 100 votos, e nós adquirimos 100».

	Funchal	Porto Santo
Gás (garrafas de 13 kg)	126$00	141$00
Preços por quilograma		
Tomate	18$00	38$00
Cebola	8$00	12$00
Nabo	8$00	14$00
Cenoura	12$00	30$00
Frango	48$00	60$00
Ovos (cada)	3$00	3$50
Feijão verde	20$00	30$00
Azeite (litro)	61$00	80$00
Óleo (litro)	39$00	45$00
Couve (kg)	7$00	15$00

A água, que escasseia na ilha, é engarrafada e gaseificada, em embalagens de 2,5 decilitros, vendendo-se (na Madeira) a 3$50, o que equivale a 12$00 por litro — mais cara do que o leite.

Acerca das dificuldades que possam surgir entre uma edilidade — P.S. — e um Governo Regional — P. P. D. —, disse-nos o presidente do município porto-santense que «até ficamos em vantagem em relação aos outros dez conc lhos da Madeira, porque, qua do o Porto Santo precisar qualquer coisa, dentro da vi bilidade, o Governo Regio P.P.D. mais depressa d «sim» a esta Câmara porq toda a gente tem os olhos p tos nela. E quando nos dis «não», sempre podemos p testar. Quanto às outras Câm ras, quando o Governo Reg nal disser que «não, não nada a fazer, pois são toc do mesmo partido».

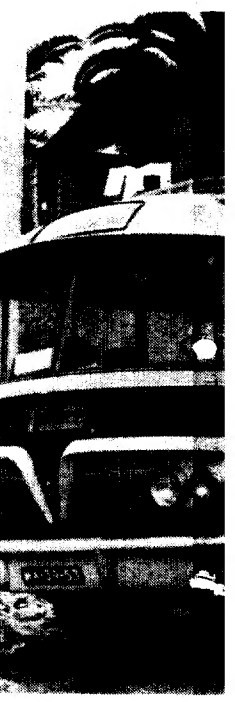
O PREGÃO ELEITORAL

O porto de abrigo — ur das primeiras necessidades Porto Santo — é tema sempre apregoado em campanha eleitoral, e depois lançado ao esquecimento. No programa do Governo Regional consta construção do porto de abrigo.

A ilha actualmente dispõe apenas de um velho cais de acostagem, sem o mínimo de condições, onde desembarcam passageiros e carga. Os barcos fundeiam ao largo, e só as pequenas embarcações podem acostar.

O projecto referido no programa governamental data de 1973 e, embora diversas vezes anunciado, o começo das obras nunca se concretizou.

«O porto de abrigo é uma brasa que os políticos chamam à sua sardinha, no período eleitoral» — refere o presidente da Câmara.



Passam as eleições, deixa-se de falar na construção do porto de abrigo. Desta vez, afirma Góis Mendonça, «faremos tudo para que não se esqueçam».

A mercadoria chegada por via marítima é descarregada no cais, em processo primitivo, ficando os artigos expostos ao relento até seguirem destino. Duma maneira geral, os «carreireiros» chegam durante a

PUB

CONCENTRAÇÃO EM S. BENTO

Aumento de vencimentos na Função Pública

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL
AOS PROFESSORES
AOS ENFERMEIROS
A TODOS OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Face ao aumento de 15% por letra decretado pelo Governo sem audição prévia dos trabalhadores e das suas organizações representativas, as Direcções dos Sindicatos abaixo-assinados decidiram exigir do Governo o cumprimento da Constituição e a consequente abertura de negociações com os Sindicatos sobre a questão salarial.

Nesse sentido, e como primeira forma de actuação conjunta puseram a circular uma petição-abaixo-assinada na qual requerem a discussão do assunto em Assembleia da República.

Esta petição que até ao momento conta já com milhares de assinaturas será entregue na Assembleia da República na próxima 2.ª-feira, 17 de Janeiro, pelas 19 horas, pelo que as Organizações Sindicais apelam para a comparência massiva e concentração de todos os trabalhadores em S. Bento, em apoio às suas Direcções, manifestando assim o seu repúdio pela atitude do Governo e a sua exigência de abertura imediata de negociação sobre o aumento de salários.

CONTRA O INCONSTITUCIONAL AUMENTO DO GOVERNO, SEM AUDIÇÃO PRÉVIA DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS!
CONTRA O INADMISSÍVEL AUMENTO DE 15%, QUE DÁ MENOS DE 1000$00 À MAIOR PARTE DOS TRABALHADORES, QUANDO A VIDA AUMENTOU ENTRETANTO MAIS DE 30%!
CONTRA O INJUSTO AUMENTO DO GOVERNO, QUE DÁ 500$00 E 800$00 ÀS CLASSES MAIS BAIXAS E 2900$00 À CLASSE SUPERIOR!
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO OS TRABALHADORES EXIGEM A NEGOCIAÇÃO DO AUMENTO SALARIAL!

COMPARECE EM S. BENTO, 2.ª-FEIRA, 17 DE JANEIRO, PELAS 19 HORAS

Nota — Os trabalhadores de fora do Distrito de Lisboa devem contactar com as organizações ou representantes sindicais para a organização conjunta da vinda à concentração.

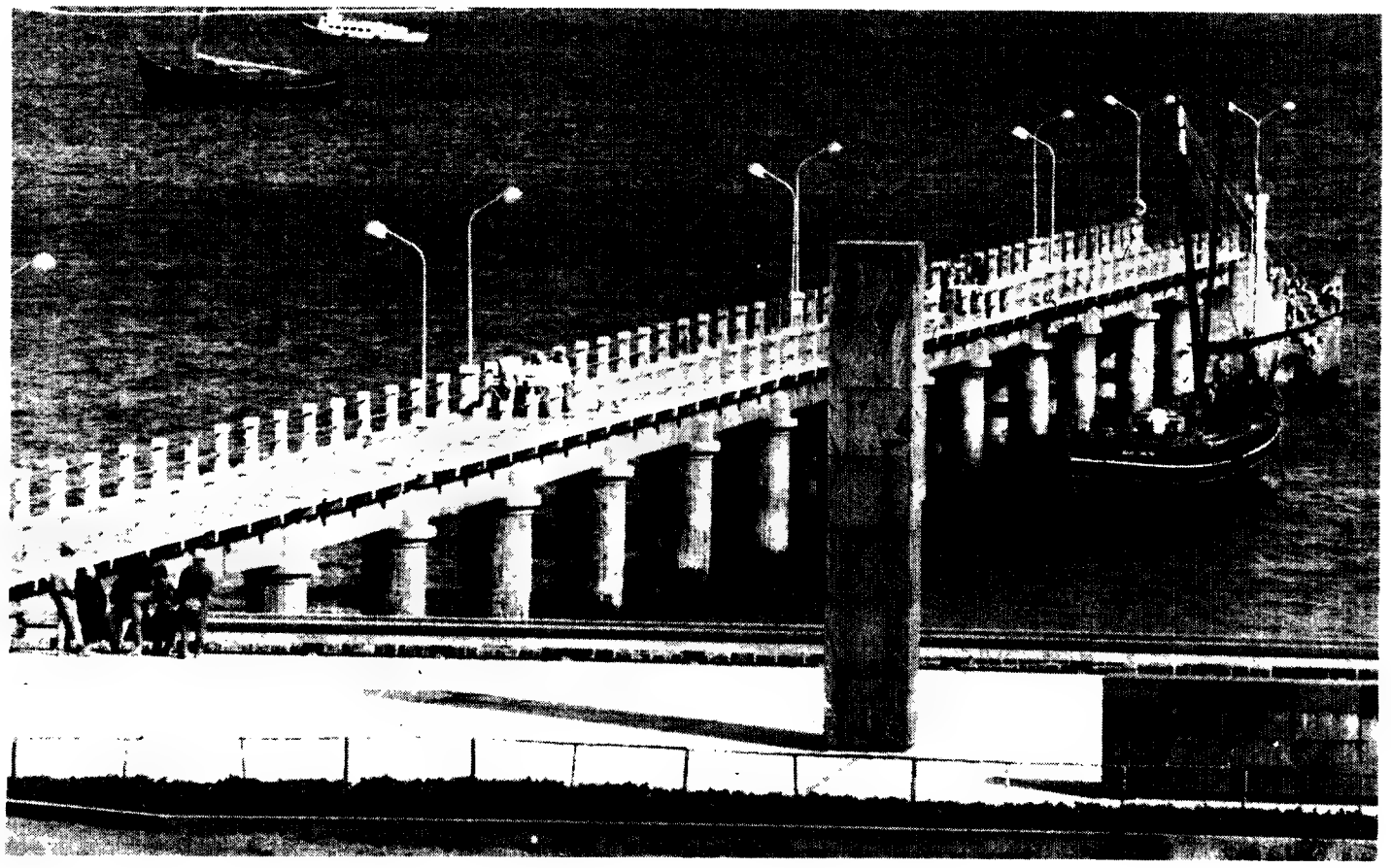
Lisboa, 12 de Janeiro de 1977

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
ORGANIZAÇÃO PRÓ-SINDICAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS

SES (I)

P.P.D.

DO NOSSO CORRESPONDENTE NO FUNCHAL



O único cais de desembarque, onde passageiros e carga são «despejados» sem quaisquer considerações

noite, sendo a carga entregue ao destinatário bastante tempo depois.

A «FLAMA» TEM OS MUROS

Nesta ilha onde o P.S. obteve a sua única vitória nas ilhas, há muros «reservados» aos separatistas da «Flama».

O presidente explica-nos:

«Há uma meia dúzia de madeirenses que quer manter a ilha do Porto Santo a 24 de Abril. Pretendem continuar a fazer desta ilha uma quinta, com as «suas» excelentes casas fechadas, para as utilizarem apenas no Verão, apesar da crise de habitação que aqui se vive. Há novos casais que não têm para onde ir e vivem com parentes, enquanto famílias madeirenses têm aqui as suas casas fechadas. E é essa meia dúzia, da Madeira, com o apoio de alguns, mas poucos, porto-santenses, que propagam aqui a «Flama» e escrevem as frases separatistas nos muros.

Aqui há tempos, aí pelas três horas da madrugada, um grupo de «flamistas» escreveu frases a defender o separatismo num muro. Pintámos por cima um gigantesco «punho erguido» que assim tapou a propaganda dos separatistas. Com um murro (pintado) se acabou a «Flama», ali».

Por outro lado, em comunicado recente, o P.P.D. regional (com sede no Funchal), referiu-se a afirmações feitas na TV pelo dr. Mário Soares, sobrea falta de liberdade e segurança nos Açores e na Madeira, contestando-as e dizendo que «a falta de liberdade não impera na Madeira, mas sim no Porto Santo, onde há zonas onde os pepedês não podem passar».

Segundo um dirigente do P.S. local, «isso não corresponde à verdade». O dr. Mário Soares referiu-se a factos ocorridos — salientou o nosso interlocutor — com ele, no Funchal. «O comunicado da cúpula do P.P.D., instalada no Funchal, não corresponde, por exemplo, ao que os seus militantes observam nesta ilha, pois até nos felicitam pelo nosso correcto procedimento».

E, para provar as suas afirmações, facultou-nos a leitura de uma mensagem enviada por importante elemento do P.P.D. aos militantes do P.S. que dirigiram no Porto Santo a campanha eleitoral para as autarquias. Nessa mensagem, assinada por João Albino, com «saudações socialistas», diz-se textualmente: «Felicito-vos pela brilhante campanha eleitoral política levada a efeito, desejando a todos vós que essa vontade de construir um Portugal novo sempre vos acompanhe».

O DESPORTO QUE É POUCO

Outra das individualidades contactadas foi o dirigente da Associação Desportiva do Porto Santo, José Rosado, que nos disse que aquela instituição tem recebido «muito apoio moral» da delegação da Direcção Geral dos Desportos, do Funchal, «mas o apoio de que necessitamos é financeiro e técnico, sobretudo técnico».

Assim, para começar, recebe 600 escudos de cotização dos clubes inscritos — «Porto-santense», «Sporting», «Marítimo do Porto Santo», «Estrela Vermelha» e «Juventude» — e paga pela renda da sede 700 escudos. Todos os meses há colecta pública para «o resto».

Um exemplo: o atletismo, sendo de fácil concretização na ilha, onde há locais apropriados para a prática desse desporto, e outros de fácil adaptação, não é praticado porque a Associação «não tem dinheiro sequer para o sabão, para o banho dos atletas».

«De notar o alheamento que a juventude porto-santense vota ao desporto» — frisa José Rosado. «Crescem sem interesse pelo desporto e quando chegam ao ensino secundário já é tarde para se sentirem motivados».

Contudo, o Porto Santo de vez em quando «fornece» bons atletas para a ilha da Madeira, principalmente futebolistas. Actualmente, o guarda-redes do «Nacional» do Funchal, é um portosantense (Herculano) que veio da sua ilha para a capital do arquipélago.

O TRABALHO QUE HÁ

Os principais postos de trabalho que um porto-santense pode conseguir são na Câmara Municipal, na Repartição de Finanças, no Registo Civil, na Junta Geral, no Aeroporto, e, depois, na construção civil, na extracção de cal onde se ocupam duas dezenas de trabalhadores em três fornos principais, na indústria das conservas e na lavoura e actividades marítimas.

Há famílias onde apenas um elemento trabalha com remuneração certa, e outras onde o dinheiro só entra uma vez por ano.

«Nenhum de nós tem ordenado ou trabalho certo. Eu bordo quando há, e no Verão alugamos as divisões da casa aos veraneantes, reservando apenas um quartinho para nós os três, e é com esse dinheirito que nos aguentamos o resto do ano» — disse-nos uma ocasional bordadeira.

Os bordados da ilha do Porto Santo são muito apreciados porque geralmente há a ideia de que são mais perfeitos do que na ilha da Madeira.

As conservas de peixe, por outro lado, chegam a ocupar 150 pessoas, a maioria mulheres, mas ultimamente algo corre mal neste sector. «Há lenha e lataria, falta o óleo. Chega o óleo, não há latas. Há latas, óleo, falta o peixe».

Não existe rede de frio na ilha, o que obriga por vezes a que barcos de peixe tenham de regressar, carregados, ao ponto de partida.

Na pesca, ocupa-se a maior parte dos porto-santenses.

POR AQUI SAÍRAM MARCELO E TOMÁS

No aeroporto do Porto Santo trabalham 120 pessoas. Com categoria internacional, o aeroporto tem uma pista de 2.400 metros (o da Madeira, tem apenas 1.600), mas uma gare sem condições para atender os passageiros em tráfego. Construída há 15 anos, para «servir a ligação com a Madeira», a gare continuou em termos provisórios.

A parte técnica — embora os técnicos sejam reservados a esse respeito — dizem-nos que falta material. Porexemplo, na torre de controlo os vidros partem-se com vento superior a 20 nós, e «o pessoal não vai à torre», porque receia, e com razão, ser atingido. Quando lá estivemos, os vidros da torre eram protegidos com um colchão e tábuas.

Começaram recentemente, naquele aeroporto, algumas obras urgentes de beneficiação, sem as quais se estaria a comprometer o tráfego aéreo.

Foi por aqui, por esta pista, que saíram Marcelo Caetano e Américo Tomás, a caminho do Brasil, tendo sido a ilha do Porto Santo o último território português que os chefes de fila fascista pisaram, a caminho do exílio.

Próxima reportagem:
«O progresso vai de burro»

O único autocarro que existe na ilha

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

QUOTIZAÇÃO SINDICAL

As Direcções Sindicais Ferroviárias reunidas em Plenário no dia 14/1/77, deliberaram repudiar a política feita pelo Governo nomeadamente no que respeita às QUOTIZAÇÕES SINDICAIS.

A publicação do Decreto-Lei n.º 841/B/76 sobre as QUOTIZAÇÕES SINDICAIS, insere-se numa ampla ofensiva antioperária e representa mais uma cedência do Governo às exigências da CIP.

A política governamental viola deliberadamente a Constituição. A Constituição exige que as Organizações de trabalhadores participem na elaboração da legislação que lhes diz respeito, o que mais uma vez não foi cumprido. A elaboração de legislação relativa aos direitos e liberdades dos trabalhadores é da competência exclusiva da Assembleia da República, portanto, o Governo não pode legislar sobre esta matéria.

Continuando na sua política antioperária o Conselho de Ministros no sentido de «esclarecer» o Decreto 841/B/76, deliberou revogar as conquistas alcançadas pelos trabalhadores nas suas convenções de trabalho relativas à recolha e envio das quotizações aos Sindicatos.

A deliberação referida não tem força jurídica. Só o terá se a alteração que o Governo pretende fazer ao Decreto 841/B/76 for publicada no Diário da República, após a promulgação do Presidente da República.

As Direcções Sindicais Ferroviárias alertam os órgãos de Poder para a inconstitucionalidade daquela resolução e exigem a sua não promulgação.

O ACT impõem que a cobrança e remessas das quotizações sindicais sejam feitas pela Empresa, e ele mantêm-se em vigor.

As Direcções Sindicais Ferroviárias lutarão pelo cumprimento do ACT e pelo princípio de que o ACT pode obrigar à cobrança e remessa das quotizações pelos Sindicatos.

Não à promulgação do novo diploma do Governo
Não às medidas inconstitucionais
Sim ao cumprimento da Constituição
Sim ao cumprimento do ACT

Lisboa, 14 de Janeiro de 1977

Pel'O Secretariado da Federação

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 809, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Leça do Balio, concelho de Matosinhos, de uma linha subterrânea a 15 kV, com 55 metros, do apoio n.º 15 da linha Amieira-Maia I e II, ao posto de transformação pertencente a Manuel Esperança Vieira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETUBAL

COMUNICADO

AUMENTO DE QUOTIZAÇÃO

CAMARADAS:

Na Assembleia Geral realizada em 28/12/76, que resultou numa grande jornada de unidade e luta dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Setúbal, derivado à situação financeira do Sindicato, os trabalhadores nela representados. (Mais de 3.500), aprovaram o aumento da quotização para 1 por cento.

As questões que levaram a Direcção a propor em Assembleia o aumento da quotização para 1 por cento foram:

1.º Porque o aparelho do Sindicato deixado pelo fascismo não tinha condições para dar resposta à nova situação, por isso foi necessário dotar o Sindicato de mais funcionários, máquinas e corpo jurídico.
2.º Porque pela primeira vez o nosso Sindicato tinha à sua frente trabalhadores eleitos pelos trabalhadores o que necessariamente traz despesas.
3.º Porque as características do nosso devido ao Sector que é tem muitos problemas, no campo dos despedimentos, na falta de pagamento dos direitos dos trabalhadores, e outros pelo que era necessário adoptar o Sindicato às novas condições.

Melhor ou pior adaptou-se o Sindicato à situação presente, o que logo veio trazer novos problemas e estes de ordem financeira, as receitas do Sindicato não cobriam as despesas. Por outro lado, as recentes medidas governamentais, Dec.-Lei 841-B/76, sobre quotização vieram ainda mais dificultar o nosso trabalho. A Direcção chegou à conclusão que em cada 8 trabalhadores só se conseguia receber a cota de 2. Perante esta situação, para a continuidade do Sindicato era inevitável o aumento da quotização.

Assim, o 1 por cento de quotização entrou em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1977, pelo que apelamos à compreensão dos trabalhadores para a necessidade de mantermos a nossa Organização, o que naturalmente exige que tenhamos que fazer mais este sacrifício.

—VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL!
—UNIDOS VENCEREMOS!

Setúbal, 12 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na tabacaria do Café Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Estrangeiro

DE BROGLIE, PONIATOWSKI, ABU DAUD

Um triângulo explosivo na política francesa

ALICE NICOLAU

De Broglie, Poniatowsky, Abu Daud eis um triângulo carregado de força explosiva na política francesa. Na véspera de Natal, o príncipe De Broglie, antigo membro do governo, foi assassinado a tiro numa rua de Paris. Com uma celeridade desconcertante, as forças da ordem prenderam um oficial da Polícia (de passado bem suspeito) e dois indivíduos que tinham negócios com o assassinado. Com celeridade muito mais espantosa ainda, não esperando sequer que os tribunais se pronunciassem, o ministro do Interior, Michel Poniatowsky, vinha a terreiro dar o seu beneplácito à versão policial e dar praticamente o caso por encerrado. Contudo, depois das intempestivas declarações do ministro, o juiz libertou um dos acusados, e os jornalistas começaram a cavar os segredos do morto. Descobriu-se entre outras coisas que De Broglie, apesar da sua grande fortuna, desbaratava dinheiro inexplicavelmente, e estava envolvido em diversos negócios escuros, nomeadamente numa sociedade «fantasma» ligada à espanhola Matesa. Um jornal inglês («Daily Express») revelou mais: que De Broglie estava envolvido num caso de tráfego de armas para os países árabes, e que isso teria desgostado muito um país estrangeiro (leia-se Israel).

Pouco depois, era assassinado numa rua de Paris um militante palestiniano, dono duma livraria árabe, no Quartier Latin. Entre os estrangeiros que se deslocaram a Paris para assistir ao funeral, contava-se Abu Daud, militante da Resistência Palestiniana, suspeito de envolvimento no «Raid» à Aldeia Olímpica de Munique. Abu Daud foi, com os outros membros da delegação palestiniana, recebido pelo subsecretário dos Negócios Estrangeiros de França. Portador dum passaporte iraquiano, recebido por um membro do governo, Abu Daud vê-se inesperadamente metido numa prisão. Primeira versão da Polícia: preso a pedido das autoridades do Estado alemão da Baviera (território onde foi praticado o assalto). Versão posterior: preso porque o seu passaporte era falso... Nesta mesma altura, a França prosseguia a sua ofensiva diplomática e comercial em relação aos países árabes. O ministro francês da Defesa, Yvon Bourges, tinha regressado do Cairo, após uma visita oficial de quatro dias ao Egipto com vista a estreitar a cooperação militar franco-egípcia. O presidente Valéry Giscard d'Estaing preparava, para o fim deste mês, a sua visita oficial à Arábia Saudita. Paris é — por outro lado — o local dos encontros secretos entre israelitas e palestinianos, considerados por muitos observadores como um dos factos mais importantes dos últimos tempos para a solução do conflito israelo-árabe.

Para a diplomacia francesa, a prisão de Abu Daud seria a última coisa desejável. Satisfazer as exigências israelitas e ocidentais equivaleria a destruir toda a sua política árabe, pacientemente reelaborada por Giscard e persistentemente prosseguida, contra ventos e marés, graças aos altos dividendos que dela se retiram. Satisfazer os árabes (foi o que acabou por acontecer, a coberto duma justa interpretação da lei internacional) seria prejudicar, com maior ou menor gravidade, as suas relações com todos os aliados tradicionais, colocar-se em posição extremamente delicada no seu próprio mundo.

E, no entanto, Abu Daud foi preso pela DST, sem que o presidente da República e o ministro dos Negócios Estrangeiros tivessem sido informados. A Imprensa francesa pergunta: o ministro do Interior, Poniatowsky, directo responsável pela DST, foi ouvido? Para Jean Planchais («Le Monde») o dilema é claro: ou Poniatowsky foi ouvido e deu luz verde, o que é muito grave, ou não foi ouvido, e nesse caso, não tem o controlo da DST, o que é igualmente grave.

Se o ministro foi ouvido, consentiu que toda a política árabe do governo de que faz parte fosse posta em xeque, fazendo-o às ocultas do primeiro-ministro e do presidente da República. Se não tem controlo sobre a DST, então hoje, como na altura do rapto de Ben Barka, o povo francês tem de contar com a existência dum Estado dentro do Estado e de arrostar com todas as consequências antidemocráticas desse facto.

As ligações dos serviços secretos franceses com os israelitas vêm de muito longe, dos tempos da guerra da Argélia, durante a qual os sionistas deram todo o seu apoio às acções empreendidas pelos agentes do colonialismo francês contra os patriotas argelinos. As simpatias de Poniatowsky pelos israelitas são igualmente muito antigas e bem conhecidas. Como bem conhecida é a sua oposição à política árabe do Governo francês de que faz parte. Como bem sabido é o facto de que, sendo ele alto funcionário do Ministério das Finanças, no tempo do general de Gaulle, ter prestado ajudas aos mais ferozes opositores da política argelina do então chefe de Estado.

Várias interrogações ficam assim no ar: o «caso Broglie» estará realmente ligado a uma vingança sionista? Terá sido por isso que Poniatowsky, conluiado ou não com a Polícia, procurou acelerar as coisas e dar por findas as investigações? E no caso de Abu Daud, terá Poniatowsky querido montar um golpe de sensação para fazer inflectir a política árabe do seu governo? Ou terá querido aproveitar as vantagens que o facto consumado teria para os seus pontos de vista?

Depois destes dois casos, a pessoa de Poniatowsky é extremamente vulnerável a graves suspeitas. É muito natural que as declarações anteontem produzidas pelo primeiro-ministro, Raymond Barre, visem em parte salvaguardar a posição do ministro, a quem o presidente Giscard deve a sua carreira política. Na verdade, não se compreende que só agora Raymond Barre venha dizer que teve conhecimento prévio da prisão de Abu Daud e que explique a libertação do palestiniano pelo facto de as autoridades de Estado alemão da Baviera não terem pedido a tempo a extradição do preso. Fica-se sem saber que interesse havia então em França na prisão de homem tão embaraçoso e mais confuso se torna ainda o facto de o próprio primeiro-ministro cair em autorizar uma detenção deste género.

Parece, pois, que se pretende agora salvar a integridade do Governo francês, evitando uma grave crise política, que necessariamente decorreria da demissão do homem forte dos «giscardianos». Por mais afirmações que os dirigentes franceses façam em contrário, o ministro francês do Interior está a dar o flanco a graves suspeitas.

Muito mais grave, porém, que isso, é a sobrevivência em França de poderes paralelos (estes sim, bem reais e bem perigosos) que, desde o caso Dreyfus para cá, tantas crises têm desencadeado que constituem um perigo de fascização da sociedade francesa.

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Efectua-se no próximo dia 29 do corrente mês de Janeiro, quarta-feira, pelas 21.00 horas, uma Reunião Geral de Sócios na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9 - 1.º-D, em Lisboa — para debate dos seguintes pontos da ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

1 — Proposta-síntese de alteração dos Estatutos da Intersindical Nacional;

2 — Proposta-síntese de Programa de Acção;

3 — Proposta-síntese de Lei das Associações Sindicais.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

Sadat e Hussein concordaram na criação dum Estado palestiniano

O presidente egípcio, Anwar Sadat e o Rei Hussein da Jordânia, reunidos em Assuão, chegaram a acordo sobre a necessidade dum Estado palestiniano independente no âmbito do acordo de paz no Médio Oriente. Concordaram ainda em que esse Estado deveria manter relações normais com a Jordânia. Por outro lado, os dois dirigentes salientaram que o ano de 1977 deve ser consagrado à solução da crise do Médio Oriente.

As informações acerca do Estado palestiniano provêm de declarações prestadas por responsáveis egípcios e jordanos sobre as conversações de ontem.

Fontes diplomáticas afirmaram ainda que Sadat conseguira o acordo de Hussein para uma coordenação com a Organização de Libertação da Palestina (OLP). Um porta-voz jordano afirmou, aliás, que estavam criadas condições para uma «estreita coordenação entre o Egipto, a Síria, a Jordânia e a OLP».

No tocante ao Estado palestiniano, pode deduzir-se das declarações do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, que ele será estabelecido, na margem ocidental do Jordão e em Gaza.

Enquanto isto, o jornal cairota «Al Ahram» acusa a U. R. S. S. de «não contribuir efectivamente para o recomeço da Conferência de Genebra», pois se recusa a participar no financiamento das forças de emergência da ONU no Sinai, enquanto Israel continua a ser armado pelos E. U. A. Contudo, o jornal (em artigo subscrito pelo seu chefe de Redacção, Hamdi Gamal) declara-se convencido de que a U. R. S. S. tem um papel importante a desempenhar na solução do conflito.

REUNIÃO NO CAIRO

Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros reúnem-se hoje na sede da Liga Árabe, no Cairo, para debaterem as relações com a Europa e a África, a manutenção da força de paz no Líbano e o auxílio financeiro aos países directamente envolvidos no conflito com Israel (Egipto, Síria e Jordânia).

Esta sessão foi convocada pelo secretário-geral da Liga Árabe, Mahmud Riad, com vista a preparar as conversações árabo-europeias marcadas para o próximo mês em Tunes, e a cimeira árabe-africana, prevista para 7 de Março no Cairo.

A questão da força árabe de paz no Líbano foi acrescentada à agenda primitiva, depois de o presidente libanês ter requerido o prolongamento, por mais seis meses, do mandato daquela força. Segundo diplomatas árabes, o prolongamento vai ser de certo aprovado.

Paralelamente à conferência ministerial, nove membros reunir-se-ão para dar os últimos retoques ao programa de auxílio financeiro, destinado a reforçar o poderio militar contra Israel. Estes nove responsáveis encontraram-se no passado fim-de-semana em Riad e recomendaram a aplicação duma resolução da cimeira árabe de 1974 no sentido de todos os anos ser concedido um fundo de 1,37 mil milhões de dólares a repartir pelos países da linha da frente e pela OLP.

Quanto aos debates sobre o diálogo árabe-europeu, centrar-se-ão no esforço árabe para assegurar um maior apoio político dos nove países do Mercado Comum no conflito com Israel. Os árabes pretendem que os «Nove» tenham um papel mais activo que o que assumiram no final da Guerra de Outubro, em 1973, altura em que se limitaram a subscrever uma simples declaração de princípios, na qual, apelavam para que Israel retirasse dos territórios árabes ocupados em 1967.

Enquanto isto, no Líbano, vai ser passada revista às bases das milícias libanesas a fim de se apreenderem armas pesadas ainda em poder das duas facções.

Morreu Anthony Eden

Morreu ontem, aos 79 anos, na sua residência de campo no Sul da Inglaterra, o ex-primeiro-ministro britânico Anthony Eden, Conde de Avon, que em 1956 viu a sua carreira política destruída pela malograda invasão do Suez. Há dias, Eden havia regressado rapidamante à Inglaterra, depois de adoecer gravemente quando passava férias na Florida. Nessa altura, avisado pela família de Eden, James Callaghan enviou aos Estados Unidos um avião da Royal Air Force com a única finalidade de trazê-lo de volta, pois, conforme o seu desejo, «queria morrer em casa». Anthony Eden morreu enquanto dormia.

Lorde Avon era o chefe do Governo britânico na altura do ataque anglo-francês a Suez e, desde então, nunca mais teve saúde. Moralmente abatido, fez esquecer o diplomata seguro de si que era quando nos anos 30 exortou a Grã-Bretanha a resistir à Alemanha nazi e à Itália fascista. Na sequência da nacionalização do Canal de Suez, identificava o então presidente egípcio Gamal Abdel Nasser com Hitler e com Mussolini. O insucesso da invasão abalou irremediavelmente a sua saúde e fez com que renunciasse ao cargo de primeiro-ministro, dois anos depois da tomada de posse.

Oriundo de uma família rica, Eden foi educado em Eton, o colégio mais famoso da Inglaterra, e na Universidade de Oxford. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros antes e depois da Segunda Guerra Mundial e, em Abril de 1955, sucedeu a Winston Churchill na chefia do Governo.

Uma mensagem da rainha Isabel descreveu Lorde Avon como «um soldado audaz na primeira guerra e um estadista na segunda», acrescentando que «será lembrado na história sobretudo como um diplomata insigne e um homem corajoso e íntegro».

Enyre as numerosas homenagens que surgiram, vindas de amigos e de adversários políticos, destacava-se a de Lorde Selwyin-Lloyd, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, quando era primeiro ministro. Os dois foram personagens centrais da maior controvérsia gerada pelo caso Suez: a questão do conluio que se colocava da seguinte forma: teriam a Inglaterra e a França conspirado com Israel para atacar o Egipto ou ter-se-iam limitado a lançar uma missão para manter a paz, correspondendo à acção israelita? Até hoje pouca luz oficial foi lançada sobre o assunto, embora seja aceite que, pelo menos, alguma coordenação houve.

Serviços secretos americanos envolvidos na prisão de Abu Daud

..De acordo com revelações do correspondente em Paris do «Washington Post», os serviços secretos norte-americanos «desempenharam um importante papel ao fornecerem informações que levaram a Polícia francesa a prender o dirigente palestiniano Abu Daud».

Num artigo enviado da capital francesa, o jornalista diz que foram agentes americanos, encarregados da «luta contra o terrorismo», que deram as primeiras pistas, ao afirmarem que Abu Daud estava entre a delegação palestiniana que chagara a Paris para assistir aos funerais de um dos seus camaradas assassinado. Nessa altura, a cooperação terá sido pedida pela própria Polícia francesa, que não conseeguira identificar os membros da delegação. Os agentes norte-americanos que actuam em Paris reconheceram o nome de Youssef Hanna Rajo num passaporte iraquiano como já tendo sido utilizado por Abu Daud em outras ocasiões.

Enquanto isso, o coro das queixas dos Estados Unidos contra a França pela libertação do dirigente palestiniano atingiu o auge com a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado a adoptar, por unanimidade, uma resolução criticando a decisão das autoridades francesas. O mesmo documento pede ao Governo americano a apresentação na O. N. U. de uma proposta para a «luta contra o terrorismo internacional».

Por outro lado, na opinião de Klaus Boelling, secretário de Estado da Informação da R. F. A., o caso Abu Daud deu lugar a um mal entendido entre Paris e Bona, na sequência de concepções jurídicas diferentes. Este político responde assim às observações ontem feitas pelo primeiro-ministro francês, Raymond Barre. Boelling disse ainda que a embaixada da R. F. A. em Paris foi encarregada de dar explicações às autoridades francesas sobre a posição alemã, confiando Bona que essas conversações permitam «clarificar os dois pontos de vista».

Por seu turno, um representante do Ministério da Justiça lembrou que o mandato de captura alemão foi enviado no sábado, dia 8, depois de ter sido anunciada a prisão de Abu Daud.

Carter rejeita "guarda palaciana"

A escolha feita pelo presidente eleito Jimmy Carter do seu pessoal na Casa Branca indica que o novo chefe de Estado rejeitou uma guarda palaciana que poderia exercer demasiada influência e isolá-lo.

Ao nomear ontem sete categorizados conselheiros pessoais, Carter aboliu o cargo importante de Chefe do Pessoal da Casa Branca e concedeu estatuto igual a cada um dos membros do seu círculo íntimo, assim como acesso igual ao presidente.

O objectivo destina-se aparentemente a assegurar que Carter após ser investido na próxima quinta-feira, disponha de vários canais de informação e até mesmo de conselhos discordantes e impeça qualquer indivíduo de o isolar dos outros.

Significa também que Carter rejeitou o isolamento auto-imposto pelo presidente Nixon, que permitiu que o chefe do pessoal H. R. (Bob) Haldeman controlasse a corrente de poder de e para a Casa.

Dois aspectos únicos da Casa Branca de Carter são a nomeação de um provedor-geral para investigar queixas de cidadãos contra o Governo e a elevação do papel do vice-presidente eleito, Walter Mondale, que terá um gabinete na presidência. Mondale, cujos predecessores ocuparam cargos que não passavam de sinecuras, disporá de autoridade sobre o pessoal da Casa Branca.

Entretanto, o secretário norte-americano da Defesa, Ronald Rumsfeld, ordenou uma redução de mais de 3.000 postos militares e civis, incluindo-se entre estes 43 cargos atribuídos a generais e almirantes. Esta decisão de Rumsfeld surge a menos de uma semana da tomada de posse na nova administração.

Carter e Harold Brown, o seu secretário da Defesa designado, manifestaram já a sua apreensão face ao que consideram «um número excessivo de altos cargos militares e civis no sector da Defesa».

Ronald Rumsfeld descreveu esta redução de efectivos como parte de um programa que deveria ser levado a cabo durante os próximos 21 meses, no sentido de criar uma estrutura de gestão na secretaria de Defesa, «tão eficiente quanto possível».

"Forum Mundial da Paz" louvado por Waldheim

..«O Forum Mundial da Paz trará uma importante contribuição à causa da justiça internacional, da paz e da segurança de toda a humanidade» — afirma a mensagem enviada àquela importante reunião em curso na capital soviética pelo secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim, e lida pelo seu representante pessoal, Rolf Bjoemsfedt.

Na sessão inaugural foi lida ainda uma mensagem de Brejnev, secretário-geral do P. C. U. S., que advertiu contra os perigos da corrida às armas e que confirmou a firme decisão do seu país em lutar pela paz mundial. Por seu lado, o presidente do Conselho Mundial para a Paz, Chandra, discursando na mesma sessão, sublinhou o «crescimento das forças da opinião pública que trabalham pela consolidação da paz e da independência nacional, década que conheceu o florescimento da poderosa árvore do desanuviamento internacional.

Nesta reunião internacional, que decorre na sede do Comecon em Moscovo, estão presentes representantes de partidos políticos, movimentos e organizações diversas de mais de 120 países de todos os continentes, além de delegações de 70 organizações internacionais. Cerca de 50 personalidades de todo o mundo, representando orientações políticas e ideológicas diferentes, formam a presidência do Forum.

O secretário-geral do P. C. chileno, Luís Corvalan, presente na reunião, agradeceu a solidariedade internacional com o seu povo e apelou a um reforço do apoio de todo o mundo contra os regimes fascistas.

ESPANHA

G.R.A.P.O. retarda a amnistia

A concessão de uma amnistia para os presos políticos, numa altura em que um grupo que se diz composto por guerrilheiros mantém sequestrado o presidente do Conselho do Reino, poderia tornar a Espanha ingovernável. Está é a opinião do ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa expressa ontem, durante uma reunião com responsáveis do Governo no País Basco. Segundo Martin Villa, o facto de o GRAPO, organização autora do sequestro, também estar a exigir a amnistia, tem como efeito bloquear a possibilidade de, pelo menos, alargar a amnistia parcial decretada por Juan Carlos a 30 de Julho passado.

Um outro membro do Governo deixou antever que, ao contrário do que foi divulgado até agora, o GRAPO não será composto por militantes de esquerda, dizendo que os autores do rapto de Oriol y Urquijo «estão ao serviço de alguém e, quando soubermos quem, será uma grande surpresa para muitas pessoas». Este alto funcionário do Governo recusou-se a revelar nomes ou as circunstâncias que estão por trás dos seus comentários. Entretanto, a sua posição coincide com especulações ultimamente aparecidas na Imprensa, que davam como autores desta acção elementos direitistas.

A agitação social que clama pela amnistia, depois de alastrar a todo o País Basco chegou agora à costa mediterrânica, centrando-se em Valência. Milhares de trabalhadores da área, incluindo 6000 operários da fábrica Ford local, entraram em greve. Milhares de pessoas desfilaram em manifestação que foram dispersadas pela polícia de choque de acordo com o método usual: balas de borracha, «cassetes» e bombas de gás e de fumo.

Desastres de aviação — 34 mortos

Um avião das Linhas Interiores da Suécia despenhou-se no sábado de manhã com vinte e duas pessoas a bordo, quando se preparava para aterrar no aeroporto de Estocolmo-Bromma.

Segundo as primeiras informações, não houve sobreviventes, tendo morrido os 19 passageiros e os 3 membros da tripulação.

Por outro lado, na Colúmbia Britânica (Canadá) a leste de Prince Rupert, despenhou-se um bimotor, morrendo os seus 12 passageiros.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O ano 01", de Jacques Doillon

Título original L'an 01
Realização Jacques Doillon, com uma sequência de Alain Resnais («Wall Street») e outra de Jean Rouch («África).
(França 1972/73)
Argumento Gébé
Música François Béranger e Jean-Marie Desuzean
Montagem Jacques Doillon e Noëlle Boisson
Fotografia Renan Pollès
Intrepretação Não profissionais, amigos e voluntários e ainda Romain Bouteille, Jacques Higelin, Daniel Prevost, Cavanna, Cabu, Delfeil de Ton e uma data de outros...
Distribuição em Portugal Animatógrafo
Cinema Universal
Classificação Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração 90 minutos

Um dos melhores trunfos do Animatógrafo é esta capacidade de invulgar de não ser monolítico, de arriscar, de trazer filmes que, mesmo quando duvidosos, são uma expressão de vitalidade e inconformismo.

Expressão disso é a apresentação de *O ano 01*, filme lucidamente terrorista de muita ideia feita, de muito pai «natural» ou adoptivo, como quem pensa, de repente, a utopia e a transmuta, precariamente, em cinema incompleto. Incompleto, claro, porque, hoje e aqui (eu), é difícil apostar uma qualquer coerência ideológica neste pedaço de dinamite lúdico que acorda divagações anarquizantes e libertárias e levanta todas as reservas políticas que queiramos pôr.

Assim sendo, bom será levar este filme em termos de falsa inocência, seguros de que não será esta a via (mas qual via?) mas certos de que são estas muitas das dúvidas que todas as vias conhecidas e praticáveis (até à data) levantam. Parece-nos ser segundo esta óptica que *O ano 01* pode produzir, minimamente, algo de activo ao nível da nossa quotidiana consciência. Porque qualquer pensamento/praxis que se queira revolucionário ou se coloca ao lado da modificação do quotidiano ou então, se fala apenas dentro das esferas do poder, passa uma vez mais ao largo do que nos interessa. E é no nosso viver mecânico, na lógica da fábrica-metro-televisão-cama, no questionar da máquina de lavar, da rádio que nos dão, do vizinho do lado, do imaginário que nos condicionaram, que poderemos avançar para uma revolução global. Que me perdoem os teóricos, mas a estupidificação que é, por exemplo, o trabalho em cadeia, não muda pelo facto de se viver num país A ou num regime B. «Trabalho em cadeia igual a embecilização prolongada» é um axioma intemporal e apolítico. Apolítico?!

É exactamente para que a palavra *política* não se resuma ao debate teórico ou a um estreito economicismo que este filme é importante. Para que essa palavra e os seus activos prolongamentos digam respeito ao nosso quotidiano e o transformem.

O ano 01 não é um manifesto, é um ponto de reflexão e ruptura. Não se trata, portanto, de um caminho a seguir mas tão-só de um alerta que seria perigoso ignorar.

Morreu Henri Langlois fundador da Cinemateca Francesa

PARIS, 15 — (FP) — Faleceu em Paris o fundador da Cinemateca francesa, Henri Langlois, «esse dragão que vale os nossos tesouros» segundo a frase de Jean Cocteau.

Langlois foi, sem dúvida, o homem do século XX que mais fez para sétima arte, e a sua expansão, não obstante jamais ter realizado um filme. Sem ele, milhares de obras-primas ou humildes bobinas do passado — tudo para ele era importante — teriam desaparecido para sempre.

A sua cinemateca — Museu do Cinema — criado por sua iniciativa antes da Segunda-Guerra Mundial com Georges Franju, acabou por reunir em Paris mais de 50.000 filmes uns milhares de fotografias, outros tantos cartazes e objectos raros colecção única sobre a qual um crítico anotou «O sol nunca se esconde».

Adulado, discutido, teve ainda o mérito de formar a sensibilidade e o amor cinéfilo de milhões de jovens que, da Rua de Ulm, no Bairro Latino, até ao Palácio Chaillot frequentaram com fervor noite após noite as suas projecções de «fitas de sonho».

Em Fevereiro de 1968 — que alguns observadores vêm agora como um dos sinais prenunciadores do Maio 68 — «O Caso Langlois» eclodiu com repercussões nacionais e mundiais em consequência da decisão de André Malraux de demitir o criador da cinemateca.

Ao anunciar a morte de Henri Langlois vítima duma crise cardíaca na noite de quarta para quinta-feira, aos 62 anos de idade o Secretariado de Estado da cultura declarou que «o cinema de todos os países do mundo acaba de perder a sua memória: Henri Langlois», que ao cinema «dedicou todos os seus dias e as suas noites em resumo toda a sua vida».

Cenas & Cenários

● JAZZ E MARIONETAS NO FIM DE SEMANA DA COMUNA

O fim-de-semana cultural na Comuna é parcialmente dedicado às crianças, como tem acontecido nestes ultimos tempos. Tanto no sábados, como no domingo próximos as Tardes Infantis, começam às 16 horas. O programa dos dois espectáculos inclui a apresentação do grupo de marionetas «S. Lourenço e o Diabo», considerado por alguns críticos como um dos acontecimentos teatrais do ano passado, e a projecção de filmes para crianças.

No domingo à noite, no Centrol Cultural da Comuna, à Praça de Espanha, será apresentado mais um concerto de jazz, pelo grupo «Atlântico» com a apresentação do grupo «Ficha Tripla» e do vocalista Very Nice.

● «A MISSÃO» SUECA PARA SEMEDO E GODINHO

Artur Semedo participa, com Sérgio Godinho, em «The Assignement» (A Missão), uma co-produção germano-britânica-sueca dirigida por Mata Arelin, ao lado de Christopher Plummer, Fernando Rey, Caroline Seymour e Per Osearsson.

Os exteriores foram rodados em Serpa, Alentejo, iniciando-se agora as filmagens de estúdio, em Estocolmo. A ficção centra-se num país da América do Sul, na actualidade, incidindo sobre tentativa de reforma agrária violentamente reprimida pelo poder central.

Artur Semedo espera contar com a participação de Fernando Rey e Per Osearsson no seu projecto de realização cinematográfica, após «Os Anjinhos Não Voam», Trata-se de «O Beijo no Asfalto», adaptado da obra de Nelson Rodrigues.

● ESTREIA DE UM REALIZADOR FORMADO NA UNIÃO SOVIÉTICA

O jovem realizador de cinema António Drago, diplomado com o curso de realização e direcção de actores, ex-estagiário da MOSFILM e ex-assistente do famoso realizador soviético Andrei Kontchailovski, pretende iniciar a sua carreira no nosso país com o filme «O Triciclo», cujas filmagens estão previstas para Abril próximo.

Exilado durante oito anos no tempo da ditadura fascista, encontra-se em Portugal há três, tendo vindo a desenvolver uma actividade preponderantemente literária. (Prevê-se também para breve a publicação de um livro de contos da sua autoria).

Entretanto, propõe-nos um filme com uma linha dramatúrgica invulgar, onde se faz a análise da mutação interior de um homem durante os primeiros tempos da Revolução de 25 de Abril de 1974.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diáriamente às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
DOMINGO
NÃO HÁ «MATINÉE»
2.ª FEIRA — DESCANSO
HOJE e AMANHÃ
TARDES INFANTIS
— Às 16 horas —
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624

ADÒQUE teatro
ESPECTÁCULO INFANTIL
PARA TODAS AS IDADES
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
HOJE e AMANHÃ — Às 16 horas
PREÇOS POPULARES
UM ÊXITO AFIRMADO PELAS CRIANÇAS
TEATRO ÁDÒQUE — MARTIM MONIZ
TELEFONE 87 42 80

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
UM ÊXITO!

IVONE SILVA
em
«Angústia para o jantar»
● HOJE E TODOS OS DIAS ●
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
— ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO —
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
Não acons. m/18 a.
O BOMBO DA FESTA!
A atracção japonesa ● YUKIE ●
UM POPULAR ELENCO, COM:
SALVADOR ● HENRIQUE SANTANA ● LYGIA TELLES
À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

GRUPO TEATRO HOJE
espectáculo integrado na semana de luta dos grupos de teatro independente
O equívoco de albert camus
Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENARIO E FIGURINOS
José Rodrigues
NA CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24 Telef. 687288
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
Domingo e 2.ª feira não há espectáculo
Descanso semanal às 2.as-feiras
M/ aconselhável a menores 13 anos

A apoteose do espectáculo com toda a companhia que representa «A grande jogada»

"A grande jogada" em Almada com três semanas de casa cheia

Duas semanas de lotações esgotadas, uma terceira — a decorrente — com idêntico panorama e um entusiasmo ímpar dos espectadores em todas as sessões, são indícios seguros de que o público de Almada aceitou e considerou como coisa sua a Cooperativa de Teatro Popular que, sob a orientação de José Viana está a trabalhar na Academia Almadense.

O Teatro Popular aproxima-se do fim da terceira semana da apresentação de «A grande jogada» e ao que nos garantem elementos do grupo apenas na noite de passagem de ano e na terça-feira, dia 4, a frequência foi um tanto inferior à dos restantes dias de lotações esgotadas. Dizem-nos, por outro lado, que por enquanto a assistência é na generalidade da outra-banda não sendo ainda muito notada, em número, o público habitual dos grupos de teatro independentes sediados em Lisboa.

«A grande jogada», que é da autoria de José Viana (igualmente encenador e actor) é apresentada todas as noites por um elenco composto por Rogério Paulo, Maria Dulce, Dora Leal, António Machado, Orlando Fernandes, Maria Helena Silva, Dina Maria, Vicente, Batalha, Manuel Coelho, Elisa de Guisette, Janine Osório, Carlos Ivo e Gil Matias.

Televisão

Canal da Crítica

Mário Castrim

GOSTO MUITO DE HISTÓRIAS DE PRINCESAS

Para mim, quem me quiser ver feliz é dar-me uma boa história de princesas e princeses. Daquelas histórias em que elas e eles sofrem muito e a gente tem muita pena deles, e nos intervalos do sofrimento dançam-se umas valsas e umas polcas em grandes salões afestangados com luminárias de encher o olho, e enquanto os nobres da corte se mazurcam nas dolentes envolvências discutem-se os assuntos da gubernação e outras mexeriquices e a gente ouve e dói-se e benze-se para o infinito: «Senhor, como é atribulada a vida dos poderosos, só preocupações, só preocupações. arre diabo, mas porque será que eles não querem largar aquilo?»

Pois, dessas histórias. Na televisão portuguesa vai uma e já logo outra vem. Decorre actualmente a vida do Eduardo VII, o tal que ficou célebre em todo o mundo por se ter dado o seu nome a um parque em Lisboa. Aliás, Eduardo VII, como todo o bom inglês, apreciava imenso o nosso vinho do Porto.

A rainha grita, perfeitamente histórica; o príncipe consorte, com elegante bonomia, consola-a. O príncipe Eduardo é aquilo a que em linguagem cortesã se chama «pouco dotado» e que em Alcântara se traduz por «estúpido que nem um serrote». A princesa Vicky quer casar com o prussiano Fritz e é bem feito. Entretanto, Alberto sofre com o afastamento da filha, a cuíne sofre com ciúmes do marido (coitada, o mal dela é a força centrífuga) os príncipes queixam-se da sua vida amarga, o secretário já velho demite-se, o ministério cai, a rainha é apanhada de surpresa e agora quem será o primeiro-ministro, e tudo se passa nuns salões dourados com tremidos e torcidos, o sofrimento é todo por via do amor e da política, por causa não sei de quê em Sebastopol, não é lá como sucede nas vidas simples da gente em que penamos e discutimos porque não há manteiga ou porque o arroz vai aumentar ou porque os transportes encareceram, nhã-nhã, nhã-nhã.

Eu gosto muito de histórias de princesas e princeses e depois, que diabo, a televisão tem de variar um bocadinho, não pode passar a vida a falar de coisas sérias. Nos últimos tempos, o meu cronómetro, fatigado de tanto trabalhar, marca os tempos concedidos à Intersindical (20 horas) à Reforma Agrária (160 horas) à presença dos partidos progressistas (590 horas) às resportagens da actividade e problemas dos trabalhadores (840 horas) às comissões de moradores (300 horas). Não se pode aguentar este ritmo, pelo que enfim, não é verdade, uma historiazinha de princesas vem sempre a propósito, um homem mesmo republicano não é de pau.

Por isso é que eu gosto das histórias de sangue azul.

BALLET: ASSIM, NÃO

Eu não tenho nada contra o *ballet*. Nunca oporia o meu veto a qualquer iniciativa ballética, fosse ela um programa na televisão.

Dificilmente se compreende. no entanto, um programa entendido nos moldes em que está a ser feito e a sua colocação no horário.

Em relação seja a que for. uma emissão didáctica, especializada, não deverá ser colocada em hora de ponta, em hora de audiência de tal modo variada. E possível, através da televisão, ensinar-se a quem quer aprender; mas não é aconselhável querer que as pessoas aprendam à força. Às aulas é bom que se vá por gosto e não por imposição.

A função da TV, face às audiências de tal modo completas, é levar-lhes a prática viva da arte, da cultura, é cultivar nelas a estima, a necessidade da fruição da beleza, da qualidade do espectáculo sem esquecer que, quanto mais largas forem as camadas de audiência, melhor terá de ser essa qualidade.

Ballet? Claro, mas *ballet* antes de mais. Antes de mais nada há que criar o gosto por ele, há que mostrá-lo, há que saber-se o que é, antes de se explicar como é. Certas explicações podem contribuir para abrir caminho ao gosto, à estima da arte.

Ensinar *ballet*, dar umas aulas de história do *ballet*, com nomes e datas e números e estilos e tudo, não resulta. Entra por um ouvido e sai por outro. E cria, por parte da audiência, uma recusa, natural por ausência de sensibilização, em nada favorável à expressão artística.

Sai assim gorado todo o esforço generoso de Armando Jorge para a divulgação do *ballet*. Pelo que se torna urgente reformular os processos se, como estou certo, o que se pretende é divulgar o interesse pelo bailado. Então, sim. Então o seu lugar poderá ser no horário de ouro.

SONETISTA, NÃO REACCIONÁRIA, SIM

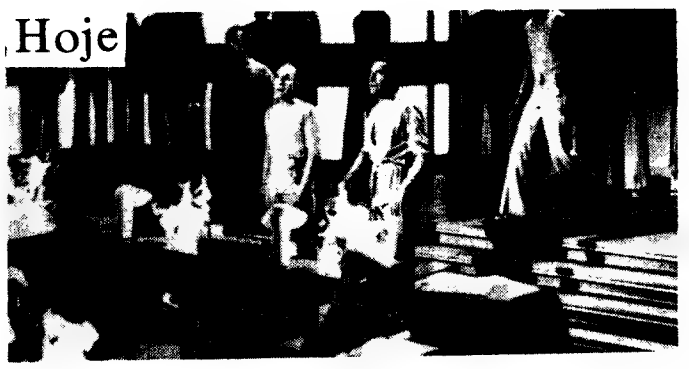
D. Natália Correia foi à televisão. Nos acho que treze anos que levo de crítica, tenho-a lá visto muitas vezes. Como, afinal de contas, é natural. Mais tarde ou mais cedo tudo acaba por se explicar.

Dona Natália foi ao programa literário. Dizer, a propósito de literatura (?) que *esta revolução impos uma caricatura ao homem português porque o obriga a uma desidentificação histórica.* Mais: que *a liberdade se inscreve na tendência* virtual *do Homem.* Não faltou, como é de boa norma, a referência à «ditadura gonçalvista» . «ditadura» tanta que não impediu Dona Natália de se expandir com tamanha exuberância e com tamanha percentagem de gás sulfídrico.

Declara solenemente que não é sonetista, o que verdadeiramente espanta pois, tão

Continua na pág 18

Hoje



Espaço 1999

I PROGRAMA

- **16.05 A Bela Mariana** — Série filmada. Com Walter Jrkisch e Haanelore Elsner.
- **16.30 Ida e Volta** — Um programa de transportes, da autoria de José Megre que inclui 5 minutos com Filipe Nogueira.
- **17.05 O Povo e a Música** — Orquestra típica e Coral de Águeda.
- **17.30 John Hallifax** — 1.º episódio. «John Hallifax chega como pedinte à cidade de Norton Bory e é recolhido em casa de Abel Fletcher, que tem um filho quase inválido. Devido a uma escapada nocturna, cai no desagrado de Flecher.
- **18.20 Gentes, Mercados, Músicos.**
- **18.45** Bota de 7 Léguas.
- **19.15 Animação** — Óscar Wilde em Desenho Animado.
- **19.45 Um Homem uma Época** — D. Francisco Manuel de Melo.
- **20.30 Telejornal** — 2.ª edição.
- **21.35 Espaço 1999** — Com Martin Landau (Comandante Keenig), Barbara Bain (Dr.ª Helena Russel) e Barry Morse (Prof. Bergman).
- **22.30 Charlie Rivel** — Charlie Rivel — o genial palhaço espanhol personifica, com a sua longa camisa encarnada e o seu grande nariz, o homem ingénuo, simples e cheio de humanidade.

II PROGRAMA

- **20.28 Abertura.**
- **20.30 Telejornal.**
- **21.30 Animação** — Um grupo de estudantes de Otava, no Canadá, realizou o filme «Plus Communes que la Rougeolo et las Oreillons» (Mais Vulgares que o Sarampo e a Papeira»), onde é questão da vigilância que se deve manter para evitar a propagação das doenças venéreas.
- **22.00 Cinemateca** — Lisboa, Crónica Anedótica de uma Capital de Leitão de Barros. Início de rodagem a 16 de Junho de 1929. Estreado no S. Luís a 1 de Abril de 1930. Realização: Artur Costa de Macedo. Com aparição de Adelina Abranches, Chaby Pinheiro, Beatriz Costa, Alves da Cunha, Irene Isidro, Estevão Amarante, Maria Lalande, Nascimento Fernandes, Ester Leão, Vasco Santana, Teresa Gomes, Augusto de Melo, Ana Abranches, Augusto Costa, Josefina Silva, Alfredo Ruas, Adelina Fernandes e Eugénio Salvador.
- **22.55** Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de domingo; **13.10**: Woobinda; **13.40**: Desenhos animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.15**: Rio D' Onór — Aldeia Comunitária do Nordeste Transmontano; **14.40**: Ama-me esta noite-realização de Rouben Mamoulian e interpretado por Jeannette MacDonald, Maurice Chevalier e Myrna Loy; **16.20**: Haja Saúde· **16.45**· A linguagem da vida· **17.10**: Cabeça, tronco e membros; **18.00**: Heidi; **18.30**: Clube do Ferro Velho; **19.10**: TV Rural; **19.30**: Encontro com Manuel de Oliveira; **20.00**: Telefutebol; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.35**: Concurso O Gesto é Tudo; **22.35**; O Regresso da Família Bellamy; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.30**: Explusão; **23.00**: Fecho.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETUBAL

ASEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA CONGRESSO DOS SINDICATOS

CAMARADAS.

O Patronato Reaccionário está empenhado numa forte campanha contra as Organizações dos Trabalhadores e contra o Movimento Sindical.

Nesta Ofensiva o Patronato Reaccionário tem-se apoiado em sucessivas cedências do Governo às suas exigências. de que é bom exemplo as recentes medidas sobre as quotizações Sindicais. Visa-se a liquidação do Movimento Sindical, retirando-lhes os meios financeiros necessários à sua acção pela defesa dos interesses dos Trabalhadores.

Nesta situação assume particular importância a realização do **CONGRESSO DOS SINDICATOS**. O Congresso deverá constituir uma demonstração de firmeza e Unidade dos Trabalhadores. Só assim poderão enfrentar com êxito as duras lutas em que estão empenhados.

A Tua presença é necessária! A Tua participação activa é fundamental.

CONVOCATÓRIA:

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos do Sindicato, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 21 de Janeiro, pelas 21 horas, na SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO BARREIRENSE PENICHEIROS, Rua Conselheiro Serra e Moura n.º 66 - BARREIRO.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Ponto: — Discussão e votação das propostas-síntese de alteração dos Estatutos, Lei Sindical e programa de acção da Central Sindical Única dos Trabalhadores Portugueses, apresentada pela CNOC. em alternativa com propostas recebidas e não contempladas naquelas.

2.º Ponto: — Legislação de Trabalho.

PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!

PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL!

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

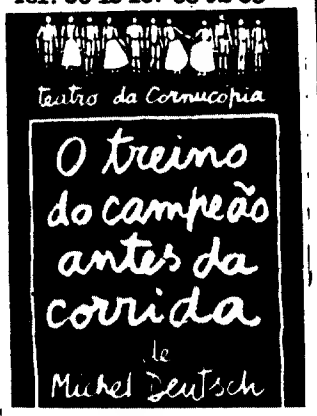
Setúbal, 12 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

DOMINGOS BAIÃO PIRES

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



Todas as noites às 21.45
Descanso à 2.ª feira
ATENÇÃO
Amanhã, não se realizam espectáculos
M. 18 anos

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

os cómicos

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodré»

de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de
FERNANDO HEITOR

Espectáculos integrados na semana de luta dos grupos de Teatro independente

Hoje, na nossa sala, às 21.45. Amanhã, na F.I.L. das 15 às 24 h. 2.ª feira — Descanso do Grupo

EXTERNATOS

MARQUES DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) Tel. 70 69 74 / 5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

Galerias SOLDÃO

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

De filmar, projectar e sonoras e de «slaids». Rolos fotográficos e de filmar, tudo a preços de interesse.

Executam-se fotocópias de imediato.
Avenida Almirante Reis, 13-E — METRO INTENDENTE

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-831271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

O NOSSO CCT

A LEGISLAÇÃO LABORAL

A SITUAÇÃO ACTUAL DO MOV. SINDICAL

AOS TRABALHADORES BANCÁRIOS

A situação dos trabalhadores Portugueses e dos Bancários em Particular na fase actual atravessa um momento **extremamente delicado e preocupante**.

A necessidade da compreensão por TODOS OS TRABALHADORES de uma estratégia clara e viável para a resolução da situação torna-se hoje, mais do que nunca, algo de imperioso. A UNIDADE DOS TRABALHADORES mais do que uma palavra a gritar, tem de ser uma REALIDADE, afirmada na prática, sob pena de jamais serem viáveis os nossos interesses. Hoje, forças estranhas aos trabalhadores e ao movimento sindical tentam tudo por tudo, lançando trabalhadores contra trabalhadores, visando a confusão e jogando a sua grande «cartada» para institucionalizar a divisão no seu seio e assim, poderem melhor realizar os seus objectivos.

Trabalhadores são usados como tropa de choque de organizações partidárias e consciente ou inconscientemente caminham ao lado daqueles que sempre estiveram contra os seus interesses e direitos alcançados.

Os trabalhadores bancários encontram-se regulados — após árdua luta — por um CCT de 1973. Após o 25 de Abril foam negociados e assinados o Protocolo e o Nivelamento, documentos que constituem hoje, matéria contratual importante a defender, também, arduamente.

Assim e após alguns meses de trabalho colectivo os Sindicatos apresentaram uma proposta de revisão contratual depois de discutida e aprovada pelos trabalhadores. A Reestruturação do Sistema Bancário Português, Fusões e Expansão geográfica da Banca tinha de merecer por parte dos trabalhadores da banca uma afirmação concreta daquilo que pensam sobre os problemas com os quais diariamente trabalham. A REVISAO DO NOSSO CCT É A PROVA CORRECTA E DIGNA QUE APRESENTAMOS À CONTRA-PARTE — O GOVERNO.

TRABALHADORES BANCÁRIOS — a resposta do governo foi bem clara. A contraproposta deve merecer de todos uma cuidadosa análise para que se reflicta quanto necessária e imperiosa é a UNIDADE E COESÃO de todos os trabalhadores bancários **CONJUNTAMENTE** com os restantes trabalhadores Portugueses.

O nosso ISOLAMENTO dos restantes trabalhadores e do Movimento Sindical Português será uma **BOA PRENDA** aos que nos querem retirar os nossos direitos adquiridos e nos fazer recuar, OBJECTIVAMENTE, ao ante 1973. Isto é, pretende-se **concretamente** fazer cair direitos adquiridos pelo CCT de 1973. A estratégia da contraparte é clara! Caiu rapidamente sobre o Movimento Sindical Português, em torrente, uma série de decretos leis que o tentam asfixiar e colocar em situação grave. LEI DOS DESPEDIMENTOS — processo sumário de despedimentos com duas testemunhas — LEI DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA — autonomização de sectores etc. — LEI DO CONTRATO INDIVIDUAL, e o famigerado DEC-LEI 8411-B/76 (Quotização Sindical) sobre o qual já nos pronunciamos através do n/doc 2/77 e para o qual chamamos a atenção de todos os trabalhadores. Até porque neste momento já ameaça os Bancários — Adm. B. Portugal nega-se neste momento a enviar as quotizações ao Sindicato.

Perante este quadro, não podemos estar com aqueles que **passivamente o contemplam** conseguindo subterfúgios para **o não discutirem com os trabalhadores**, em suma, colocando-lhes falsas opções, DESVIANDO OS TRABALHADORES dos seus centros reais de interesse.

DEFENDER o nosso CCT — DEFENDER as nossas conquistas alcançadas arduamente — COMBATER a legislação anti-sindical que nos esmaga — ESTAR COM A MAIORIA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES NO MOVIMENTO SINDICAL. NAO E DEMAGOGIA — E ESTAR CONSCIENTE DO MOMENTO QUE ATRAVESSAMOS — É SER REALISTA — É CONSTATAR UMA NECESSIDADE EVIDENTE E TANTO MAIS IMPERIOSA QUANTO SE COMPREENDER A SITUAÇÃO GRAVE ACTUAL.

Estamos perfeitamente conscientes que os trabalhadores, o Movimento Sindical, saberá dar a resposta correcta, firme e adequada.

— PELA DEFESA DO NOSSO CCT!

— PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DAS LEIS ANTI-TRABALHADORES!

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A DIRECÇÃO

PUB

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.º Juizo Cível
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garàntia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacão de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 7676, 1.ª secção. Exequentes: FRANCOMETAL — METALÚRGICA FRANCOS, LDA., com sede em Rio de Mouro. Executado: JOAQUIM ROSA ANTÓNIO, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em parte incerta do Brasil.

Para constar se passou o presente para ser devidamente publicado.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1977

O Juiz de Direito, **Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira.**

O Escrivão de Direito, **Ramiro da Costa.**

PUB

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
(das 17 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

Silvas no comando do xadrez maior

Prosseguiu, ontem à noite, o 32.º campeonato nacional absoluto de xadrez, com as partidas referentes à 3.ª jornada, tendo-se registado os seguintes resultados: Sílvio Santos (CDUP) — Pedro Palhares (Famalicense), 0,5-0,5; José Silva (Almadense) — Fernando Silva (Sporting), 0,1; J. Pereira dos Santos (Atlético de Alvalade) — João Seqeira (Belenses), 0,5-0,5; Vítor Silva (Sporting) — Fernando Mota (Associação Académica de Coimbra), 1-0; Vladimiro Miranda (Vilanovense) — Rudolfo Lavrador (Benfica), 1-0; A. Mamede Diogo (Penichense) — Francisco Machadinho (Faro e Benfica), 1-0.

A classificação ficou assim ordenada: 1. F. Silva e Vitor Silva, 3 pontos; 2. João Sequeira e J. Pereira dos Santos, 2,5; 3. Vladimiro Miranda, 2 pontos; 4. F. Machadinho e A. Mamede Diogo, 1,5; 5. Pedro Palhares, Sílvio Santos, Fernando Mota e José Silva, 0,5; 6. Rudolfo Lavrador, 0 pontos.

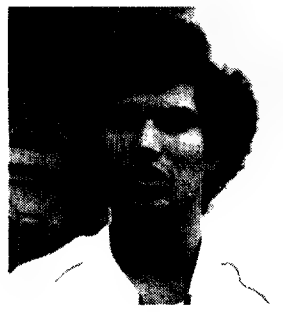
Das partidas previstas para a sessão de hoje, destacam-se (a partir das 15 horas) as que colocarão, frente a frente, Fernando Silva e José Pereira dos Santos e (ainda) João Sequeira e Vítor Silva.

Com a participação do «mestre» internacional, português Joaquim Durão e dos «grandes mestres» Walter Browne, (dos Estados Unidos), Florin Gheorghiu (da Roménia) e Raymond Keene, (da Inglaterra), inicia-se a 17 do corrente o quarto «Torneio Internacional da Cidade de Orense» (Espanha).

Os restantes participantes são os «mestres internacionais» Orestes Rodriguez (Peru), Roman Hernandez, (Cuba), Óscar Castro, (Colômbia), António Medina, (Espanha), e Piasestski, (Canadá). Completam o elenco dos participantes no torneio os xadrezistas espanhóis Francisco Sanz e Joaquim Bello e o norte-americano Jonathan Tisdall. O torneio termina em 29 de Janeiro.

A Federação de Xadrez, numa tentativa de alargar o âmbito da modalidade para a constituição de um maior número de adeptos, vai organizar os primeiros campeonatos nacionais intergrupos de soluções de problemas e campeonato nacional de telexadrez. Nestes dois campeonatos, poderao participar grupos de pessoas que estejam ou não filiados na Federação.

No âmbito das comemorações de mais um aniversário o Sport Lisboa e Amoreiras levou a efeito, uma «simultânea» xadrezista em 20 tabuleiros, conduzida pelo jovem benfiquista António Fernandes. A «simultânea», que decorreu em ambiente muito concorrido, terminou com a brilhante vitória de Fernandes, que venceu todos os adversários. Saliente-se que, entre estes, se encontravam alguns jogadores que disputaram o Campeonato Aberto de Portugal (realizado em Dezembro último).



Amanhã, na Bélgica, o ténis português está em actividade: a nossa delegação confronta-se com a selecção loca (em Barchon, nas imediações de Liège), em duelo que conta para a jornada n.º 2 da Saab King's Cup (campeonato europeu de nações, na 2.ª divisão da escala tenística). Aqui temos José Vilela, o nome-base da nossa equipa

LÁ FORA

BOXE

O promotor Bob Arum ofereceu um milhão de dolares ao governo cubano, numa tentativa para organizar um combate de boxe entre o cubano Teófilo Stevenson (campeão olímpico dos «pesados») e o norte-americano Leon Spinks (campeão olímpico da categoria dos «meios pesados»). A oferta de Bob Arum foi endereçada ao chefe do governo cubano, Fidel Castro, em carta entregue na missão cubana junto das Nações Unidas.

Spinks, que no mês passado terminou o seu serviço nos fuzileiros, faz hoje a sua estreia como profissional, enfrentando, em Las Vegas Bob Smith, em combate que será transmitido pela televisão para todos os Estados Unidos.

A proposta de Arum para o pagamento de um milhão de dolares ao governo cubano permitirá a Teófilo Stevenson manter a sua condição de amador. Segundo o promotor, o combate ((de 10 «assaltos») seria disputado em Kingston, na Jamaica.

PERÚ

O dianteiro peruano Hugo Sotil foi autorizado pelo Barcelona (Espanha) a jogar pela selecção nacional do seu país, nas eliminatórias do «mundial» de futebol de 1978. Marcelo Aleman, presidente da associação Peruana de Futebol, informou de que a equipa espanhola cede Sotil na condição de um seguro para o jogador, equivalente a 300 mil dolares (9 mil contos), em caso de lesões.

Sotil e Teófilo Cubillas (que milita no F.C. do Porto) são considerados os melhores jogadores peruanos da última década.

RECUSA

As autoridades desportivas do Quénia recusaram autorização ao meio fundista Mike Boit, para correr nos fins deste mês, na Nova Zelândia.

Boit, um dos mais rápidos corredores dos 800 metros, foi convidado (pela Associação de Atletismo Amador da Nova Zelândia) para participar em quatro competições em Hamilton Christchurch, Wangui e Auckland, entre 19 e 29 deste mês.

O Quénia foi um dos países africanos que o ano passado boicotou os jogos Olímpicos de Montreal,

Andebol
tem congresso

Dia movimentado, para o andebol português: a partir das 14 e 30 processa-se, na sede federativa, o Congresso que, entre outros temas, foi convocado para discutir (e aprovar) as contas das gerências de 74-76.

Ao fim da tarde e à noitinha teremos mais jogos do campeonato nacional. A saber, em relação à zona nortenha: B. Latino-D. Portugal (V. Real, 21.30), D. Póvoa-Vilanovense (Póvoa, 22), Académico-S. Mamede (Viseu, 21.30), F.C. Porto-F. C. Maia (Antas, 21.30), F. Holanda-Beira-Mar (Guimarães, 21.30) e S. Bernardo-Sp. Braga (Aveiro, 17.30).

Zona Sul: CDUL-Técnico (Universitário, 21.45), P. Manuel-B. Hora (D. Pedro V, 21.45), Benfica C. Branco-Encarnação (C. Branco, 21.30), C. Ourique-V. Setúbal (C. Ourique, 21.45), Benfica-Belenenses (Luz 21.45) e Sporting-Almada (Alvalade, 21.45).

BASQUETEBOL

Coimbra eixo do "nacional"

Os diferentes duelos previstos para a ronda deste fim-de-semana, em matéria futebolística, oferecem o seguinte panorama:

. Hoje, na Zona Norte: Ginásio Figueirense-F. C. Gaia, no Pavilhão do Conimbricense, às 21.30 h.; Académico de Coimbra-F. C. Porto e Vasco da Gama-C.D.U.P., ambos às 21 e 30, respectivamente nos Pavilhões de Olivais e da Ovarense. Folga o Sangalhos. Zona Sul: Nacional-Algés, às 20 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Queluz-Barreirense e Cruzquebradense-Benfica, ambos às 22 horas, no mesmo recinto; CUF-Sporting, às 21 horas, no Pavilhão do Lavradio.

Amanhã, na Zona Norte: Sangalhos-Vasco da Gama, às 18 horas, no Pavilhão de Sangalhos; F. C. Porto-Ginásio Figueirense e C. D. U. P.-Académico de Coimbra, ambós às 17 e 30, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar. Zona Sul: Sporting-Cruzquebradense, no Pavilhão de Alvalade; Algés-Cuf, no Pavilhão da Ajuda; Barreirense-Nacional, às 18 horas, no Pavilhão do Naval Setubalense; e Benfica-Queluz, no Pavilhão da Luz. Todos os jogos em início às 17 e 30.

Entretanto, notícias da modalidade: a turma feminina da Académica de Coimbra foi afastada do campeonato nacional (por irregularidade na inscrição de uma atleta), enquanto o «internacional» Paulo Carvalho (que esteve no Desportivo de Lourenço Marques e no Benfica) firmou compromisso com o Ginásio Figueirense, devendo já representar o clube da Figueira da Foz na fase decisiva da competição do 1.º escalão.

. A equipa do Benfica foi convidada, pela Associação dos Desportos de Angra do Heroísmo, para realizar nos Açores uma série de jogos. O Benfica, propôs as datas de 21 a 26 de Abril para a sua deslocação.

As primeiras jornadas do nacional de basquetebol (fase decisiva) fora marcadas para 5 e 6 de Fevereiro. Programa da ronda n.º 1: 2.º classificado do Sul-Ginásio Figueirense; 1.º do Sul-Académico de Coimbra; F.C. Porto-4.º do Sul e Sangalhos-3.º do Sul. Segunda jornada: 2.º do Sul-Académico de Coimbra; 1.º do Sul-Ginásio Figueirense; F.C. Porto-3.º do Sul e Sangalhos-4.º do Sul.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SEDE: RUA 18 DE JANEIRO, N.º 13 — TELEF. 52783
MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 23.º e para os fins previstos na al. a) do Art.º 22.º e da al. d) do Art.º 35.ºdos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para os dias 4, 5 e 6 de Fevereiro de 1977, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO:

ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVACÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1976 E DO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1977

A Assembleia funcionará nos seguintes locais:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
Zona Norte	5/2/77	16.00 horas	Sede da Delegação — Porto Rua Firmesa, 365 - 2.º — Salas 21 e 22
Zona Centro	4/2/77	18.30 horas	Teatro Stephens
Zona Sul	6/2/77	10.00 horas	Anfiteatro de Minas — Instituto Superior Técnico (entrada pela Rua Rovisco Pais)

Marinha Grande, 17/1/77

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Artur Teixeira de Matos**

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

Porto-Benfica: alguém vai perder o comboio?

Os nacionais de futebol prosseguem a sua marcha, dividindo-se por jornada dupla. Hoje, a partir das 15 horas, teremos dois embates entre maiorais: Sporting-Boavista e Varzim-Leixões, à mesma hora, três duelos do 2.º escalão: Lamas-Vilanovense, Salgueiros-Riopele e Penafiel-Paredes, enquanto 30 minutos mais tarde tem lugar o Sanjoanense-União de Santarém. Por seu lado, a 3.ª divisão também avança ao calendário: Bragança-Monção e Infesta-Freamunde, igualmente a partir das 15.

Agora, o cartaz que marca amanhã o torneio dos mais cotados: Beira-Mar-Portimonense, Montijo-V. Guimarães, F.C. Porto-Benfica, Atlético-Belenenses, Braga-V. Setúbal, Estoril-Académico.

II Divisão (Zona Norte): Paços Ferreira-Vila Real, Espinho-Fafe, Famalicão-Tiresense, (em Pousada de Saramagos) Gil Vicente-Chaves, Régua-Lourosa.

Zona Centro: Caldas-Ac. Viseu, Torriense-Feirense, Portalegrense-Covilhã, Marinhense-U. Leiria, Alba-E. Portalegre, U. Tomar-Peniche, (em Rio Maior), U. Coimbra-Torres Novas.

Zona Sul: Alcochetense-U. Montemor, Sesimbra-Farense, Lusitano de Évora-Oriental, Barreirense-CUF, Odivelas-Juventude, Olhanense-Vasco da Gama, Sintrense-Marítimo Almada-Esp. Lagos.

III Divisão (Série A): Aves-Mondinense, Vianense-Cabeceirense, Tadim-Esposende, Joane-Forjães, Maria da Fonte-Limianos, Latino-Mogadourense, (em Murça).

Série B: Trancoso-Lamego, Vildemoinhos-Cucujães, Leça-Aliados, Leverense-Avintes, Oliveirense-P. Castelo, Paços Brandão-Valecambrense, Viseu Benfica-Arrifanense.

Série C: Vilanovense-Esperança, Mangualde-Anadia. Marialvas-Tabuense, Ala Arriba-Febres, Covilhã Benfica-Ançã, Oliveira Bairro-Naval, Tondela-Guarda, Gouveia-Águeda.

Série D: Bombarralense-Lousanense, Almeirim-Alcobaça, Cartaxo-Eléctrico, Batalha-Pombal, Marrazes-Niza Benfica, Alferrarede-Vieirense, Alcanense-Campomaiorense, Benfica C. Branco-Matrena.

Série E: Nacional-Cova da Piedade, Alhandra-D. Olivais, Trafaria-Loures, (na Costa da Caparica), Benevente-Casa Pia, S. L. Olivais-Vilafranquense, Bucelenses-Alverca. Elvenses-Sacavenense, E. V. Novas-Elvas.

Série F: Beja-Quarteirense, U. Santiago-Paio Pires, A. Reguengos-Silves, Rosairense-Luso, Moura-Costa da Caparica, Lusit. V. Real-Odemirense, Seixal-Aljustrelense, Torralta-Amora.

ATITUDES

O Sporting torna público o seguinte comunicado:

«Os responsáveis pelo Departamento de Futebol da prestigiosa colectividade nortenha, que é o Futebol Clube do Porto, entenderam divulgar o texto de uma carta dirigida à Direcção do Sport Lisboa e Benfica, documento esse em que se imputa aos delegados do Sporting, na reunião recentemente celebrada na A.F.L., afirmaçoes que contrariam frontalmente a verdade.

«Com efeito, no decurso daquela sessão de trabalho, os signatários, que representam o Sporting, nunca falaram no sr. José Maria Pedroto, não tendo, de igual modo, individualizado qualquer membro da Comissão Técnica da F.P.F., quando criticaram o comportamento deste Órgão, na medida em que o mesmo vem sendo nitidamente prejudicial aos Clubes, (e não só aos de Lisboa, e não só aos chamados «grandes»), nos aspectos desportivo e material.

«Como assim foi, abstemo-nos de classificar a atitude assumida pelos autores da carta em questão, que persistimos em não confundir com o grande Clube do Porto; os leitores desse jornal, contudo, não deixarão certamente de extrair as conclusões que o caso vertente justifica».

Todos os cotejos principais às 15 horas

ATLÉTICO

Artur Santos já firmou contrato com o Atlético, para suceder a Caraballo na direcção técnica dos alcantarenses. E, embora a designação do «team» que vai opôr-se ao Belenenses seja responsabilidade de um quarteto de jogadores (Mário Wilson, Norton de Matos, Nelo e Franque) o novo treinador da Tapadinha já amanhã estará no «banco dos responsáveis».

BELENENSES

O dianteiro paraguaio Gonzalez está a ser pretendido por duas colectividades estrangeiras: brasileira (de S. Paulo) e francesa.

BRAGA

Bayern (de Munique) e Anderlecht (da Bélgica) e Benfica vão tomar parte, a 9 e 10 de Abril, num torneio promovido pelo Braga. As conversações com os clubes estrangeiros foram feitas por intermédio da Agência Mercury, porquanto é bracarense (e benfiquista) o seu proprietário, Manuel Barbosa.

HUMBERTO

Poderá resolver-se ainda hoje a situação futura de Humberto Coelho, já que o Paris St. Germain está deveras interessado na transacção do «passe» do seu defesa-central (para o Internacional de Porto Alegre, no Brasil) e o «internacional» português recebeu a garantia de auferir uma (bela) fatia do «bolo» que os franceses embolsarem.

PORTIMONENSE

Para libertar Jailson de compromisso, o Vasco da Gama pretende receber, do Portimonense, coisa como 400 contos portugueses. Por seu lado, é lógico que o jogador brasileiro também não quer deixar de meter uns (bons) cobres ao bolso. Daí a situação de impasse nas negociações, que decorrem entre o clube algarvio e o empresário José da Gama.

PORTUGAL

ATLETISMO

Amanhã, pelas 10 horas, efectua-se (no Estádio Nacional) o «Torneio mensal de veteranos em atletismo», com o seguinte programa: corrida de «endurance», disco, vara, martelo, triplo, 50m, 400 e 1500. A corrida de «endurance» destina-se ao certificado de aptidão física.

A Associação Cultural e Recreativa Zona Azul (Beja) realiza amanhã o 2.º «Grande Convívio de Atletismo dos Reis» prova que conta com a participação de 700 atletas (de ambos os sexos) repartidos em escalões etários a partir dos 7 anos, com início de corridas às 10 horas. Estarão representadas 20 localidades do distrito, através de empresas, núcleos, associações, estabelecimentos de ensino e clubes. A organização é subsidiada pelas delegações da D.G.D. e do F. A. O. G. de Beja.

BADMINTON

O Núcleo de Badminton do Liceu Normal de Pedro Nunes volta a realizar, no mês de Fevereiro, os seus tradicionais «Campeonatos Abertos». Pensa-se que será batido o «record» de inscrições: 1627, registadas no ano transacto.

BILHAR

O O VI Portugal-Espanha, em bilhar, às três tabelas, terá lugar no Clube Fenianos Portuenses, nas noites de 2 e 3 de Abril próximo. A Federação Espanhola de Bilhar aceitou as datas propostas pela congénere portuguesa, que deu a responsabilidade da realização deste encontro à secção de bilhar do F.C. do Porto.

Portugal estará representado no campeonato europeu de bilhar às três tabelas, que se realiza em Lausana (Suíça), de 25 a 30 do corrente. O representante português é Soter Ramos, actual campeão nacional.

Portugal vai ser ponto de reunião da Assembleia da Confederação Europeia de Bilhar e do Congresso da União Mundial de Bilhar, que decorrerão (muito possivelmente eem Lisboa) na primeira semana de Junho.

Vasco Pereira (Benfica) é um dos homens que Portugal envia amanhã, ao «Cross Progrès», em Lyon (França). Os companheiros são o sportinguista Fernando Mamede e José Simões (da Associação Cristã da Mocidade, de Coimbra)

Espera-se que se desloque a Lisboa mais de uma centena de pessoas, representando não só o bilhar europeu como o de todo o mundo. Segundo o vice-presidente da Confederação Europeia de Bilhar, «devem estar presentes em Lisboa todas as confederações de bilhar da Europa, da Ásua, da Afro Levantina e das Américas do Norte e do Sul». A Confederação Europeia de Bilhar conta, neste momento, com 17 países filiados.

A realização destas reuniões no nosso país representará um facto importante na história do bilhar em Portugal, que já teve no seu historial campeões do Mundo e da Europa e outros praticantes de nível internacional.

ESGRIMA

De acordo com o plano de desenvolvimento da esgrima e de colaboração com o sector de formação da Direcção-Geral dos Desportos, a Federação de Esgrima leva a efeito, de 24 a 30 do corrente, a fase complementar do curso de juízes de sabre, destinado a juízes categoria B e juízes estagiários, com a presença de Rudolf Kárpáti, membro do Comité Olímpico Hungaro e Membro da Comissão de Arbitragem da F.I.E. e da Comissão Especial para melhoramento da esgrima de sabre; antigo campeão olímpico individual (1956 e 1960) e por equipas (1952, 1956 e 1960) e ainda várias vezes campeão mundial, o qual orientará a parte técnica. Como acção de informação poderão assistir às sessões os juízes classificados na categoria A, o que poderá ser de utilidade para a esgrima nacional.

HÓQUEI PATINADO

A 21 do corrente (em Lisboa, Aveiro, Santarém e Porto) efectua-se a eleição dos corpos gerentes da nova directiva da Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins.

A equipa do Sporting, representante português na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de hóquei em patins, inscreveu os seguintes jogadores para aquela prova: Ramalhete, Carmelino, Valdemar e Paiva (guarda-redes); Rendeiro, Sobrinho, Garrido e António Pedro (defesas e médios); Chana, Livramento, Lourenço, Jorge, José Luís, Carlos Alberto e Oliveiras (avançados).

O Sporting defronta o Montreux, nos quartos de final da «Taça» nos dias 9 e 30 de Abril.

NATAÇÃO

O Secretário de Estado da Juventude e Desportos, acompanhado do director-geral dos Desportos, governador civil de Lisboa, presidente e técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, e presidente da Federação Portuguesa de Natação, visitou o complexo de piscinas (inacabado) do Restelo, cujas obras se encontram palalisadas ha largos anos. Na sequência desta visita, ficou decidido que a Câmara Municipal de Lisboa estudasse a possibilidade do prosseguimento, por fases, das obras daquele complexo.

Em caixa

Setúbal-Pedroto: roupa na corda

O diferendo entre o Vitória de Setúbal e José Maria Pedroto agudiza-se, hoje, através de uma longa carta do presidente sadino Silvério Jones, apresentada nas colunas de «A Bola». A certa altura o responsável setubalense escreve:

«A propósito, recorda-se, Pedroto, daquele documento assinado por si e em que propõe ao meu saudoso amigo Nascimento, como director do Departamento de Futebol, a multa de dois mil escudos ao José Maria, quinhentos escudos ao Jacinto João e quinhentos escudos ao Barão, por terem chegado cinco minutos atrasados ao treino, sendo o primeiro reincidente? Foi a 23/8/71 e posso mandar-lhe fotocópia.

«Nesse tempo, o ordenado do José Maria era de esc. 4000$00 por mês: Lembra-se também daqueloutro — posso mandar fotocópia — que diz proibição de saída da cidade de Setúbal a todos os jogadores que nela residam, excepção...

a) dia seguinte ao jogo, segunda-feira, até às duas horas da madrugada;

b) autorização dos directores da secção de futebol ou do treinador.

«Multas: 1.ª, 500$00; 2.ª, 1000$00; 3.ª, 2000$00, depois, suspensão preventiva. Esta faz parte do tal regulamento...

«É vago o comunicado do Vitória, na verdade, pois quando se diz que muita coisa vai mal, devíamos dizer, entre outras, que não faz sentido que haja treinadores desempregados e o senhor tenha dois empregos e em que, num «part-time» da Federação, ganhe o suficiente para fazer uma família feliz.

«Devíamos dizer que não faz sentido que o senhor tenha os prémios a dobrar em relação aos jogadores que dão o seu esforço durante os noventa minutos, ou já não tem?

«Devíamos dizer que não está certo o seleccionador nacional ter a atitude que teve para com um miúdo de 17 anos, Diamantino, que, ainda por cima, se dirigiu a si numa atitude louvável e, que por isso, mandou apresentar, depois, as suas desculpas, segundo as suas palavras.

Pedroto em maré de pouca sorte. Não lhe bastavam os fracassos da selecção nacional e os desânimos que a turma do Porto tem provocado nos seus adeptos: agora, bate-lhe à porta a lembrança de passado recente, mais probemas com dirigentes lisboetas e setubalenses...

«Chega, sr. Pedroto e, para terminar, dir-lhe-ei que o seu comportamento não está nada de acordo com a minha atitude quando, no final do jogo com o F. C. Porto, o fui cumprimentar e felicitar pela vitória e, depois lhe perguntei o que lhe tinha passado pela cabeça para tomar aquela atitude. O senhor então disse-me que são situações que, por vezes, não sabe explicar.»

DINHEIRO

Afirmado hoje (em «A Bola») pelo atirador Armando Marques, vice-campeão olímpico:

— **A minha medalha custou 30 contos ao País. A do Carlos Lopes ficou em mil contos...**

EQUAÇÃO

Garantido por Alfredo Farinha, presidente [illegible] Estoril Praia:

— **Se Medeiros tornasse a pedir a demi[illegible] esta ser-lhe-ia imediatamente concedida.**

BENFICA

Uma maquia choruda está o Benfica [illegible] a oferecer ao «team» e técnico no caso de [illegible] Antas: nada mais (nada menos...) que cin[illegible] cada jogador que alinhar, metade desse m[illegible] suplentes não utilizados e, para Mortimor[illegible] de mil. Quer dizer: ao fim da tarde de [illegible] as coisas sorrirem aos «encanados», o re[illegible] Luz pode ir ao cofre buscar 107 contos [illegible] notinha de 500. Isto, sem contar com as [illegible] estágio e deslocação...

Geral

À MÃO ARMADA

Companhia de seguros assaltada de noite

A Companhia de Seguros Açoreana, sita na Rua Alexandre Herculano, foi ontem à noite assaltada por três indivíduos armados de pistola. O único funcionário que ainda ali se encontrava, foi amarrado e amordaçado. Dirigindo-se depois à tesouraria, os assaltantes arrombaram o cofre-forte a maçarico, retirando 34 contos em dinheiro e 18 contos em valores selados.

O assalto verificou-se por volta das 21.40, e só duas horas depois o guarda-nocturno da área se apercebeu de algo de insólito: estava aberta a porta principal e, do interior, saía fumo (tratava-se do fumo provocado pela «operação maçarico»). Ao entrar nas instalações, o guarda deparou com o funcionário amarrado, Manuel José T. S. Graúdo, técnico de informática, e que se preparava para sair quando os assaltantes apareceram.

No cofre arrombado, havia cerca de dois mil contos em cheques a favor da Companhia, sem interesse para os larápios.

Professor desaparecido voltou a casa

Edouard Francis Leeman, o professor de Informática da Universidade Nova que há dias desapareceu de casa em circunstâncias estranhas e que estava a ser procurado pela família e pelas autoridades, regressou a casa.

Aparentando estar muito cansado e alegando ter perdido a memória, o professor de Informática «informou» a família que apenas se lembrava de ter ido, de comboio, até ao Entroncamento, onde se apeou e penetrou num pinhal. Acerca do que lhe aconteceu no pinhal do Entroncamento, o professor de Informática poucas «informações» prestou, dizendo apenas uns dias e que durante a sua estadia se limitara a beber água.

Sempre de acordo com as informações do professor de Informática, no dia 11 ele terá novamente tomado o comboio, quem sabe se farto da água do Entroncamento, para se dirigir à cidade do Porto,

Burlão preso em Aveiro

AVEIRO, 15 — Foi apresentado em juízo e enviado para a cadeia sem admissão de caução, Esmeraldino Carlos Sardo, detido pela P.S.P. quando pretendia que o proprietário do Café Paulista lhe desse a quantia de 300$00 a pedido dum «amigo» que lhe entregara uma carta para o efeito.

O detido é conhecido pelo seu espírito de iniciativa neste género de actividades, sabendo-se que aproveitou o período eleitoral para aumentar os seus proventos angariando fundos, primeiro para um partido político e, depois, para a «campanha eleitoral do general Ramalho Eanes». O segundo dos peditórios atraiu a atenção das autoridades por ter sido iniciado já depois do general Ramalho Eanes ter sido eleito Presidente da República.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

SECÇÃO DE SANTO TIRSO

MOÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES:

Os delegados sindicais da actividade têxtil do Sindicato de Santo Tirso, reunidos, em 12/1/77 alertam todos os trabalhadores para o ataque cada vez maior do patronato à luta dos trabalhadores pelos seus justos direitos.

Desta vez a reacção atacou directamente o Sindicato Têxtil Santo Tirso. reunidos, em 12/1/77 alertam todos os trabalhadores para o ataque cada vez maior do patronato à luta dos trabalhadores pelos seus justos direitos.

Desta vez a reacção atacou directamente o Sindicato Têxtil de Santo Tirso despedindo sem justa causa o sindicalista GUILHERME ao serviço da firma SOFIL — SOCIEDADE DE FIAÇÃO DE VIZELA, LDA.

Desde que foi eleito dirigente sindical o camarada Guilherme começou a ser alvo de ataques e perseguições por parte da entidade patronal. terminando por lhe ser levantado um processo disciplinar em que o próprio instrutor do processo, nomeado pela entidade patronal, não tira conclusões seguras e sugere apenas a plicação de três dias de suspensão.

Pois mesmo assim, fazendo tábua raza das conclusões do processo. a entidade patronal resolveu despedir o sindicalista Guilherme sem justa causa. Como se pode comprovar a própria entidade patronal dizia que o camarada Guilherme era não só dos mais zelosos trabalhadores, como também era dos mais competentes.

Contra tais violências ao sagrado direito ao trabalho e à liberdade sindical os delegados sindicais aprovaram o seguinte:

REPUDIAR MAIS ESTE ATAQUE AO SINDICATO E AO DIREITO AO TRABALHO, COMETIDO PELOS PATRÕES DA FIRMA SOFIL — SOCIEDADE DE FIAÇÃO DE VIZELA, LDA.
APELAR PARA TODOS OS TRABALHADORES NO SENTIDO DE SE UNIREM E IMPEDIREM A REACÇÃO DE LHES RETIRAR O DIREITO AO TRABALHO

SANTO TIRSO 12/1/77

OS DELEGADOS SINDICAIS TÊXTEIS

Intercâmbio com Senegal

Iniciaram-se ontem, na sede da Associação Comercial Portuguesa-Câmara de Comércio, os contactos entre a missão económica senegalesa, que recentemente chegou a Lisboa, e operadores económicos portugueses interessados em desenvolver um intercâmbio económico com o Senegal.

Entretanto, pensa-se que Portugal vai intensificar a importação de oleoginosas, fosfatos e outros produtos senegaleses, exportando, em troca, para o Senegal vinho, tecidos e conservas.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

versátil, a dificuldade consiste em saber o que ela não é.

Mas ouçamo-la: *Não sou sonetista. Refugiei-me no encarecimento da semântica precisamente para dignificar a Língua.*

O problema da língua preocupa-se até à obsessão. Noutro passo da entrevista refere-se à necessidade de reabilitar a língua e vai ao ponto de dizer que *nos roubaram a língua.*

Compreende-se esta preocupação. Dona Natália tem um grande passado ao serviço da língua e quando se perde a língua, chapéu!, então é que não há nada a fazer.

Noutro passo da entrevista ouvimo-la dizer que *esta revolução teve muito de falso.* Ah, lá nisso estamos de acordo. Plenamente. Foi isso exactamente o que eu pensei quando vi esta cara na televisão. Mas o que se espera de uma direcção tão farsista da RTP...

DR. JOSÉ MANUEL DA SILVA HORTA

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, pais, sogro e restante família, na impossibilidade de o fazerem directamente por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, às que lhe manifestaram o seu pesar e às que o acompanharam à sua última morada.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com a excepção do Algarve onde se encontrava muito nublado vento em geral fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO — Máxima ..... 19°
BRAGANÇA — Mínima ..... 3°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; neblina ou nevoeiro matinais; condições favoráveis à formação de geada nas regiões abrigadas do interior

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
FARO	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.49 3,5 m	4.40 1,5 m
23.50 3,7 m	17.15 1,4 m
Dia 6	
.. ..	5.50 1,3 m
12.31 3,7 m	18.17 1,2 m
Dia 17	
0.59 3,9 m	6.49 1,1 m
13.31 3,8 m	19.10 1,1 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.54
OCASO ÁS 17.40

DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 11

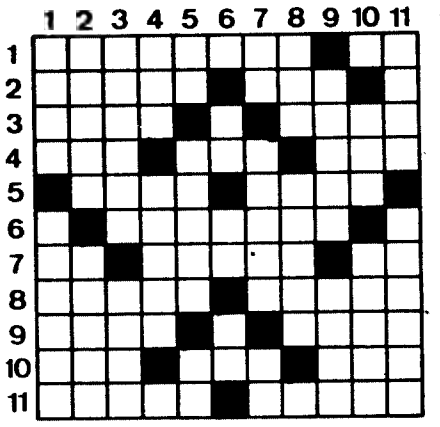
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11650

HORIZONTAIS:

1 Preguiçar. Era cristã.
2 Assanha. Um dos pontos cardeais. Tempo do verbo ser.
3 Arvoredo. Representa por gestos.
4 Falda. Ilha de Cabo Verde. Ente.
5 Qualquer porção de uma curva. Boatos (fig).
6 Arrostavas.
7 Alternativa. Pequenos barcos de recreio. Viração.
8 Dar urros. Toucinho fresco.
9 Brasil. Zombem.
10 Duna na Suécia. Fúteis. Altar cristão.
11 Espécie de forragem (Bras). Sugar o leite materno.



VERTICAIS:

1 Mãe, na língua infantil. Furtar.
2 Termina. Dai urros.
3 Observara. Nivela.
4 Doutora. Educas.
5 Rádio (s.q). Esmurrar. Vossa Alteza.
6 Deusdosmpastores. Átomo. Gálio (s.q).
7 Campeão. Afastem. Samário (s.q.).
8 Álcool de melaço. Unir por casamento.
9 Macios. Zombem.
10 Espaço de trinta dias. Ave trepadora.
11 Comer à ceia. Comer (pop.)

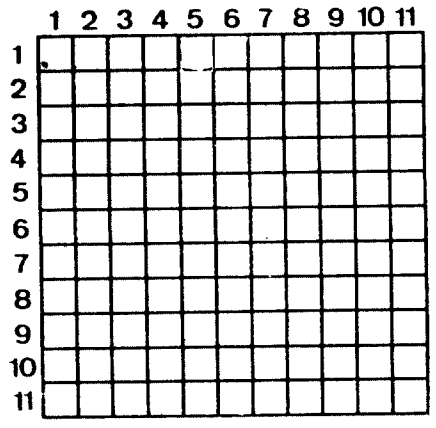
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7710

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos.
2 Campeão. Sinal. Apelido.
3 Curso de água natyral e abundante. Coragem.
4 Murmure. Ribomba.
5 Alternativa de negação. Estimara. Brisa.
7 Chefe etíope. Pedra de altar. Pássaro.
8 Encerar. Cidade da Polónia.
9 Divisão de uma casa. Espécie de tecido antigo fabricado em Lila.
10 Palmeira da Amazónia. Derrotei.
11 Uma das Espórades. Freguesia do concelho de Fafe.



VERTICAIS:

1 Apelido.
2 Fecho as asas para descer mais depressa. Galinácio da India.
3 Sufixo que designa abundância. Carimbas.
4 Amónio (s.q). Despida. Rio da Suiça.
5 Oportunidade. Oceano. Preposição e artigo definido.
6 Prasiodímio (s.q). Botequim.
7 Retumba. Freguesia do concelho de Penafiel. Bário (s.q).
8 Nota musical. Irmã da mãe. Içar.
8 Acreditei. Novo.
10 Ecoo. Compute.
11 Nome de mulher. Rangífer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11649

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Prata. Casar.	1 PAGAM. Acima.
2 Airam. Opero.	2 Ririam. Anás.
3 Grosa. PELOS.	3 Aros. Manaus.
4 Ais. Ala.	4 Tas. Vira. Se.
5 Ma V.ª Sa. As.	5 Amaro. Clã.
6 MMI. Rás.	6 Aa. OS.
7 Arcaram.	7 Copas. Ras.
8 Canal. Arabá.	8 Apé. Arar. Er.
9 Ina. Aos Nós.	9 Sela. Amante.
10 MAUS. Etna.	10 Arolas. BONS.
11 Assem. Preso.	11 Rosas. Casão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7709

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Domar. Baila.	1 Dafne. Vagar.
2 Aramá. Airar.	2 Orear. Data.
3 Fera. Sapa.	3 Mari. Ibis.
4 Nai. Avó. Sai.	4 Ama. Arão. AC
5 Er. Amora. Rs.	5 Rã. Amar. Eça.
6 Aira. Clio.	6 Ovo Bo.
7 Barbada.	7 Ba. Orça. Aba.
8 Adio. Agir.	8 Ais. Alda. An.
9 Gas. Oro.	9 Iras. Iago.
10 At. Acaba. Am.	10 Láparo. Irás.
11 Rasca. Anoso.	11 Arais. Cromo.

Provérbio: PELOS MAUS, PAGAM OS BONS

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 62
Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel 681726.
BERNA Av. de Berna, 44-A Tel. 773568.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66-68A Tel. 722368.
CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841.
CARDOTE LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A/C Tel. 772291.
CENTRAL DO AREEIRO — Av. de Paris, 2-2A Tel. 720820.
CENTRO FARMACÊUTICO — Rua Portas St.º Antão, 88 Tel. 321211.
DURÃO — R. Garret, 90-92. Tel. 324166.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A Tel. 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais). Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803.
LIDIA ALMEIDA — Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318.
LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B/C Tel. 720703-728395.
MARTINS LDA. — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 899448.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B Tel. 867842.
MUNDIAL LDA — L.º D.ª Estefânia, 10 Tel. 45578.
PATULEIA H.ºs — Alam. Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.
PINTO — Rua de Campolide, 11-A Tel. 682610.
RIBEIRO E CASTRO — R. Brancamp, 52-C Tel. 43409.
ROMA — Av. de Roma, 85-B Tel. 772466.
ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel 6-10 Tel. 570593.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A Tel. 704828.
SANTA LUZIA Rua da saudade, 2-B Tel. 869831.
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A/B Tel. 637070.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1 Tel. 771469.
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25 Tel 553468.
ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C Tel. 847708

Permamente

BERNA Av de Berna. 44-A Te 773568.
CANTO Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841.
CENTRO FARMACÊUTICO — Rua Portas de St.º Antão, 88 Tel. 321211.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A Tel. 686176.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho 49-A Tel. 892803.
LIDIA ALMEIDA — Calç. da Ajuda 170 Tel. 637318.
LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.
PATULEIA H.ºs Alam. Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.
ROMA — Av. de Roma, 85-B Tel. 772466.
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468.

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R. J. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116) Até às 24 horas.
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas.
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
ALGÉS
Cabrita, Miraflores
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703); **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Até as 22 horas; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Quimia, Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Cristo Rei, A. do Cristo Rei, 31 A (Tel. 2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Antonio Joaquim de Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Até às 19 horas; **Soares**, Av. República, 1 (Tel. 2073017) Serviço permanente
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião**, Av. Portela (Tel 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL Rua de Costa Cabral, 1832 — Tel. 480780.
FONTE DA MOURA — Rua de Tânger, 1463 Tel. 681444;
BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032.
FÁTIMA — Rua Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406.
GARANTIA — Rua Fernandes Tomás, 696 Tel. 24645.
SARABANDO — Largo dos Lóios, 36 Tel. 21701.
SÁ — Rua Vale Formoso 181 Tel. 480427.
DINIZ Rua Matias de Albuquerque, 247

(De dia e toda a noite)

BATALHA Praça da Batalha, 26 Tel 29524
CAMPO Praça da República, 118 Tel. 25116.
INVICTA Rua do Bonfim, 330 Tel. 511212.
MIRA PAULO — Rua de Castelo de Numão, 37 Tel. 64658.

COIMBRA

Das 9 horas do dia seguinte)

MIRANDA — Praça do Comércio, 41 Tel. 23261.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Co seu Paladar»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me doi»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equivoco»
S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma estranha forma de Amar»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala 1
21.45 (18 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»
Sala 2
21.45 (18 anos)
«O Treino do Campeão antes da Corrida»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
«Os Teatros Eróticos de Paris»
(18 anos)
ROYAL
21.15 (1
«Doze Indomáveis Patifes»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Pecados em Família»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Os Malucos de Hong-Kong»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Caras ou Cruzes»
CINEARTE
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa, Eu nao»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Bobby»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam
JARDIM
21.15 (13 anos)
«A Bofetada»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«What»?
CINEAUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«Demétrio o gladiador»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«A Gente Indecente»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Zorro»
ROCIO
21.00 (6 anos)
«O Índio Valente»
SALÃO IDEAL
21.00 (18 anos)
«O Homem de Klarn»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Trinitá e Sartana Contra Todos»
AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Justine e Juliette»
MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (14 anos)
«Punhos de Aço»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (6 anos)
«O Gendarme em Férias»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Obrigado Avo»
ALMADA
Academia
21.30 e 22.45
Teatro revista
«A grande jogada»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Chacal»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Só o Colt era sagrado»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.30 (10 anos)
«Com jeito vai ... de bacamarte à solta»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Um sonho de reis»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Para que servem os amigos»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (6 anos)
«Gente como Eu e Você»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«20 000 Léguas Submarinas»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Um homem uma cidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Soldado Aventureiro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Monstro»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishama»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Como, Quando e Com Quem?»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»
ESTUDIO 400
21.15 (18 anos)
«Hércules contra Karate»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«O Mercenário»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Monstro»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Um amor como o nosso»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Manuigo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
SALAO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas

ALVALADE
Tel 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Onde os seus pesadelos acabam este filme começa!

A VAMPIRA DE DRÁCULA

Com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport
Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Ficção científica ou o epitágio de humanidade
À BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)

O EXERCITO DAS SOMBRAS

AVIS
Tel 4.163 — Estreia às 21.15

HEIDE NAS MONTANHAS
Para todos

Amanhã o mesmo programa às 14.30, 16 h., 17 e 21.15

BERNA
Tel 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

2.ª semana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Um filme de Walt Disney
11.ª Semana
Falado em Português

PARA TODOS

CASINO ESTORIL
Tel 261521/261396 — 18.15 e 21.15

Para todos M. 6 anos

GENTE COMO EU E VOCÊ

Amanhã o mesmo programa

CASTIL
Tel 630194 — 15-17-19-21.15 h.

Int. a men. 18 anos
A MINHA MULHER, AGRADA-TE... ADORO A TUA
C/Jean-Claude Bercq, Nathalie Nort
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Raymund Harmstorf/ Sybil Danning
Hoje em ante-estreia as 24 horas
Int. a men 18 anos.
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED

CONDES
Tel. 32[illegible] — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

EDEN
Tel 320768 — 14, 16.30, 19, 21.15

Artes Marciais no seu mais alto expoente!

RIVAIS TEMERÁRIOS

com David Chiang, Ti Lung

Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15

Não acons. a meno. de 13 anos
PROCESSO DIMITROV
6.ª semana
de Cristo Christov
O Julgamento do Século!

ESTÚDIO 444
Tel 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15

(Interdito a men. de 18anos)
FESTA PRIVADA
c/ Isle Damsgard
Às 24 h.
FESTA PRIVADA

IMPÉRIO
Tel 559134 — 15.15, 18.30, 21.15

Malcolm McDowelle
Christopher Plummer

O DUELO DAS ÁGUIAS

(Aces High)

Real de Jack Gold

Não acons. a menores de 18 anos

4.ª Semana

LONDRES
Tel 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

4.ª semana

Às 24 h.

ADEUS ILUSÕES

Não acons. men. 18 anos

MUNDIAL
Tel 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a men. 13 anos

UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

NIMAS
Tel [illegible]

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel 32[illegible]3 — 15.15, 18.15, 21.15

Int. a men de 18 anos
4.ª semana
ESQUADRÃO DO DRAGÃO
Com os grandes idolos das artes marciais

PATHÉ
Tel 82[illegible] — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

A INICIAÇÃO DE FLOSSIE

Este filme pode ser considerado pornográfico

3.ª Semana

POLITEAMA
Tel 323605 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. a menores de 18 anos
O PRISIONEIRO DA ILHA DO DIABO
com Jim Brawn, Christapher Jorge

RESTELO
Tel [illegible] — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-KONG
Em 11.ª semana

ROMA
Tel 727775 — 15.30, 18.30 e 21.15

REMÉDIOS DE AMOR
2.ª semana
C/Birgit Bergen, Enzi Fuchs
Interdito a men. 13 anos

ROXY
Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste seculo

VITÓRIA EM ENTEBBE

C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
2.ª semana

Não acons a menores de 13 anos

S. JORGE
Tel 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Não acons. a M./ 18 anos
Em 4.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons a men de 13 anos

Ingrid Bergman, Gregory Peck em

A CASA ENCANTADA

A obra-prima de Alfred Hitchcock

UNIVERSAL
Tel 77440 — 15, 19, 21

O ANO 01

Um filme de Alain Resnais, Jacques Doillon e Jean Rouch
Não Acons. a M/ 13 anos

Às 17 e 23 h.

OS MÁRTIRES DO AMOR
de Jean Nemec
Grupo C

D. JOÃO V — DANCING
Tel 971794

Às 15 h	M. 6 anos	DUMBO
Às 21.15	18 anos	A PRESA
Às 24 h.	18 anos	VAMPIRA

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — Futebol - Relato em cadeia, das 2.ªs partes dos jogos Sporting-Boavista e Salgueiros-Riopele; **17.00**: Sinal horário — Noticiário; **17.15**: Conjuntos — 2.ª parte de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa e realizado no Teatro S. Luís; **18.45** Orquestras; **19.00**: Cantorias; **19.30**: «O que eu tenho para Dizer», pelo Prof. Vitorino Nemésio; **19.40**: Música Variada; **20.00**: «Jornal da Noite» — Orquestras; **21.00**: 17.º Episódio do Folhetim «As Minas de S. Francisco»; **21.17**: Música Instrumental; **21.30**: Biografia dos Galardoados com a ordem da liberdade: Raul Rego; **22.00**: «Contraponto»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.15**: «Jazz»; 00.30: Conjuntos; **01.00**: «Música na Noite».

2.º Programa

15.00: Transmissão do Teatro de S. Luís de um concerto «Non-Stop»; **20.30**: Quarteto em Sol Menor, op. 10, de Debussy; **21.00**: Efeméride: Giovanni Battista Samartini — Sinfonia em Sol Maior; **21.15**: Canções de Haydn; **21.40**: Kreisleriana, de Schumann; **22.12**: A Sinfonia n.º 5 em ré maior, op. 47, de Schostakowitc; **23.00**: Festival Internacional de Música de Lucerna, 1976; **1.ª Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera de Munique** — «A Moldávia» «A Minha Pátria», de Smétana — Sequências p/ Orquestra (1976), de Rafael Kubelik.; **Intervalo**: Suite em Mi Menor, BWV 996, de Bach; **2.ª Parte**: — Sinfonia n.º 8, em Sol Menor, Op. 88, de Dvorak; **00.28**: Música de Câmara: obras de Mozart e Xenakis; — Quinteto K.407, de Mozart — «Morsima Amorsima», de Iannis Xenakis «Morsima Amorsima», de Iannis Xenakis. **01.0**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m).

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso; **16.40**: «Disco...rendo»; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.20**: Top. Variante; **18.00**: «Contacto», Antologia; Contacto jazz; Actualidade; Pesquisa; Contacto rua: Fórmula 1; **19.35**: A lei em que vivemos; **21.5**: «Hora Luterana»; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: «Nocturno» **24.00** Coimbra «Nocturno» (Continuação); **00.30** Imprevisto **02.00** Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

18.00: «Entardecer»; **19.15**. Presença da Juventude; **20.15**: Turismo Temas e problemas, **21.00**: Fecho

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em Órbita; **20.00**: Programa da Noite; **22.00** Auditorio, **24.0**: Prisma, **02.00**: Fecho.

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **T. 261461/164526/264596/264621/264946**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

Começou Quinzena de Música Checa

Com a abertura de uma exposição de fotografias artísticas relativas à Checoslováquia incidindo especialmente na vida musical, iniciou-se esta tarde, no S. Luiz, a Quinzena da Música Checoslovaca, organizada pela Radiodifusão Portuguesa com o apoio da Direcção-Geral da Acção Cultural, Embaixada da Checoslováquia e Associação Portugal-Checoslováquia. Na ocasião, usaram da palavra o embaixador da Checoslováquia em Lisboa e um representante da RDP.

No programa inaugural está ainda compreendida a exibição de dois filmes. O primeiro, intitulado «O Ano da Música Checa 1974», traça um panorama das tradições musicais do país, dos seus principais artistas músicos, da repercussão da música checa na Europa, do sistema de educação musical (presentemente, na Checoslováquia, há 140 000 crianças que estudam música paralelamente com o ensino geral), dos Festivais «A Primavera de Praga» (que entram, no ano em curso, no seu 30.º aniversário), etc. O segundo filme a ser exibido, considerado uma pérola da arte cinematográfica, intitula-se «Oitava Sinfonia de Dvorak», e tem a colaboração da Filarmónica Checa, dirigida por Vaclav Neumann. A encerrar a sessão será executado, por instrumentistas portugueses, um trio de Martinu.

Convívio-festa do "Povo Unido"

A comissão «Povo Unido», da Freguesia dos Anjos, leva a efeito uma festa-convívio, no próximo domingo, dia 16, pelas 15 horas, no Sport Club do Intendente — Largo do Intendente, 52.

Participam, além do Grupo de Teatro de Alcácer do Sal, o nosso camarada de redacção Mário Castrim, Samuel e José Jorge Letria. Haverá também exibição de filmes e uma sessão de fados.

BOATO ALARMOU A CIDADE, MAS...

Afinal cheia do Mondego não ameaça Coimbra

COIMBRA, 15 — Embora as águas do Mondego tenham subido nas últimas 48 horas, isolando populações e cortando estradas, a situação tende a normalizar-se e Coimbra não corre risco de ser invadida pelas águas.

A subida do Mondego acentuou-se a partir das 15 horas de ontem, sabendo-se que a pluviosidade se elevou a 20,8 milímetros entre a meia-noite e as 6 horas. Esta manhã, às 9 e 30, as águas tinham subido para 3,45 m na escala hidrográfica da ponte de Santa Clara, estando dois metros abaixo da trágica cheia de 1948.

Entretanto a forte precipitação registada na região do Alto Mondego provocou o galgamento da barragem de protecção às obras em curso na Aguieira, tendo as águas arrastado alguns materiais e inundado os sectores mais baixos dos trabalhos, que poderão vir a registar uma interrupção nos próximos dias.

Em muitos outros pontos, o Mondego e seus afluentes, sobretudo o Ceira e o Dão, saíram do leito, provocando inundações e cortes nas estradas, caminhos e outras vias de acesso às zonas rurais. A situação mais difícil verificou-se na Conraria, proximidades de Ceira, onde uma barreira tombou sobre a linha do caminho-de-ferro, impedindo a circulação entre Coimbra e a Lousã. O transporte foi assegurado pelos Serviços Municipalizados, que cerca das 21 e 30 colocaram autocarros à disposição dos passageiros para os conduzir até Ceira e, daí, já de comboio, para as povoações servidas pela linha da Lousã.

Os Bombeiros Voluntários e Municipais de Coimbra acorreram ao salvamento de pessoas e bens, particularmente na zona de Ceira, onde numerosas pessoas e animais ficaram isolados. As chamadas intensificaram-se a partir de Campires (Condeixa), Ribeira da Póvoa, Adémia, Boulha e Bairro de S. Miguel, lugares onde muitas casas ficaram totalmente submersas.

Os índices de precipitação registados desde as 18 horas de anteontem até às 18 horas de ontem são muito superiores aos valores médios nas regiões do Norte e do Centro do País. Nas Penhas Douradas registaram-se 102 milímetros; em Vila Real, 88, em Coimbra 66 e em Bragança 61. Os meteorologistas prevêem melhoria do tempo a partir de hoje.

NO NORTE

. PORTO, 17 — Segundo as últimas informações, o tempo está a melhorar consideravelmente em todo o Norte. A chuva registada hoje, ás nove horas, no Observatório da Serra do Pilar, foi apenas de seis litros, por metro quadrado, quando ontem foi de 71,2 litros.

O caudal de alguns rios nortenhos que tinham aumentado bastante, está já a normalizar-se. O volume das águas do Douro (barragem do Carrapatelo), que era de três mil metros por segundo, encontrava-se esta manhã ao ritmo de 2.582 metros/ segundo, com tendência para baixar.

CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

Já se trabalha para Junho

. Com vista à Conferência Mundial contra o Apartheid e o Racismo na África Austral, a efectuar em Lisboa a partir de 16 de Junho próximo (levantamento do Soweto), realiza-se na nossa capital, nos dias 22 e 23 do corrente mês, a primeira reunião internacional preparatória daquela conferência.

Para esta reunião, organizada pela Comissão Portuguesa de Apoio à dita Conferência Mundial, encontram-se já convidados destacadas personalidades mundiais e cinquenta e quatro organizações internacionais e nacionais (umas governamentais, outras não governamentais) de Defesa dos Direitos do Homem, anti-«apartheid», associações religiosas e movimentos de libertação.

Por sua vez, a Intersindical Nacional acaba de anunciar a sua adesão à semana mundial de protesto contra o regime racista sul-africano, promovida pelas três grandes centrais sindicais mundiais: Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), Confederação Mundial do Trabalho e Federação Mundial do Trabalho.

Em declarações à ANOP, Álvaro Rana, do Secretariado da Inter, afirmou a esse respeito:

. «Estamos solidários com esta luta que tem para nós o objectivo de contribuir para a libertação do homem, o fim da exploração e a construção de um mundo sem focos de guerra como o que é representado pelo odioso regime da África do Sul».

Depois de sublinhar o carácter unitário da referida semana mundial de protesto, Álvaro Rana revelou estar prevista para Junho deste ano uma conferência sindical mundial no âmbito da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), sobre o problema do «apartheid».

Entretanto, a Comissão Executiva do Sindicato Nacional dos Correios Britânicos (185.000 membros) ordenou o boicote de todas as comunicações da Grã-Bretanha com a África do Sul a partir de amanhã até ao dia 3 de Fevereiro — afirma na sua edição de hoje o «Morning Star».

Segundo aquele jornal, uma circular distribuida pelo executivo pede ao pessoal que interrompa nesse período as comunicações telefónicas, o correio e o serviço telegráfico em sinal de solidariedade com os trabalhadores africanos da África do Sul.

Por seu lado, Jack Jones, um dos mais influentes dirigentes sindicais britânicos, pediu hoje a cerca de dois milhões de trabalhadores que «fustiguem», durante a próxima semana, os transportes para a África do Sul, como protesto contra o «apartheid».

A pintora premiada

Prémio Malhoa para Teresa Magalhães

. Durante a exposição de obras da autoria de sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes, ainda aberta ao público, os expositores participantes neste Salão de Convivência, escolheram por voto secreto a pintora Teresa Magalhães para receber o Prémio José Malhoa.

Este prémio consiste numa bolsa de um valor bastante modesto, mas nem por isso o galardão é menos honroso e a escolha menos significativa.

MOITA MACEDO NA IBERLIVRO

O pintor Moita Macedo inaugura esta tarde (19 horas) na livraria Iberlivro uma Exposição de Artes Plásticas com as suas últimas produções. A exposição deverá manter-se aberta até ao dia 5 de Fevereiro.

M.U.T.I. elegeu Secretariado Executivo

. O MUTI — Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais para Defesa da Revolução, elegeu ontem o seu Secretariado, constituído por nove elementos que têm a seu cargo as tarefas executivas do Movimento. Foram eleitos para esse cargo Blasco Hugo Fernandes, Casimiro de Brito, Eduardo Jacques, Fernando Luso Soares, Ivo Madeira Nobre, Luís Suarez, Maria Júlia Mesquita, Luís Francisco Rebelo e Orlando Silva Santos.

Com a eleição do Secretariado falta agora escolher a comissão nacional para completar os vários órgãos do MUTI.

Entretanto esta tarde o MUTI realiza uma sessão em Beja numa assembleia constituída por trabalhadores agrícolas daquela zona. O interesse despertado obrigou a transferir esta sessão, inicialmente marcada para uma escola, para um recinto de maior capacidade, numa unidade colectiva dos arredores de Beja.

Nota do dia

OS NÚMEROS E AS INTENÇÕES

Tendo por base um artigo do «Daily Telegraph», o diário da manhã «O Dia» anunciava em grandes paragonas que «A Embaixada soviética em Lisboa conta já 300 funcionários e espera-se que esse número suba em breve para 700», facto que estaria a «preocupar» as autoridades portuguesas. O referido artigo foi considerado calunioso na embaixada soviética. Por seu lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros não só não admitiu a existência de qualquer preocupação como nos informou de que o número de diplomatas soviéticos em Lisboa era, exactamente, de 55, sendo número de funcionários da referida embaixada (não diplomatas) de algumas dezenas.

. . Isto faz-nos lembrar aquela famosa história dos cubanos...

OBSESSÃO

O diário da manhã portuense «O Comércio do Porto» refere na sua edição de hoje, na coluna «visor», pela burilada pena do seu director, que no acto de posse do general Lemos Ferreira «reinava uma certa «tristeza» entre os 'nove' que assistiram ao acto». A ausência de Vítor Alves é realçada por Silva Tavares que sublinha estar aquele capitão de Abril «a frequentar um curso intensivo de castrismo».

Depois de recordar o «pudor constrangido, ainda sob o odor ingénuo dos cravos», na primeira aparição pública dos capitães de Abril, «precisamente no acto de posse de Spínola como Presidente da República», aquele plumitivo salienta «um pormenor importante: Pires Veloso também esteve lá». E acrescenta: «Não triste, evidentemente. E houve quem gostasse muito de ver todos os «nove» (Melo Antunes? Sim, também...) a cumprimentá-lo amigavelmente».

A obsessão de Silva Tavares director de um jornal estatizado, por Spínola e Pires Veloso, continua.

AINDA A TAL «NOITE»

. . Ontem publicávamos um fragmento da carta de um leitor que, ironicamente, notava na denominada «Noite de Portugal» a falta de certas figuras do antigo regime, incluindo os locutores Artur Agostinho e Pedro Moutinho.

Hoje podemos dizer àquele leitor que isso não será impossível. Moutinho anda por aí e Artur Agostinho deve estar a chegar do Brasil...

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

15 DE JANEIRO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

cinema jorge leitão ramos ____ 4

música mário vieira de carvalho ____ 8

teatro carlos porto ____ 9

livros luís de miranda rocha ____ 10

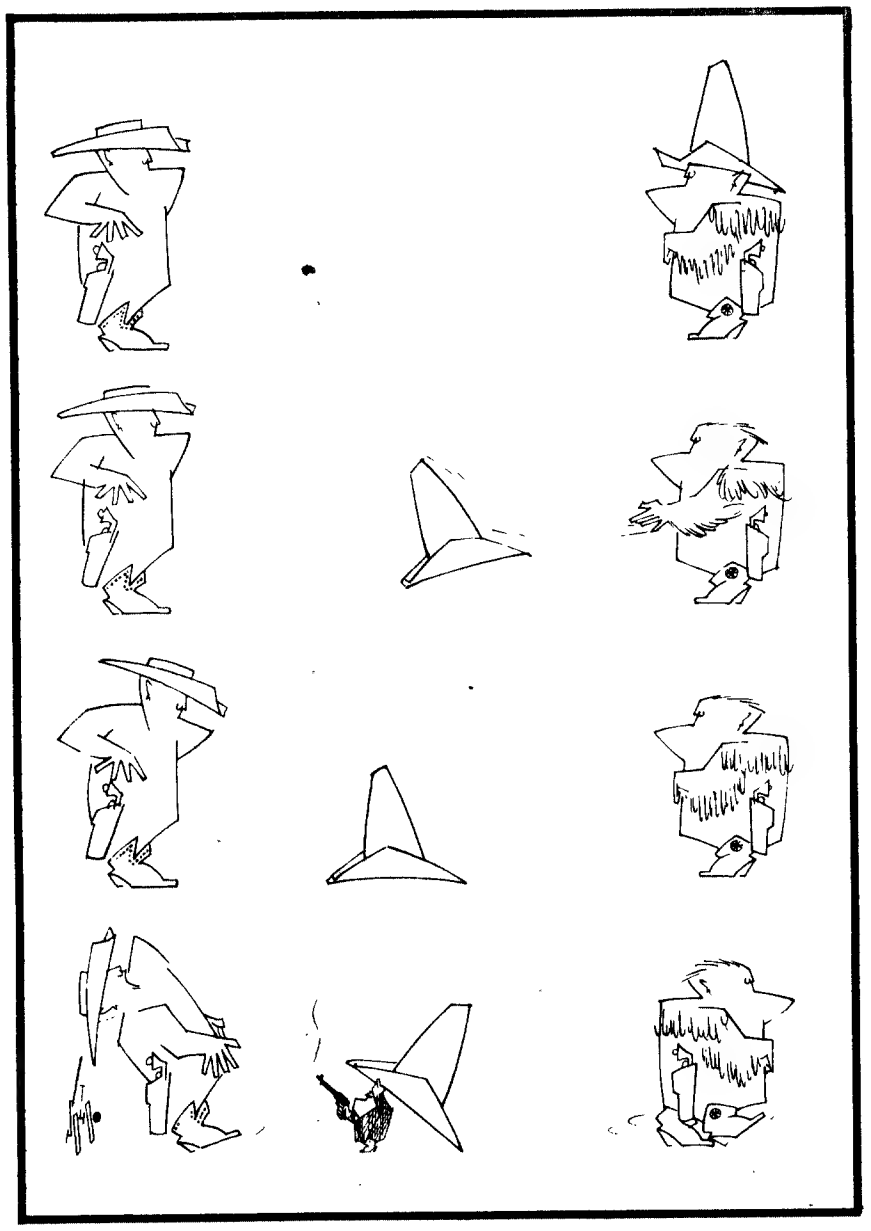
televisão ____ 11

Coordenação de Mário Lindolfo

Orientação gráfica de Rodil Garcia

sete PONTO sete

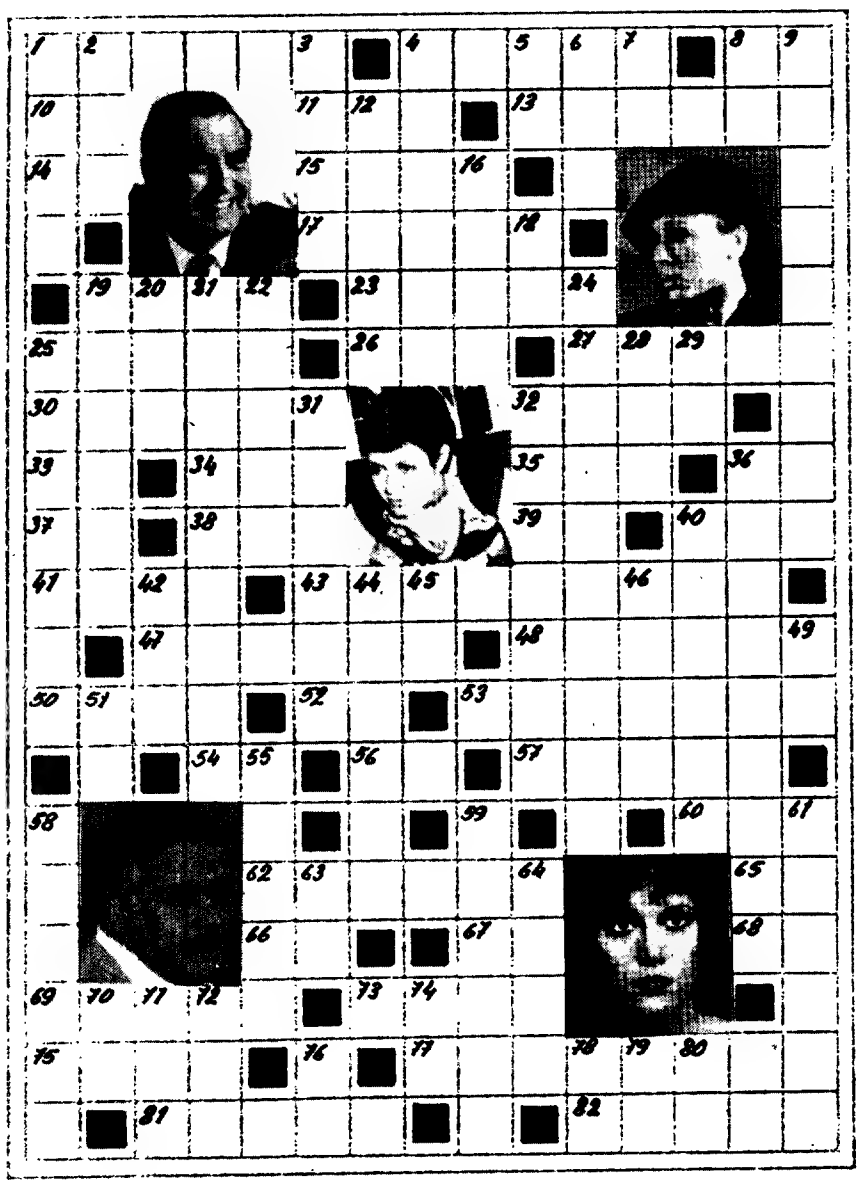
Lisboa, 15 a 21 de Janeiro de 1977



As Sete Diferenças

Entre os dois desenhos, há sete pequenas diferenças.
As soluções vêm na página 10

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/4 É uma das intérpretes de «Tambores da Noite» de Bertoli Brecht; 8 Post- scriptum; 10 Artigo definido (ant.); 11 Serviço irracional; 14 Gálio (sq.); 15 Boneca (pop); 17 Pessoa notável (fig); 19/27 Actriz americana, vedeta do filme «Os Cavalos também se Abatem»; 23/44 Popular e simpática locutora da nossa TV; 25 Tomar rumo; 26 Guarneça de asas; 30 infiltração de serosidade nos tecidos dos organismos, produzindo inchaçao. (pl): 32 Rio de Portugal; 33 Cério (s.q.); 34 Composição poética; 35 Irmã da mulher do Barba-Azul no contos de Perrault; 36 Nesse lugar; 37 Suspiro; 38 Freguesia do concelho de Penafiel; 39 Basta; 40 Fedor; 41 Feiticiera; 47 Transferira para outro dia; 48 Torna a coser; 50 Cabo da Costa de Portugal; 52 Rádio (s.q.); 53 Municípios; 54 Apelido da mãe de Luís de Camões; 56 Gânhamo de Mánila; 57 Morilho (Prov); 60 Rio da Suiça; 62/69 Actor cinematográfico já falecido, pai de Taryn e marido de Linda Christian; 65 Criminosa; 66 Rio da Russia; 67 Abreviatura de um dos jornais da manhã; 68 Antes do meio dia; 73/77 Grande e querido actor português, já falecido, protagonista da peça «Sua Alteza», de Ramada Curto; 75 Lavrei; 81 Cidade do Porto Rico; 82 Foi o descobridor do caminho marítimo para a Índia.

VERTICAIS:

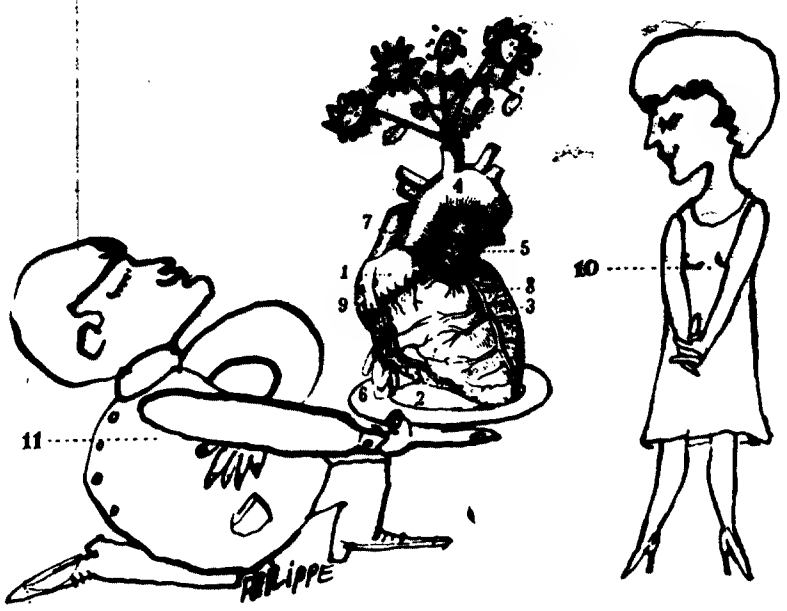
1 Borrifa; 2 Fileira; 3 Alcoviteira; 4 Cobertores; 5 Batráquio; 6 Ilha do estado da Baía (Bras); 7 Grito aflitivo; 8 Deus dos pastores; 9 Aparentaria; 12 O mesmo estado; 16 Apre!; 18 Satélite de Júpiter (inv); 19 País dos Judeus, parte da Palestina entre o mar Morto e o Mediterraneo; 20 Estime; 21 Apaixonados; 22 Freguesia do concelho da Covilhã; 24 Irritaremos (fig); 25 Enfeitar; 28 Reza; 29 Sódio (s.q.); 31 Dividir em sesmarias (as terras); 32 Assassinaram; 36 Emparelhara; 40 Género de coleópteros cricomelinos; 42 Fluído aeriforme; 44 Guarnecer de arames; 45 Nome que os Egípcios davam ao Sol; 46 Levantar; 49 Pertences; 51 Ouro (s.q.); 55 Negociante e filantropo americano que fundou a biblioteca pública de Nova Iorque; 58 Sepulturas; 59 Caminhais; 61 Afastado; 63 Itérbio (s.q.); 64 Vinho considerado como excipiente medicinal; 70 Sufixo que designa estado; 71 Medida de capacidade inglesa para cereais; 72 Ena!; 74 Verso (inv); 76 Mil e cem em romano; 78 Cinquenta e cinco em romano; 79 Autores; 80 Reis;

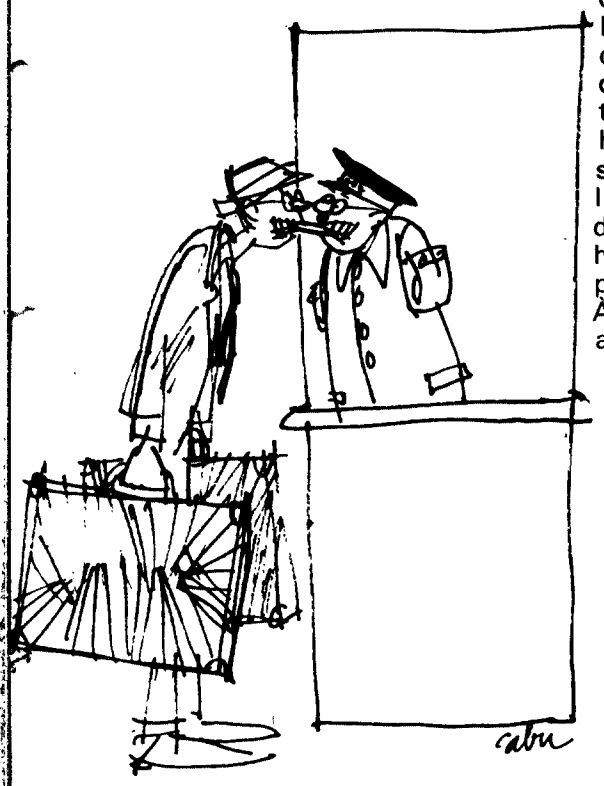
FUGIR DO NÓ

Um dia destes, o leitor esconde-se atrás duma coluna e fica a observar, como quem está de passagem, o movimento de matrimónios na Conservatória ou na Igreja do seu bairro. S estiver sempre de olho vivo, acabará por assistir ao drama terrível da noiva que ficou por casar, ou do noivo que ficou para «tio». Faz parte da cultura geral das pessoas testemunhar, «in loco», ao menos uma vez, um enlace frustrado no último momento: a família a chorar baba e ranho, os convidados a sentirem que lhes foge o churrasco, e o irmão mais velho a segredar ao ouvido da mana inconsolável: «deixa lá, quando saírmos daqui vou à procura dele, e mato-o!»

Esta promessa de matar um semelhante, feita assim à porta da Igreja ou do Registo, não chega a ser pecado. Trata-se de uma declaração emocional que nenhum juiz pode levar a sério. Numa situação destas, é normal a noiva dizer ao irmão «não o mates já, deixa-o comigo!»

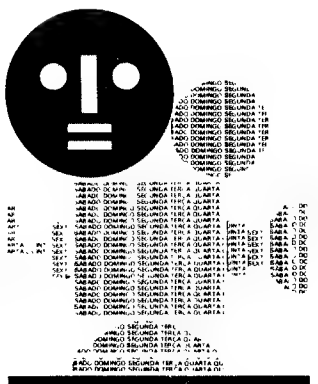
É claro que por essa altura o malandro está a salvo algures no estrangeiro, o coração pequenino como um grão de arroz.
Apesar da carga cómica (a noiva ou o noivo à espera do outro, horas a fio) o assunto é muito sério. Ninguém tem o direito de rir. E se algum convidado for apanhado a gozar à sucapa, é certo e sabido que vai parar ao hospital com corte perfurante nalgum sítio, e relações cortadas com a família da vítima.
É preciso dizer que não existem em Portugal estimativas sérias dos casamentos não consumados por ausência de um dos contratantes.
Quando um deles rói a corda, a estatística não lhe dá guita, e a bronca não ultrapassa as fronteiras da freguesia.
O leitor não acredita, mas são tantos os casos de fuga na hora «agá», que nem a GNR consegue moralizar o costume bárbaro de deixar o «outro» infeliz no átrio, à espera de Godot ou da Joana.
No último caso conhecido em Lisboa, a vítima foi uma jovem linda, de 18 anos, que não merecia uma coisa daquelas. O casamento, católico apostólico e romano, deveria realizar-se às 9 da manha e, às dez, o noivo não dera ainda acordo de si.
Na circunstância, o telefone foi considerado a maior invenção do homem, logo depois da roda: um dos convidados telefonou para a pensão, outro telefonou para os bombeiros, um terceiro contactou a Polícia e o hospital. A mãe dela, desejando secretamente encontrá-lo na morgue, ligou para lá e perguntou se tinha dado entrada o corpo de um homenzinho mal encarado, fulminado por algum raio que o partisse.
Àquela hora, porém, o noivo viajava a grande altitude, e tentava convencer a hospedeira servir-lhe «só mais um gin».
Oito mil metros abaixo, continuava-se à espera daquele cobardolas que em vez de apanhar um «táxi» tomara o avião.
Estas fugas estratégicas, à última hora, entraram na rotina: calcula-se que no ano passado meio milhar de criaturas tenha feito **um gesto** para o casamento, pondo-se a milhas quando já estava pronto o bolo e o casal tinha recebido as primeiras prendas — 12 ferros de engomar, 30 albuns de fotografias, 14 torradeiras eléctricas e cinco balanças de casa de banho.
A questão que se levanta, é saber por que carga de água o enlace se desfaz à beirinha do «sim» deixando uma das partes enxovalada, sem saber o que há-de fazer aos lençóis, à mobília, ao carrinho de bebé e aos convidados.
Em 50 por cento dos casos — está provado — o «outro» foge naquela altura só porque não conseguiu fazê-lo mais cedo: estão sempre a mudar os horários dos aviões e, por outro lado, a família contrária amarra-o curto, está sempre sempre à coca.
Nos outros casos, o que se passa é que o noivo — ou a noiva — mete-se a pensar na véspera, deita contas à vida, ao preço do chicharro, do berbigão, do eléctrico e da carne para guisar, e explode: «Não vou passar a vida a comer almôndegas!» No dia seguinte, aparecem-lhe no seu quarto de solteiro os primeiros amigos da onça com palmadas nas costas, a oferecer boleia para a Conservatória.
É o cerco final. Estamos a poucas horas!





O sujeito estuda a situação, espreita todas as nesgas, e depois diz a frase: «Vou ali comprar tabaco». (Em1976 houve pelo menos 36 pessoas a dizer isto antes de desaparecerem sem deixar rasto).
Entretanto, alguns psicólogos chegam a conclusões que o coração desconhece: «Não se trata de cromossomas a mais ou a menos, nada disso, trata-se duma visão realista da vida. O indivíduo não foge da noiva, tampouco da mãe dela, foge do imposto complementar, da renda da casa e do preço da lógica» (alusão do psicólogo à batata, sempre em crescendo).
Mas não se alarme o leitor. Apesar de tudo, o número de sujeitos que roem a corda é muito inferior ao de há quinhentos anos: quantas noivas ficaram por casar, para que fosses nosso, ó mar.

NO ÚLTIMO MOMENTO



CINE/PONTO

OS MÁRTIRES DO AMOR
de Jan Neméc
(Checoslováquia 1966)
Tríptico do imaginário de uma pequena-burguesia historicamente bloqueada, **Os Martires do Amor** é um percurso sobre os meandros do desejo e pela ideologia que, também o deseho, veícula. Filme quase púdico no seu olhar, terno mas incisivo, **Os Mártires do Amor** é um dos rasgos que a «nova vaga» checa pôde atingir e que, como e sabido, não teve continuidade na década que ora percorremos.

Cinema Universal
(Grupo C 14 anos)

●

O MONSTRO
de Walerian Borowczyk
(França 1975)

Filigrana do erotismo, **O Monstro** é um filme em torno de um tempo compassado e tenso, uma espera ansiosa que brota do fundo das mais antigas amarras. Ritual em honra da mulher, suprema sacerdotiza do prazer, **O Monstro** é, deste ponto de vista, o filme de um homem que devolve à sua eterna companheira a iniciativa e a exigência, a condução e o destino.
Filme em que o clima é boa parte do fulcro, **O Monstro** é, por isso, cinema com todas as letras.

Cinema Quarteto .. sala 4
(int. men. 18 a.)

●

O ATAQUE RELÂMPAGO DOS COMANDOS
de Irvin Kershner
(U.S.A. . 1976)

Ver tão-só o comentário que fazemos aqui ao lado ao «irmão» **Vitória em Entebbe**. Serve também a este filme.

Cinema Condes
(não acons. men. 18 a.)

●

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
de Dave Hand
(U.S.A. 1937)

Desenho animado historicamente pioneiro, **Branca de Neve e os Sete Anões** é também o princípio do que viria a ser o império económico e a poderosa engrenagem ideológica das produções Walt Disney. Aqui ainda embrionário e por isso ainda gozando da suficiente inocência e da inegável inventiva que tornam este filme um continuado retorno ao que de menos conspurcado Disney produziu.

Cinema Caleidoscópio
(para todos)

●

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária 1975)

Estamos conversados. Está-se em presença de um ambiguo sucesso comercial e pronto. A política e o cinema não são (já) chamados para aqui. O fenómeno é agora social e económico e ultrapassa-nos.
Não deixa, porém, de ser curioso que este filme seja classificado para 18 anos enquanto os «Entebbes» são para 13. Senhores classificadores etários, que critérios são esses?

Cinema Nimas
(não acons. men. 18 a.)

●

A CASA ENCANTADA
de Alfred Hitchcock
(U.S.A. . 1945)
Não é um dos filmes mais célebres do seu autor mas é um Hitchcock **quand même**. E quando a distribuição se esforça por trazer «Entebbes» e «Flossies», duas formas de pornografia, não seremos nós quem irá pôr a mínima reserva a este filme. Quanto mais não seja por razões históricas (do cinema, da crítica e do prazer de se ser espectador).

Cinema Tivoli
(não acons. men. 18 a.)

●

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(França-Japão .. 1975)
Filme multi-incensado pelos quadrantes mais vários, **O Império dos Sentidos** é já um marco na evolução do cinema e, claro, na história dos costumes deste nosso tempo. Primeiro **hard-core** a possuir sensibilidade e inteligência, este filme de Oshima é ainda a possível (e precária) pontual conciliação entre as leis do mercado e a originalidade estética, ponto de equilíbrio que só o futuro permitirá afirmar se foi ou não de definitiva ruptura ou infeliz desistência.

Cinema Quarteto sala 3
(int. men. 18 a.)

●

ANTES DA REVOLUÇÃO
de Bernardo Bertolucci
(Itália . 1963/64)

Princípio da rota de Bertolucci. Definição das bases para uma filmografia, toda ela a falar do ocaso de uma cultura e daqueles que asustentam e estão por isso impedidos de aceder à alvorada da Revolução.
Cinema que se despede de um tempo de doçura e tragédia, **Antes da Revolução** é também um documento sobre a Itália de 64, onde um certo milagre económico parecia ter abafado tudo e a resistência era uma palavra histórica e quase arredada do quotidiano.

Cinema Quarteto . sala 1
(não acons. men. 18 a.)

●

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(U.S.A. . 1975)

Cineasta do microcosmos e dos rostos, Milos Forman parece adaptado em definitivo aos métidos e à linguagem do (melhor) cinema americano. Este **Voando Sobre um Ninho de Cucos**, o mais importante filme ora em exibição em Lisboa, é disso prova clara.
Contando com actores impecáveis (Nicholson e Louise Fletcer em particular) e com o seu habitual olhar que sabe fazer deslizar a crueldade de um fundo homogeneamente doce, Forman atinge neste filme o cume da sua carreira.

Cinemas S. Jorge e Quarteto . sala 2
(não acons. men. 18 a.)

●

VITÓRIA EM ENTEBBE
de Marvin Chomsky
(U.S.A. . 1976)

Trata-se de um puro e simples insulto cinematográfico. Inqualificável para um país que quer estar em boas relações com todos os povos do Mundo e que assim se torna cúmplice de uma agressão do mais negro racismo. A pornografia também passa por aqui.

Cinemas Berna e Roxy
(não acons. men. 13 a.)

●

O ANO 01
de Jacques Doillon
(França 1972/73)

Se tudo parasse, se, por uma vez, a gente mandasse a ordem à fava e cada um se pusesse a pensar na nossa vida? Projecto de um desarmante terrorismo para com o poder, **O Ano 01** é um saboroso repto à imaginação colectiva, à alegria e ao prazer. A ser visto não como um panfleto ou um programa partidário de Governo, antes como uma oportuna chamada de atenção para com o quotidiano, um sem-numero de questões fundamentais que quase ninguém projecta resolver.

Cinema Universal
(não acons. men. 13 a.)

●

OH! AMIGOS MEUS
de Pietro Germi e Mario Monicelli
(Itália .. 1975)

Filme conscientemente derradeiro de Germi, completado por Monicelli, **Oh! Amigos Meus**, tem talvez por isso, um gosto necrófilo de quem pretende terminar em obra-prima e não guarda a lucidez bastante para compreender que já falta a garra, o nervo, a força, a inventiva.
Por isso este filme pouco mais é do que uma tragicomédia forçada e a roçar o lamentável.

Cinema Londres
(não acons. men. 13 a.)

●

À BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer
(U.S.A. .. 1973)

Ficção científica em 2022 pode querer dizer uma parábola social de acutilante significado. Filme derradeiro em que trabalhou Edward G.Robinson, **À Beira do Fim** é ainda a renovação do «filme negro» na sua possível projecção futurista, mitologia sempre constante e sempre renovada em torno de um ponto comum: um enquadramento social asfixiante e suicida onde o próprio herói se perde mesmo quando ganha, presa de um destino cego que um oculto poder omnipresente e omniscente controla e conduz.

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 18 a.)

A visita de um velho senhor

Nas páginas do «DL» já saiu a notícia; os anúncios não tardaram a aparecer pela Imprensa: a Fundação Gulbenkian (tomada de um súbito e saudável amor pelo cinema), desta feita com a colaboração da Embaixada de Itália apresenta, a partir de hoje, no seu Grande Auditório, um ciclo de Luchino Visconti.
Trata-se de uma quase integral retrospectiva do grande realizador italiano (dos seus filmes de longa-metragem só não será exibido **Bellíssima**, aliás já visto, largamente, em Portugal) ocasião para uma homenagem e uma oportuna revisão da obra daquele que foi o último dos aristocratas no cinema.
Do neo-realismo de **A Terra Treme** ou **Rocco e os seus irmãos** ao decadentismo barroco de **Os malditos** ou **Morte em Veneza**, Visconti foi um realizador cuja obra guarda as contradições e os limites de um homem que sendo, a um tempo, portador de uma imensa carga aristocrática e de uma ideologia marxista (Visconti foi filiado no P.C. e chegou a combater na Resistência durante a última guerra) reflectia essa dualidade nos seus filmes.
Patriarca de um grupo de cineastas que marcam e se despedem do antes da Revolução, Visconti é como retratista desse derradeiro apogeu, dessa morte de uma cultura nos seus últimos lampejos, que encontra o seu estatuto. É longe dos locais que o povo habita (cenário dos seus primeiros filmes) e dentro dos palácios dos senhores (para onde Visconti se desloca com **O leopardo** mas sobretudo, e irreversivelmente, a partir de **Os malditos**) que o realizador atinge o ponto ómega da sua carreira, lá onde também os limites são muito claros e inultrapassáveis.
Quando redigíamos, há alguns meses, um texto necrológico sobre Visconti, terminávamos afirmando que o que se poderia desejar era que, de novo, os seus filmes nos fossem dados a ver, que eles pudessem contactar o seu público. Pela mão da Gulbenkian (um abraço ao João Bénard da Costa e a esperança de que prossiga) Visconti está, agora, entre nós. Que esta visita do velho senhor não falte o público que, indiscutivelmente, merece.

ALVALADE

«A Vampira de Drácula» (M/18)
com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport, Pamela Brown e Fonda Lewis.
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

APOLO 70

«A Beira do Fim» (M/18)
Realizacão de Richard Fleischer, com Charlton Heston, Leigh Taylor e Edward G. Robinson.
Sessões: 14, 15.30, 19 e 21.15

AVIZ

«Heido nas Montanhas» (M/6)
Desenhos animados
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15

BERNA

«Vitória em Entebbe» (M/13)
com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas e Richard Dreyfuss
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

CALEIDOSCÓPIO

«Branca de Neve e os Sete Anões» (M/6)
um filme de Walt Disney
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

CAPITÓLIO

«Caras ou Cruzes» (M/18)
com Matt Heweite e Michelle Simone
Sessões: 15, 17, 19 e 21

CASTIL

«A Minha Mulher Agrada-te... Adoro a Tua» (M/18)
com Jean-Claude Berco e Nathalie Nort
Sessões: 15, 17, 19 e 21.15

CINEARTE

Sábado e domingo «Deus Perdoa, eu Não» (M/14)
Segunda e terça «A Cidade do Crime» (M/18)
Quarta e quinta «A Grande Luta» (M/18)
Sexta «Quo Vadis» (M/13)
Sessões: 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

«Machissimo» (M/18)
Sessões, 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

CINESTÚDIO

«Justine e Juliette» (M/18)
Sessões: 21.30

CONDES

«O Raid Relâmpago dos Comandos» (M/14)
com Charles Bronson, Peter Finch e Horst Bucholz
Sessões: 14, 16.30, 18.45 e 21.15

EDEN

«Rivais Temerários» (M/18)
com David Chiang e Ti Lung
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

ESTÚDIO

«O Processo Dimitrov» (M/13)
Realização de Christo Christov com Stefan Guetzov, William Poloniye e Frank Obermann
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15

ESTÚDIO 444

«Festa Privada» (M/18)
com Isle Damsgard
Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15

EUROPA

«Bobby» (M/13)
um filme de Rajkapaoor com Rishi Kapoor e Dimple Kapadia
Sessões: 15.15 e 21.15

IMPÉRIO

«O Duelo das Águias» (M/18)
com Peter Firth, David Wood, John Gielgud e Trevor Howard
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

LIDO

«O Soldado Aventureiro» (M/6)
Sessões: 15.30 e 21.15

LONDRES

«Oh! Amigos Meus» (M/13)
com Philippe Noiret, Ugo Tognazzi e Gastene Moschim
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

MONUMENTAL

«Medo Sobre a Cidade» (M/18)
com Jean-Paul Belmondo
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

MUNDIAL

«Uma Fortuna por Água Abaixo» (M/13)
um filme de Mike Nichols com Warren Beatty, Jack Nicholson e Stockard Channing
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

NIMAS

«Chove em Santiago» (M/18)
com Annie Girardot, Jean-Louis Trintignant, Bibi Anderson e Laurent Terzieff
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

ODEON

«O Esquadrão do Dragão» (M/18)
com os grandes ídolos das artes marciais
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15

PARIS

«Zorro» (M/13)
com Alain Delon
Sessões: 15.30 e 21.15

PATHÉ

«A Iniciação de Flossie» (M/18)
a mais bela fantasia erótica
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

POLITEAMA

«O Fugitivo da Ilha do Diabo» (M/18)
com Jim Brown e Christopher George
Sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.15

QUARTETO

Sala 1

«Antes da revolução» (M/18)
Realização de Bernardo Bertolucci
Sessões: 14.15, 17, 19.15 e 21.30 h

Sala 2

«Voando sobre um ninho de cucos» (M/18)

Realização de Milos Forman
Sessões: 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 3

«Império dos sentidos» (M/18)
Realização de Nagisa Oshima
Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Sala 4

«O monstro» (M/18)
Realização de Walerian Borowczyk
Sessões: 15, 17, 19, 21 e 23 h

ROCIO

Sábado «O Justiceiro da Noite» (M/18)
Domingo «Os Dois Filhos de Trinitá» (M/13)
Segunda «A Volta de Billy Jack» (M/18)
Terça «Que Noite de Núpcias» (M/13)
Quarta «O Guarda-Costas de Ferro» (M/18)
Quinta «Ambição Fatal» (M/13)
Sexta «A Marca do Fhaff» (M/18)
Sessões permanentes a partir das 14.30

ROMA

«Remédios de Amor» (M/18)
com Brigit Bergen, Enzi Fuchs e Irina Kant
Sessões: 14.30, 16.45 e 21.15

ROXY

«Vitória em Entebbe» (M/13)
com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas e Richard Dreyfuss
Sessões: 14, 16.30, 1845 e 21.15

SALÃO IDEAL

Sábado «Frankenstein» (M/13)
Domingo «O Castelo dos Maldocais» (M/18)
Segunda «Seios de Morte» (M/18)
Terça «Obrigado Avó» (M/18)
Quarta «Dois Homens na Cidade» (M/18)
Quinta «Uma Escrava é um Descanso» (M/13)
Sexta «Outono da Vida» (M/18)
Sessões: 15.15 e 21.15

SÃO JORGE

«Voando sobre um Ninho de Cucos» (M/18)
Realização de Milos Forman, com Jack Nicholson e Louise Fletcher

SATÉLITE

«What?» (M/18)
um filme de Roman Polanski, com Marcello Mastroianni, Sydne Rome e Hugh Griffith
Sessões: 15, 17, 19 e 21.15

STAR

«Ela Tinha o Direito de Viver» (M/13)
com Annie Girardot
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

VOX

«Até os Bichinhos Gostam...» (M/18)
Sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.15

TIVOLI

«A Casa Encantada» (M/13)
com Ingrid Bergman e Gregory Peck, realização de Alfred Hitchcock
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

Sessões da meia-noite

APOLO 70

Sábado «O Exército das Sombras» (M/18)
Domingo «O Herdeiro» (M/18)
Segunda «Sem motivo aparente» (M/18)
Terça «A Mulher marcada» (M/18)

Quarta «Borsalino» (M/18)
Quinta «Não se trata assim uma senhora» (M/18)

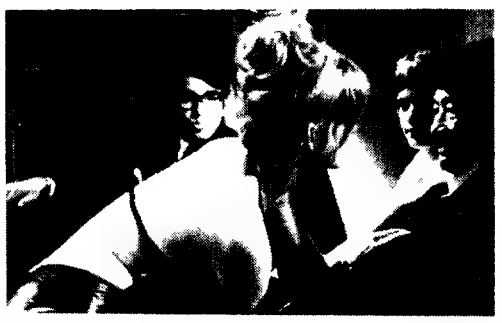
CINEARTE

Sábado «A Senhora do Diabo» (M/18)

CINEBOLSO

Sábado «Luzes da ribalta» (M/10)
Domingo «Chantagem» (M/18)

ESTÚDIO 444



Sábado «Festa Privada» (M/18)

EUROPA

Sábado «O Ministro e Eu» (M/18)

PARIS

Sábado «007 o Homem da pistola dourada» (M/18)

PORTAGEM RE PORTAGEM

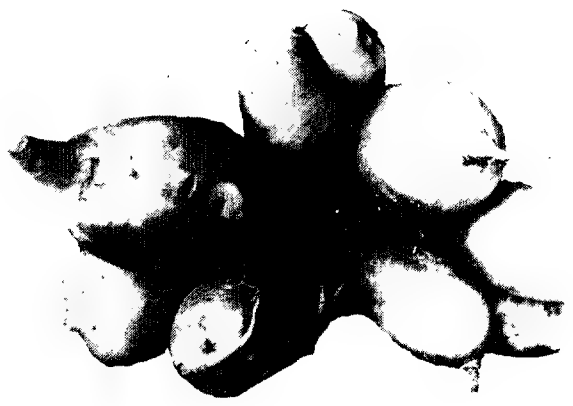
TOMARAM PO

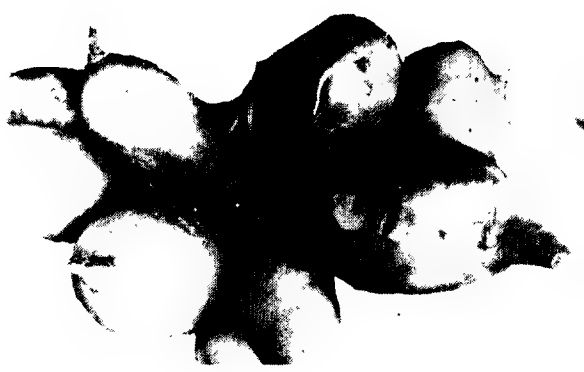
ADVERTÊNCIA AO LEITOR

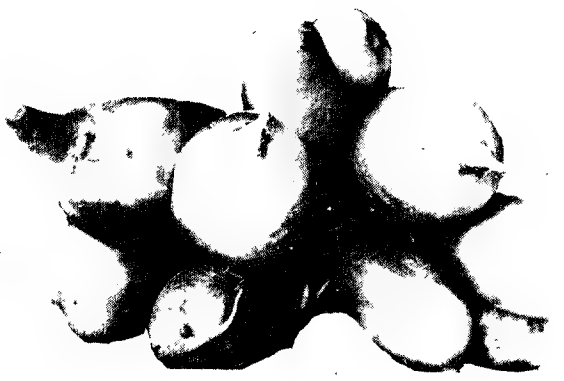
Para a reportagem da cerimónia de posse dos Nabos-1976, a transmitir brevemente na RTP quando acabarem as sessões sobre o aniversário da América, o Sete-Ponto-Sete convidou o locutor e jornalista Luís Alberto Ferreira, conhecido profissional da nossa única emissora televisiva, que acedendo ao nosso pedido, o fez no seu estilo habitual, tão do conhecimento e agrado do público. Assim, abusivamente fazemos suas as nossas palavras (que a seguir se transcrevem) mas advertimos o Leitor de que, de facto, são dele. Também temos a registar o pormenor de todos os laureados (à excepção de Miguel Torga, que evocou as precedentes ausências em cerimónias anteriores) terem comparecido à grandiosa festa de entrega dos prémios. E, agora, damos a palavra a Luís Alberto Ferreira, nosso especial convidado para a entrega dos Nabos-1976.

__ Boa tarde, isto é, boa noite, ou melhor, bom dia, senhores telespectadores, melhor dizendo, senhores leitores. Aqui estamos, no grandioso salão da rua Luz Soriano, aqui ao Bairro Alto, com fundo musical do conjunto Maria Albertina, festivamente engalanado de propósito para procedermos à entrega dos Nabos-1976 às personalidades que nesse sector agrícola mais se distinguiram no ano findo.
Transcendente foi a tarefa de seleccionar os premiados, tantos e tão variegados eram os pretendentes ao título. O que é o Leitor me pode dizer a este respeito?
Bem, aqui vemos entrar o nosso major Saraiva de Carvalho, mais conhecido por Otelo, com o seu casaco azul marinho e calças brancas, não vem fardado, senhoras e senhores, não veste farda o nosso major, mas foi o primeiro a comparecer à grande festa. Dêem-me licença, major Otelo Saraiva de Carvalho, a atribuição que lhe foi feita do Nabo-1976, o que é que tem a dizer?
(Otelo __ Hum...)
LAF __ Não diz nada o major Otelo Saraiva de Carvalho, pelo reconhecido facto de que lhe não é permitido falar em público, dada a grande audiência do Sete-Ponto-Sete, seria infringir as regras, pelo que, como podem constatar __ e vou pôr novamente o microfone em frente do major __, o nosso entrevistado não pode conceder entrevista. O que é que têm a dizer a isto?
Segue-se agora a chegada, ouve-se entretanto os aplausos da entrega do Nabo-1976 ao major Otelo Saraiva de Carvalho, segue-se a chegada, íamos dizendo, de um boletineiro da Marconi. Perdão, um momento.
(Grande farfalhada de papéis, vozes em fundo, confusão)
L F __ Pois, como íamos dizendo, trata-se de um telegrama, assinado por MT, isto é, podem-me dizer quem é MT?
(Voz, inidentificada, na multidão: Maria Teresa)
LAF __ Pois, MT, isto é Miguel Torga, como íamos dizendo, não pode vir mas envia um telegrama. Vamos abri-lo, isto é, já está aberto, está mesmo diante dos senhores telespectadores, melhor dizendo, dos senhores leitores e vou proceder à sua leitura. Alguém tem alguma coisa a dizer? Não, sendo assim, como já disse, vou proceder à leitura do telegrama de Miguel Torga, isto é, MT. Pois, como ia dizendo, o telegrama diz ... Começa por éme ...
(silêncio)
LAF __ Isto é, o telegrama não diz nada, mas aqui temos outro dos nossos laureados, o engenheiro Sousa

Veloso. Engenheiro Sousa Veloso, chegue-se por favor ao microfone, então é verdade que a entrega deste Nabo-1976 vem
período de esfor
desenvolvimento
nosso país. O qu
engenheiro tem
Sousa Veloso __
telespectadores.
LAF __ O senhor
Veloso, muito con
português, é o res
rubrica TV Rural,
tanto contra a R
a CAP. O que é qu
engenheiro Sousa
S __ O que é isso
Agrária?
LAF __ Pois, o ser
Sousa Veloso põe
termos em que de
desde já agradec
telespectadores i
leitores, que quei
embaraço de lhe
engenheiro Sousa
couves, de batata
cebola, de pinhais
adubos, é o grand
agora termina, po
poderíamos ofere
monumental nabo
camponeses, nab
um grande viva, is
nabo, ao senhor e
Veloso!
E vemos entrar na
conjunto Maria Al
dos grandes laure
dos Nabos-1976, n
menos do que o m
senhor ministro S
Senhor ministro S
esta entrega do N
foi atribuída, com
ministro a recebe
Sottomayor Cardi
um nabo) __ Ao pr
fiquei contente.
LAF __ Como se s
espectadores, isto
leitores, muitas e
as crises por que
passado neste Pa
dar um grande ap
que consegue alh
problemas desse
entregar à tarefa
que lhe foi conce
Sete-Ponto-Sete.
Sottomayor Cardi
pensa??? Não pe
ministro...
SC __ É amargo.
LAF __ Pois, é am
sabemos se o sen
referia ao nabo ou
eis que aqui temo
Albertina esmera-
grande nabo do d
Mortimore, acomp
grande massa de







SSE OS NABOS DE '76

oroar todo um
os em prol do
agrário e agrícola do
é que o senhor
lizer?
Boa tarde, senhores

engenheiro Sousa
hecido do público
sponsável pela
e tem feito quase
orma Agrária como
ue o senhor
a Veloso tem a dizer?
so da Reforma

nhor engenheiro
e a questão nos
eve ser posta, e
emos aos senhores
isto é, aos senhores
ram dar-se ao
explicar. O senhor
a Veloso percebe de
, de alface, de
s, de celeiros, de
de nabo do ano que
ois que melhor lhe
ecer do que este
o? Agricultores,
orhadores da terra,
sto é, um grande
engenheiro Sousa

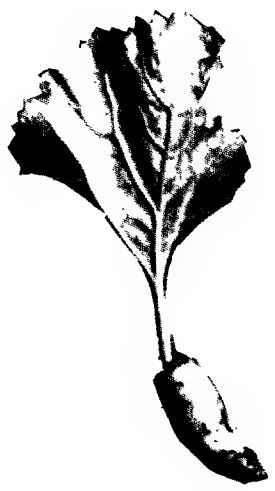
a sala, ao som do
lbertina, também um
eados neste concurso
nada mais nada
ministro Cardia, o
Sottomayor Cardia.
Sottomayor Cardia,
Nabo-1976, que lhe
ho é que o senhor
eu?
ia (ainda mastigando
preço a que estão,

sabe, senhores
o é, senhores
complexas têm sido
o ensino tem
ais, pelo que devemos
plauso a um ministro
near-se dos
sector para se
de mastigar o nabo
dido pelo
Senhor ministro
ia, o que é que
ensa, o senhor

nargo, isto é, não
nhor ministro se
u ao ensino, mas
os, e o conjunto Maria
a-se no acordeão, o
desporto, senhor
panhado de uma
benfiquistas, e que

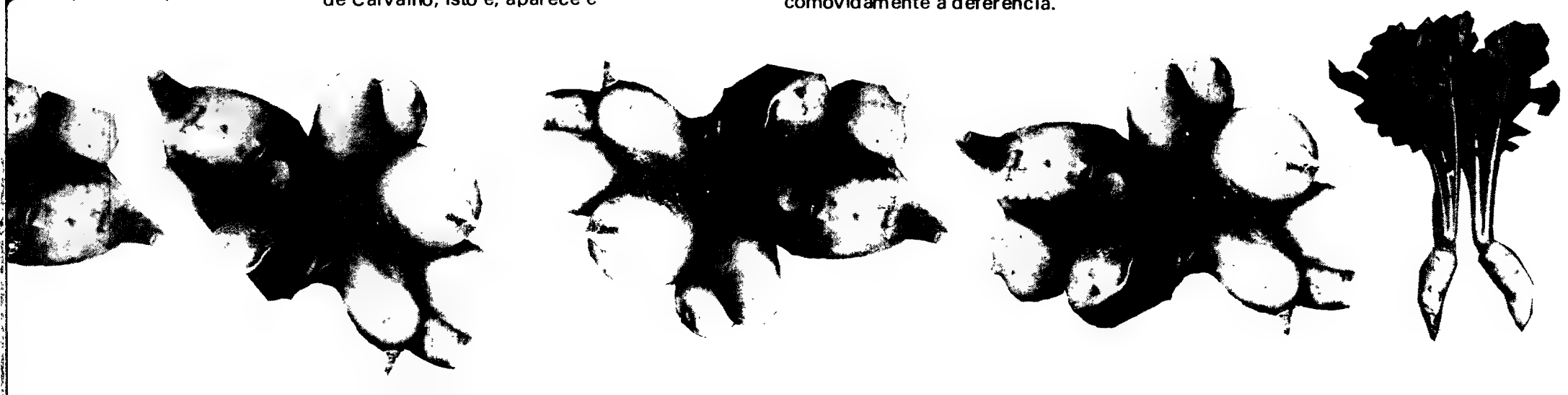
ergue a mão e o punho duma maneira esquisita.
Mas em compensação, chega agora David Mourão Ferreira, que traz um saco de compras, pois tem a receber não um nabo, um nabo apenas, mas DOIS, senhores telespectadcres, isto é, senhores leitores, David Mourão Ferreira é o Nabo duplo de 1976, um nabo em Teatro, um nabo em Música, bem podemos dizer que é um nabo.
Pois David Mourão Ferreira, entre uma conferência de Imprensa para desancar os grupos de teatro independentes e uma sessão de poemas de Manuel Alegre, aqui o temos, senhor secretário de Estado da Cultura, o que é que nos pode dizer?
David Mourão Ferreira — A política que a Secretaria de Estado da Cultura tem seguido é de...
LAF — Eis novo nabo, acaba de surgir na sala, temos agora aqui mesmo diante de nós o premiado do cinema, António Macedo, que surge com a sua máquina de filmar, senhores, isto é competição desleal, parece-nos, vamos no entanto pedir a opinião de António Macedo. Qual é?
António Macedo — Este será o meu quinto filme inédito.
LAF — Muito bem, aqui temos António

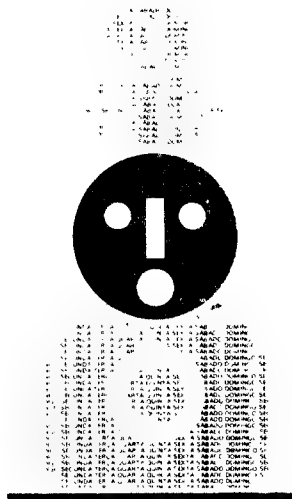
de Macedo a arquivar o que se passa, enquanto nos aparece agora Nandim de Carvalho, isto é, aparece e desaparece, onde está Nandim de Carvalho? (breve intervalo com fundo musical do conjunto Maria Albertina)
Pois Nandim de Carvalho bateu novo recorde, demorou-se entre nós ainda menos tempo do que na direcção de «O Século», mas levou o seu nabo, bem ganho, por sinal, no campo da Informação. E agora estamos a ser reproduzidos para a tela de dois artistas também laureados com o



Nabo-1976, Vítor Belém e Carlos Barroco, que prometem nova exposição cujo tema é. Digam-nos...
Vítor Belém e Carlos Barroco (em uníssono) — «Os restos mortais de um nabo de salmoura».
LAF — Pois, assim esta grande festa entrará na posteridade, filmada e arquivada por António Macedo, fixada na tela por Vítor Belém e Carlos Barroco, resta-nos, eis que chega novo boletineiro, vem cá rapaz, vamos abrir o telegrama, alguém tem uma faquinha? (papéis amarfanhados, sobre um fundo sonoro da culpa do conjunto Maria Albertina) Vem dos Açores e é um SPM. Vou ler, senhoras e senhores: «Sigo de bicicleta. Salgueiro Maia».

Nota: A falta de corrente, devido ao programa de restrição de energia, cortou aqui a intervenção do nosso camarada de Informação Luís Alberto Ferreira. Estamos porém seguros de que mesmo assim foi possível transmitir aos muitos milhares de leitores do Sete-Ponto-Sete, que não puderam estar presentes, o ambiente de animação e alegria da festa da entrega dos Nabos-1976. De registar que, a finalizar, todos os laureados fizeram questão de, por sua vez, nos oferecerem um nabo. Agradecemos comovidamente a deferência.



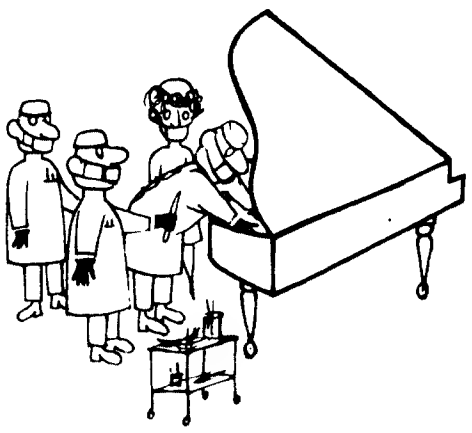


PONTO, contra PONTO

QUINZENA DE MÚSICA CHECOSLOVACA

Com a colaboração da Direcção-Geral de Acção Cultural e o apoio dos Serviços Culturais da Embaixada da Checoslovaquia, inicia-se hoje em Lisboa, no Teatro S. Luiz, a Quinzena de Música Checoslovaca, promovida pela RDP. No programa desta sessão inaugural, prevista para as 14.30 horas, compreende-se o seguinte:

- Inauguração duma exposição de Fotografia artística sobre a Checoslováquia, com especial incidência nos temas musicais;
- Exibição de dois filmes a cores: «O ano da música checa - 1974» assim chamado por nele convergirem aniversários de alguns dos mais notáveis músicos checos; «A Oitava Sinfonia de Dvorak», considerado, para além da substância musical, uma verdadeira pérola da arte cinematográfica na execução é da Filarmónica checa, sob a direcção de Vaclav Neumann).
- Execução de um dos trios de Martinu, por instrumentistas portugueses



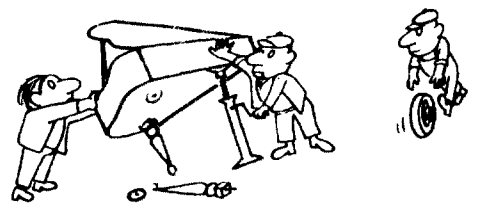
Outros concertos ou espectáculos a realizar no decurso da semana, no âmbito desta Quinzena:
Dia 15 Porto; dia 21 Évora.

OUTROS CONCERTOS

Lisboa
Teatro S. Luiz
Dia 15, às 19.00 h.

MUSICA CONTEMPORÂNEA POLACA

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Direcção: Jorge Peixinho



O programa comprende a participação do Grupo no concerto de encerramento da Quinzena de Música Polaca, participação então impossibilitada devido ao incidente caricato do piano de concertos cuja integridade se considerava ameaçada por Jorge Peixinho (segundo a opinião de certos burocratas). Vejamos se o piano em que Peixinho irá tocar sairá ou não incólume da prova!...

Aceitam-se apostas...

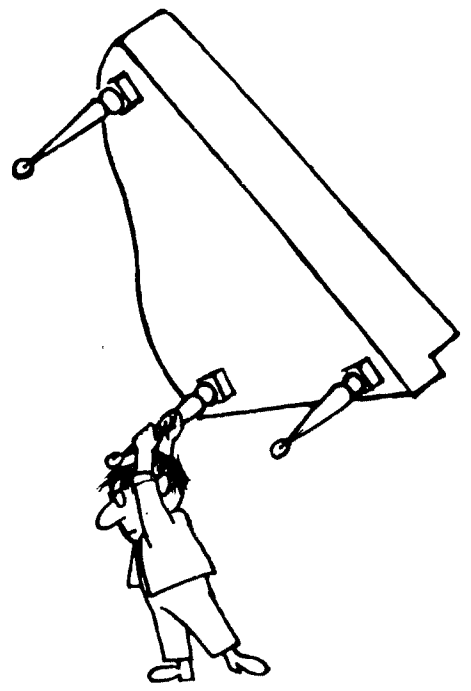
Fundação Gulbenkian
Dia 19, às 18.30 horas

ORQUESTRA GULBENKIAN

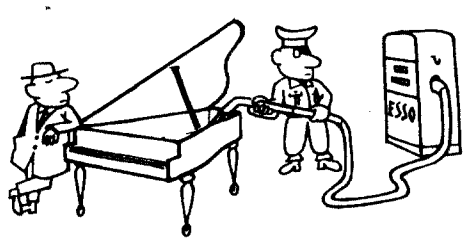
Charles Ives:
«Pergunta sem Resposta»
Jorge Peixinho:
«Voix»
Stravinsky:
«História do Soldado»

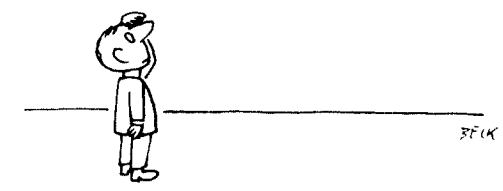
Orquestra Gulbenkian
Declamadores: João Vasco
António Marques
Filipe La Feria

Um concerto importante pelo programa. Para além das obras de Charles Ives e de Stravinsky — qualquer delas superiormente representativas do respectivo autor — teremos, pela segunda vez em Lisboa (que festa!), «Voix»: música da melhor, da autoria de um compositor que muitos teimam em não compreencer e, não contentes com isso, fazem ainda por boicotar (consciente ou inconscientemente).



Fundação Gulbenkian
Dia 20, às 18.30 h.





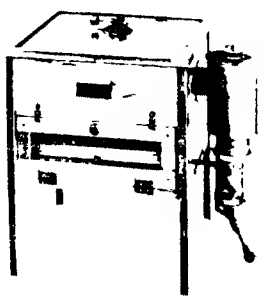
RECITAL DE CANTO E PIANO

Manuel de Falla:
«Quatro Peças Espanholas»
«Homenagem a Paul Dukas»
«Fantasia Bética»
«Prelúdios»
«Tus ojillos negros»
« ração das mães que têm os filhos nos braços»
«Trois Mélodies»
«Sete Canções Populares Espanholas»

Soprano: Maria Oran
Piano: Rosa Sabater

Manuela de Falla, sempre uma presença viva e actuante nesta Ibéria que estamos longe de conhecer em profundidade, nas suas raízes étnicas, na sua complexidade sociológica e histórica, nas manifestações supremas dos artistas que a encarnaram.
Conheça e medite um pouco mais, caro leitor, ouvindo Manuel de Falla.

CHOCADEIRAS DOMÉSTICAS



«La Nationale»

ELÉCTRICAS – PETRÓLEO/GÁS

A partir de 60 ovos de galinha para aves domésticas ou de caça.
Aceitam-se AGENTES EXCLUSIVOS nos concelhos disponíveis

Pub

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
nucleon - DIV. AGROTÉCNICA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A-Lisboa-T. 77 03 57-77 02 37

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

SURDOS
CASA SONOTONE

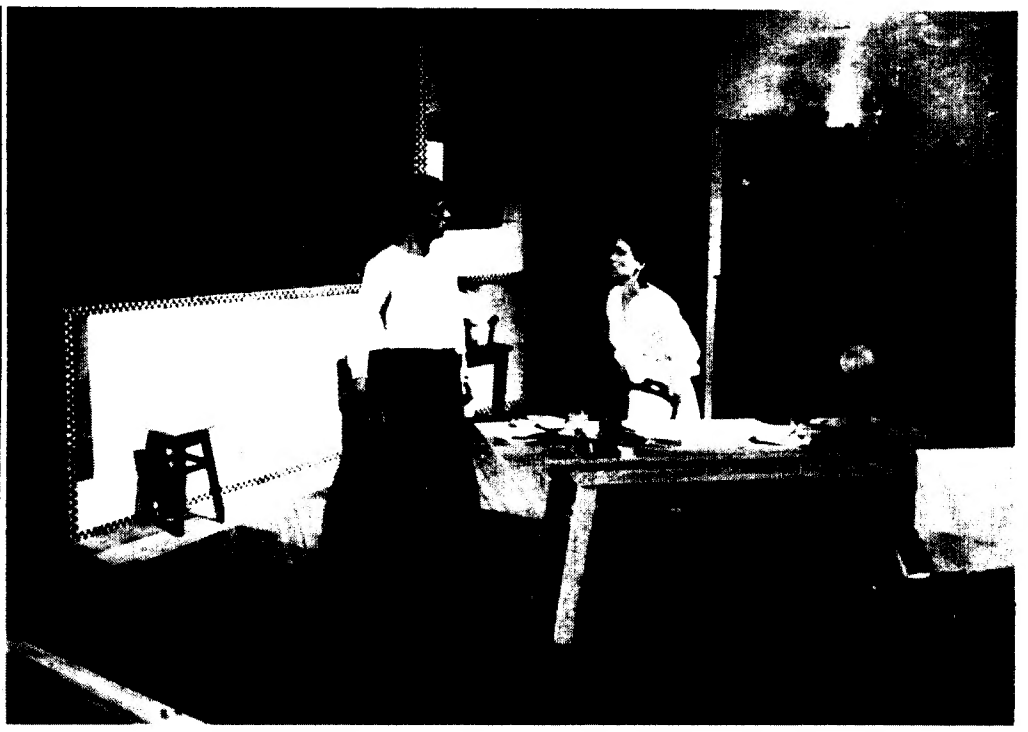
Chegaram os Reis Magos para nos trazerem ofertas!... A melhor para os que não ouvem bem é um aparelho auditivo. Vão hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Temos o que há de mais moderno em aparelhos de correcção. Prestamos assistência técnica. Fazemos trocas de todos os aparelhos. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Temos Laringes Electrónicas para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito reconhecidos em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33 s/l — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 31 56 02

NO NOVO ANO

Tente solucionar os problemas da sua vida e receba guia para futuro. NÓS AJUDAMOS HONESTAMENTE. Envie 20$00 ao Apartado 4113, Lx. 4, receberá folheto informativo.

caixa do PONTO



A história de um campeão

«O treino do Campeão antes da Corrida», de Michel Deutsch. Tradução: Hele na Dominguos. Encenação: J. A. Osório Mateus. Assistência de encenação: Maria Emília Correia e Jorge Nascimento. Cenário e figurinos: João de Azevedo. Assistência técnica: Paulo Cintra Gomes e Cristina Reis. Interpretação: Maria Emília Correia, Raquel Maria, Luís Miguel Cintra. Teatro da Cornucópia. Teatro do Bairro Alto. 6/1/77.

Dois assassínios, o espancamento de uma mulher grávida, um aborto, a morte de um cão, a violação da própria mulher — tudo isto, esta teoria de violência e crueldade poderá à primeira vista parecer excessivo e de melodramatismo gratuito mais próximo do **grand-guignol** do que do teatro contemporâneo. Devemos, porém, ter em conta que esses factos surgem como signos de um real outro, do **teatro** que está para além do palco e se inscreve na história (a peça decorre em 1910, portanto quatro anos antes dos assassínios em massa pretextados pela guerra de 14/18). Por isso, mais do que vulgares acontecimentos de um quotidiano reconhecível — não é a Imprensa ocidental fértil em notícias do género? — vemos neles a marca de um sistema, embora não venhamos a encontrar os signos contrários, ou seja, a possibilidade da sua superação dialéctica. Um homem e duas mulhares (sem esquecer o cão). Ei-lo, dominando a sua bicicleta-fetiche, que é para o campeão o instrumento da sua superioridade falocrata, olhando o Mundo do alto do seu selim. Todavia, mais do que isso sendo isso consequência, Maurice é o retransmissor de uma ideologia de alienação quotidianamente produzida através dos textos reaccionários dos jornais que ele absorve como se fossem uma Bíblia não se apercebendo de que é manipulado pelo verdadeiro produtor ideológico, o imperialismo. Ideologia do sagrado — a Pátria, a Moral, o Herói, o Passado, a Honra — expressa através de uma linguagem imposta que é ainda uma forma de opressão (ele diz velocípede não diz bicicleta. Esse discurso da autoridade e do rito, feito palavra, gesto, acto, divide-se entre duas mulheres que Maurice submete à sua tirania: Liliane (Maria Emília Correia), a mulher dita legítima (a doméstica para quem o trabalho e a maternidade não podem deixar de ser sagrados), e Jeanine (Raquel Maria), a amante (a mulher do talho existe, e daí o perigo que apresenta, para o prazer). Essa situação de mulheres dominadas, colonizadas é dada em duas cenas magistrais e que abrem pendularmente as duas respectivas sequências: a primeira cena no talho em que Jeanine, rodeando Maurice de carinhos, manifesta a sua adoração em termos práticos (a comida) e em termos **religiosos** (os olhares de cadela submissa; a maneira de se arranjar; as referências ao próprio corpo); a primeira cena em casa de Maurice em que Liliane nos aparece como produtora de trabalho, passando a ferro enquanto ele lê o jornal, ser reduzido ao silêncio e à procriação («Se fosse um rapaz que alegria para o pai e para a França», eis como Maurice comunica a uma familiar a gravidez de Liliane). A revolta das duas mulheres tem sinal contrário: Jeanine tudo faz para vencer Maurice e é perante a impossibilidade de lhe resistir que ele a mata porque não pode deixar de ser o mais forte; Liliane resiste-lhe negando-se a ter o filho e, por fim, matando-o provando desse modo que não precisa dele, ao contrário do que Maurice pensava. Em duas outras cenas, a peça transpõe os seus próprios limites, inventa o espaço do imaginário: essas cenas constituem uma ruptura das estruturas realistas em que o texto assenta. Trata-se de um monólogo de Liliane que é um pequeno e muito belo texto sobre a maternidade indesejada, e de um diálogo entre ela e Jeanine no qual ambas encontram a razão de se amarem e não de se odiarem. Não é evidentemente por acaso que esta dupla ruptura é de sinal feminino. Este cruzar de cenas de sinais contrários — dados através da palavra e da encenação — os signos e os símbolos que atravessam o espectáculo, constituem a sua riqueza propriamente teatral, quer dizer: a sua recusa em ser apenas pura imitação da realidade. Não é certamente casual o facto de um dos espaços ser um talho cujas conotações de violência — morte, sangue — são evidentes embora nada tenham a ver com os preconceitos manifestados por Maurice em relação à «dona do talho» e amante; o cão cujo ladrar ouvimos mesmo depois da sua morte, símbolo de uma obsessão que transparece no final quando Maurice diz que a roda traseira da bicicleta está enferrujada por um cão lhe ter mijado o que sabemos ser mentira (e não terá a ver com Cerbero, o cão mitológico que guarda as portas do Inferno no qual certamente Maurice acredita?); as notícias da Imprensa referentes ao assassínio de um agente e consequente e desejada condenação e execução do assassino, notícias que atravessam o espectáculo; a utilização da faca do talho (para matar o cão, para o aborto, para a morte de Jeanine); o painel da parede do talho que lembra a pintura de Noronha da Costa e em que os ganchos de dependurar a carne surgem como uma imagem de crueldade. Este trabalho de dissecação de uma história banal desmonta as relações de seres inscritos num determinado dever histórico mas não vai mais longe do que isso: a história, embora os utilize, faz-se noutros lados. E esse o limite deste tipo de teatro — que parece querer colocar-se contra Brecht — o de não poder ultrapassar o circuito fechado das suas obsessões, do seu próprio teatro, do espelho em que desdobra as suas próprias imagens. Trata-se de um trabalho minucioso de encenação que representa a afirmação de um saber oficinal a que não podemos deixar de tirar o boné. J. A. Osório Mateus ultrapassou nesse aspecto a nossa expectativa já que no que se refere à leitura dramatúrgica e ideológica do texto não tinha quaisquer dificuldades tanto pelos conhecimentos como pela sua experiência nesse campo. Assinalaremos apenas alguns pormenores que a nosso ver sublinham a qualidade e o acerto deste trabalho. Em primeiro lugar, a simplicidade das soluções encontradas na resolução dos problemas do espaço. A peça decorre parte em casa de Maurice, parte no talho. Uma mesa pintada de vermelho divide o espaço: passar de uma cabeceira para outra como mudar de posição na cama representa a passagem muito clara de um espaço para outro. A «passarelle» para a bicicleta que se prolonga por todo o espaço, e o contorna, apenas com uma interrupção, é outro bom achado. Um outro aspecto a considerar é o que diz respeito à linguagem cénica utilizada: vemos na cena da refeição a obediência a um registo estritamente naturalista; o requinte máximo deste aspecto naturalista da encenação surge quando Maurice, depois de assassinar a amante, lava a mão ensanguentada na torneira da pia. Depois de deixar cair água sobre a mão durante bastante tempo, mantém a torneira aberta para que a água lave os vestígios do sangue na pia. Noutras cenas, essa concepção já nao se verifica: por exemplo, não se ouve o choro das crianças de que Maurice tanto se queixa (e não sabemos se esse choro não deveria funcionar como contraponto do ladrar do cão), ou quando Maurice manda Liliane fechar a janela, esta dirige-se ao fundo do espaço cénico mas, ao contrário do que seria de esperar e seria normal, não mima esse gesto. Também a maneira como o encenador resolveu as cenas mais difíceis nos pareceu aceitável, embora tenha optando pela facilidade do escuro. E ocaso do espancamento, que atinge os limites do suportável, e é muito em especial o caso da cena do aborto que é apenas sugerida embora se prestasse a um cerimonial que seria certamente demagógico (há na peça sugestões de Genet que o encenador não explorou); é o caso da cena da violação da própria mulher — muito significativa — dada apenas através de ruídos. O levantamento dos ruídos é, de resto, outro elemento importante e eficaz do espectáculo: o ruído da rolha a sair da garrafa e do vinho a cair no copo; o ruído do ferro com que Liliane passa a roupa; o grito que Jeanine solta quando mata o cão; o ruído do taipal do talho. A utilização do objecto, a sua materialidade, constitui um dos elementos básicos da encenação embora não devamos esquecer, por outro lado, o ritmo obtido pela marcação dos silêncios. Resta acrescentar que o espectáculo, com efeito notável, tem um suporte magnífico no trio dos intérpretes. O que mais nos impressionou foi o facto de não termos observado diferenças significativas entre eles. Trata-se de um verdadeiro trabalho de música de câmara em que cada instrumento se articula com admirável sonoridade com os restantes. É um gosto ver representar estes jovens com a segurança, a maturidade, a capacidade de expressão que os actores do Teatro da Cornucópia continuamente manifestam. Faremos uma menção especial a Maria Emília Correia não pelo facto do seu trabalho ser superior ou de nos surpreender pela maneira como a actriz se integrou na equipa a que agora pertence; pela inteligência e subtileza com que define a sua personagem que é, para nós, a mais bela da peça (por isso a referenciamos). Uma palavra final para a excelente tradução de Helena Domingos.

Ir ao Teatro é lutar

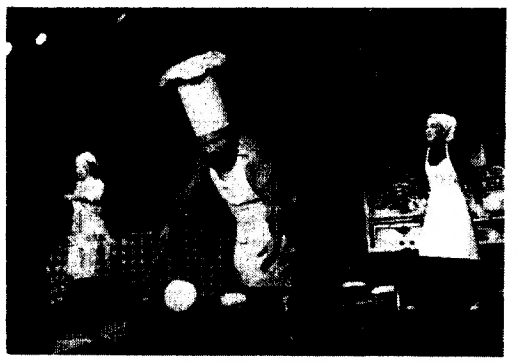
O BANDO
A BARRACA
OS BONECREIROS
CAMPOLIDE
CASA DA CULTURA DA MARGEM SUL
A CENTELHA
OS CÓMICOS
COMUNA
COOPERATIVA FAZ TUDO
COPERATIVA DE TRABALHADORES RAFAEL DE OLIVEIRA
CORNUCÓPIA
GRUPO 4
GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A PROPOSTA
PSICONAUTAS — OFICINA DE TEATRO
RICHARD DÉMARCY-TERESA MOTA
SEIVA TRUPE
TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
TEATRO DE BRANCA-FLOR
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
TEATRO HOJE
TEATRO POPULAR DE ALMADA
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

LEITOR: todos estes grupos têm peças em cena ou preparam espectáculos para apresentar brevemente. São os grupos que numa inqualificável medida discriminatória o Governo — por intermédio da S.E.C. — pretende paralisar. Há só uma maneira, para todos nós, de defender neste momento o teatro português naquilo que ele tem de mais livre, independente e válido — frequentando os espectáculos destes grupos, participando de uma forma concreta nas suas actividades. Leitor conhecido e desconhecido, a ti que acreditas na Democracia, na Liberdade, no Socialismo (e na Cultura como projecto em acção visando esses objectivos) compete

«O Escritório», de Václav Havel, no Teatro Estúdio de Lisboa

apoiar, com a tua presença, com a tua crítica, com a tua força, essa realidade do País novo que começa a ser o teatro (vivo) em Portugal. Leitor: todas as trincheiras são úteis, todos os combates são urgentes todas as guerras são necessárias, quenado os que combatem o fazem ao serviço da causa comum que é a causa das classes exploradas. A tua trincheira, o teu combate, a tua guerra, neste momento, são também o palco e a plateira dos teatros. É preciso outra vez dizer NÃO aqueles que são outra vez contra a Cultura, aqueles que outra vez em nome da Democracia são contra a Democracia, em nome da Liberdade assassinam a Liberdade. O teu NÃO a esses não pode deixar de ser o SIM (crítico) aos que no Teatro querem ajudar a construir, contra ventos e marés, o Portugal novo.

Amanhã, domingo, vai à FIL onde poderás ver teatro, cinema, conversar e conviver com aqueles que fazem o teatro e o amam. A partir das 15 horas as crianças e os adultos encontrarão na FIL o local do único combate que nos interessa travar: o combate da Verdade, o combate do Futuro.

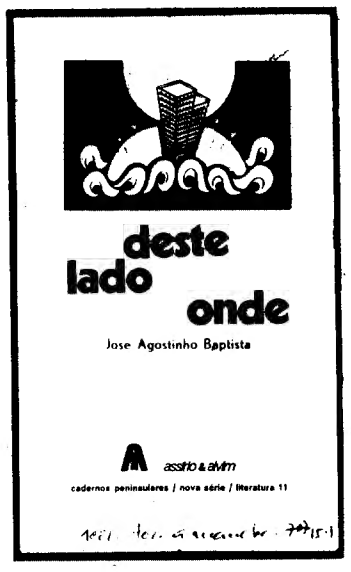


«Os operários do Natal», no teatro Adóque

a PONTO e virgula

JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

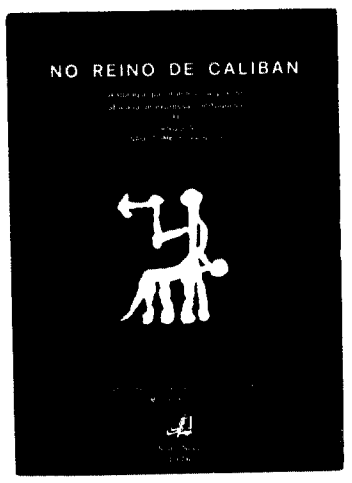
«Deste lado onde»: «outrora foi aqui uma casa, / neste lado onde, nos anos da destruição, as mulheres sós cantaram / com voz doce, / o pão das primaveras breves. // outrora foi aqui uma casa e uma terra de paixão, quando era a ceifa, / neste lado onde, num outubro de silêncio, regressamos para morrer, malditos, e quase nus; // era um lugar de fascínio, este, verde e terrível nos invernos violentos, / quando os exércitos regressavam dos continentes desolados, / depois do extermínio. // Quem canta agora, à volta da casa que havia, quase na margem do rio sem / nome, / Quem canta entre as árvores estéreis, / onde a vida se despede? // mais além começa a estrada, / a que se alonga através da poeira vermelha, a estrada do norte dirigindo-se para longe, / onde nunca chegaremos... // já partiram um dia as embarcações guerreiras, as mulheres do trigo em / Setembro, / os viajantes enlouquecidos. // há muito que o vento deixou de varrer a encosta, / inclinando as vinhas, as urzes, os frutos e a solidão do caminhante do / meio-dia; // era então o vento seco, nem sempre frio, o vento estrangeiro que não / vinha do norte, mas do sul, / algures na planície antiga. // outrora aqui foi a casa, o vale serenos de antes da destruição quando todos / partiram para as incendiadas terras do mundo / enquanto, deste lado, numa estação de silêncio, os homens que fomos, / desolados e calmos, / regressamos para morrer». É um poema de



José Agostinho Baptista. »Deste lado onde», título do poema que dá o título ao livro, edição da Assírio e Alvim. Uma das últimas edições do ano passado, já aqui a referimos há duas semanas, volta-se agora para uma referência mais larga. José Agostinho Baptista: aqueles que aqui há anos liam os suplementos juvenis que houve e designadamente o do «DL» lembram-se por certo deste nome. Ele subscreveu alguns dos melhores poemas que aí se publicaram. Estávamos nos fins dos anos 60 e parecia isto evidente: José Agostinho Baptista, um nome a distinguir entre os demais duma geração com que havia de contar para ao menos a sobrevivência da poesia portuguesa nos anos a seguir. Esta, uma impressão que anos de silêncio entretanto terão ligeiramente esbatido. Mas esta também a impressão que entretanto, fins de 76, a publicação deste livro vem confirmar. O nome de José Agostinho Baptista pode desde já colocar-se ao lado das mais recentes revelações (em livro) na poesia portuguesa hoje. Não vem a propósito citar pelo menos alguns nomes: João Miguel Fernandes Jorge, Nuno Júdice, A. Franco Alexandre, Manuel António Pina, A. M. Pires Cabral, Luís Guerreiro, José de Matos Cruz, Fallorca, J.H. Santos Barros — e citamos um pouco avulsamente: outros nomes não ocorrem. Quanto a José Agostinho Baptista: sabemos que este primeiro livro foi feito há anos, e, por isso: pena que o livro não tenha sido há mais tempo publicado. Isto não significa menos apreço por «Deste lado onde». Apenas: são sérios os riscos que hoje se correm quando não se aparece a tempo. No caso, estes poemas, há-de parecer-nos inevitavelmente que neles passa o eco por vezes d eco de outras vozes. De Herberto Hélder, por exemplo: nada a dizer. Mas também de Nuno Júdice — e aqui convém lembrar que, Nuno Júdice e José Agostinho Baptista, trata-se de poetas que apareceram praticamente ao mesmo tempo na cena poética portuguesa. Só que a primeira reunião de poemas em livro de Nuno Júdice data de cinco anos antes de José Agostinho Baptista publicar livros pela primeira vez. Por falarmos de outros: não é, aqui, a estafada questão das «influências». José Agostinho Baptista revela-se um poeta de recursos próprios, recorrendo a processos suficientemente autonomizados. A tendência particular desta poesia aponta para uma síntese entre (ou para além de) as de Herberto Hélder e Nuno Júdice. Trabalhos seguintes mostrarão naturalmente com mais evidência como esta síntese se vai fazer. Para já, aí está um livro indispensável como referência para o conhecimento da poesia que se faz (sobretudo da poesia que fazem os novos poetas) hoje em dia entre nós. Para «puxar» pelo leitor, este «Romance», último poema do livro: «tudo começou como começam as chuvas e os meses quentes, / com o parto de mulheres e animais tristes, a luz do archote e do dia, / o tempo da prece e da vindima. // era aí que o coração crescia, oprimido pelas invernias, obsessivo no / silêncio e na doença; // entretanto, a casa acumulando presságios e reinas, guardava o ocaso e a / noite de uma aldeia ameaçada. // cresci assim, entre o norte e a loucura de continentes longínquos, / traído pelo verniz de cidades irrespiráveis, bairros de fome, avenidas do inferno, / traídos por quem? // hoje, ao longo da fronteira, junto às muralhas seculares e o medo rasgado / a península, / sinto os passos dos peregrinos mortos, / vindos das aldeias ameaçadas do mundo, devorados pela voz de um deus / implacável, senhor dos prados férteis, para lá da vida... // ao fundo, / a cidade anoitece em quartos sem antepassados e sem história, sem os / móveis antigos e as flores selvagens do norte / sem os campos breves de um povo amargo, / de quem, durante vinte anos aprendi a revolta. // para lá do rio negro quase no atlântico profundo, posso ouvir ainda a / canção dos viajantes solitários, / a cadência dos remos e das velas, / a respiração das marés intermináveis... // Então, junto ao litoral a minha vida senta-se, desabrigada e fria, com o / vento frio de outubro / e o frio dos companheiros mortos».

POESIA AFRICANA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

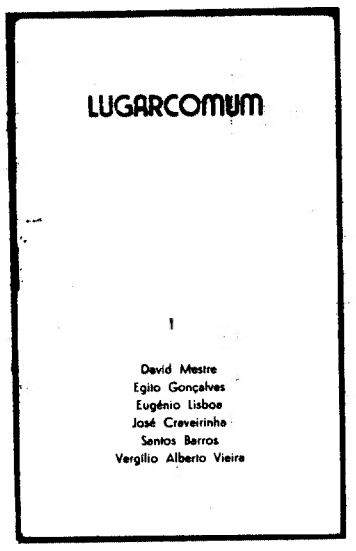
Aí está o segundo volume da antologia «No Reino de Caliban», um empreendimento editorial da Seara Nova, a dar a público um trabalho de Manuel Ferreira. (As proporções deste trabalho só as podemos calcular). É uma «antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa», lê-se em subtítulo. O primeiro volume datava de meados de 75, e nele figuravam poetas de Cabo Verde. Aí vinham também, a preceder todo o trabalho antológico e bibliográfico feito, um extenso estudo de Manuel Ferreira, introduzindo o leitor nas questões principais que à volta disto de poesia africana de expressão portuguesa se levantam. Se o leitor acaso não tem este volume e é um interessado por estas coisas, não o deve perder. Assim como não deve perder este segundo. Figuram aqui poetas de Angola e de S. Tomé. Um relance pelo índice mostra-nos que o âmbito da antologia remonta às origens da poesia angolana: José da Silva Maia Ferreira, J. Cândido Furtado, Ernesto Mareco, Eduardo Neves, Joaquim Cordeiro da Matta); passa pelos percursores: Tomás Vieira da Cruz, Geraldo Bessa Vítor; alarga-se depois tanto a nomes referentes a obras algo isoladas: Cocha Osório, Ermelinda Pereira Xavier, Lília da Fonseca, Maurício Gomes, como a nomes que estiveram ligados e empenhados em iniciativas de grupo: «Mensagem» — Agostinho Neto, Alda Lara, Antero de Abreu, António Jacinto, Cumberto da Sylvan, M. António, Mário de Andrade, Viriato da Cruz; «Cultura»: Aires de Almeida Santos, Amélia Veiga, António Cardoso, Arnaldo Santos, Costa Andrade, Ernesto Lara Filho, Henrique Guerra, João



Abreu, José Luandino Vieira Samuel de Sousa, Tomás Jorge; «Mensagem», outros poetas que Manuel Ferreira antologia sob a epígrafe de «A Resistência Solidária»: Alexandre Dáskalos, António Neto, Manuel de Lima; «Força Nova»: António Jacinto Rodrigues e Caobelo; década de 60 — «tempo de repressão», epígrafe: António Manuel Lopes Dias, Cândido da Velha, Francisco Delgado, Jorge Macedo, Manuel Rui, Maria Eugénia Lima, Rui Burity da Silva»; e década de 70, «o alongado silêncio» — «Convivium — um inofensivo gesto»: Carlos Gouveia; «Vector»: Fernando Alvarenga, António Bellini Jara, Jorge Hueet de Bacelar; «Artes e Letras» de «A Província de Angola»: Manuela de Abreu, e ainda as mais recentes revelações: Jofre Rocha, David Mestre, João Maria Vilanova, Ruy de Carvalho, Monteiro dos Santos e Arlindo Barbeitos. Poetas de S. Tomé e Príncipe: Costa Alegre, («precursor»), «Francisco José Tenreiro, («poeta bivalente») e «o núcleo dos que vieram depois: Alda do Espírito Santo, Marcelo da Veiga, Maria Manuela Margarido, Tomás de Medeiros. Ainda Tomás Medeiros e Francisco Stockler: são antologiados como poetas de expressão dialectal. A organização do segundo volume é idêntica à primeira. A antologia dos poetas angolanos é precedida por um estudo breve e introdutório, o mesmo sucedendo no tocante a S. Tomé. Cada grupo de poetas antologiado, por sua vez, merece a mesma atenção, e cada poeta tem retrato e bibibliografia.
Escusando dizer mais lugares comuns a respeito da importância que o livro tem.

LUGAR COMUM

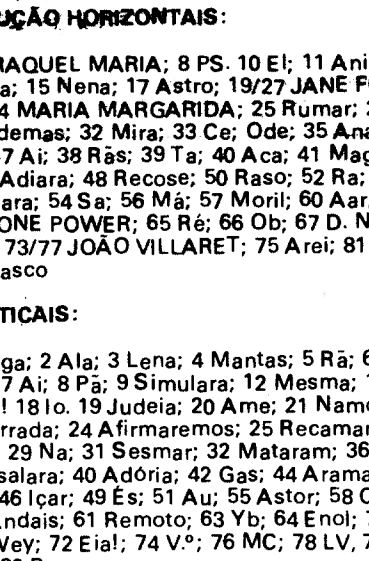
Uma edição do ano passado, ainda aí pelas livrarias: «Lugar comum». De que se trata? Um breve opúsculo de 16 páginas, poesia, traz na capa um número: 1. Cadernos: é uma publicação para sair regularmente, esperemos



que sim. O número inaugural traz poemas de seis poetas: David Mestre, Egito Gonçalves, Eugénio Lisboa, José Craveirinha, J.H. Santos Barros e Vergílio Alberto Vieira. Uma certa dispersão nas referências geográficas, e culturais. David Mestre está há alguns anos radicado em Angola; José Craveirinha é moçambicano, de Moçambique, e está lá. Eugénio Lisboa não sabemos onde está actualmente, mas viveu largos anos em Lourenço Marques (hoje Maputo) e esteve muito ligado à vida cultural moçambicana. Vergílio Alberto Vieira também passou por Angola, onde esteve alguns anos e fez, além de versos, algum interessante trabalho de animação cultural. Santos Barros, é de Angra do Heroísmo, também esteve em Angola, e isso reflecte-se na sua obra; presentemente radicado em Lisboa, que teve de retirar dos Açores no «verão quente» de 75. Só Egito Gonçalves é um poeta há muitos anos no Porto. «Lugar comum» reune pouca colaboração de cada um dos poetas. Seria interessante se o segundo número (se sair) oferecesse ao leitor uma perspectiva mais larga e mais fecunda de cada autor representado.

JOSÉ RÉGIO SEGUNDO EUGÉNIO LISBOA

«José Régio, a obra e o homem», de Eugénio Lisboa, em segunda edição, na Arcádia. A primeira edição era numa colecção de Tavares Martins dirigida por João Gaspar Simões e remonta a 1956. É evidente que esta segunda edição é uma obra bastante diferente: parte substancial da obra de Règio saiu depois que a primeira edição do livro de Eugénio Lisboa foi publicado. Não temos à mão a edição primeira, mas é natural que a própria perspectiva interpretativa e crítica se tenha algo alterado. A obra dedica-se a Régio, «o homem» e «a obra». O espaço ocupado pelo «homem» é mais do que o ocupado pela «obra». Não devemos tirar daqui ilações indevidas. Enquanto aparentemente se dedica à vida de Régio, por exemplo, Eugénio Lisboa está também a dedicar-se ao tempo mental português onde o itinerário de José Régio se situou. O mesmo acontece quando é sobre «a obra» que a análise de Eugénio Lisboa se centra. Tudo isto ocupa cerca de duas centenas e meia de páginas. Depois há mais de uma centena de páginas antologiando os sucessivos livros do autor de «As Encruzilhadas de Deus», e alguns excertos soltos do que a crítica escreveu sobre Régio. Luís Amaro fez um trabalho suplementar: a bibliografia activa e passiva do romancista de «O Jogo da Cabra



Cega». Régio: podemos não «gostar» dele, que isso em nada diminui a sua importância na literatura e na cultura portuguesas e em Portugal no nosso tempo.
Eugénio Lisboa: podemos dizer que se trata dum crítico algo «impressionista», mas, atenção, Eugénio Lisboa, a fazer análise crítica e interpretação literária, pouco ou nada tem a ver com, por exemplo, João Gaspar Simões. É outra coisa. E muitas outras coisas haveria a dizer sobre este livro até estimulante. Descobrimos, por exemplo, que ler Régio não é nem tão simples, nem tão difícil, nem tão uma-maçada como por vezes supúnhamos, sabemos que precipitadamente.

SOLUÇÕES

SOLUÇÃO HORIZONTAIS:

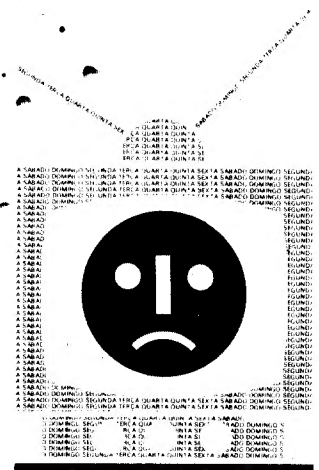
1/4 RAQUEL MARIA; 8 PS. 10 El; 11 Animal; 14 Ga; 15 Nena; 17 Astro; 19/27 JANE FONDA; 23/44 MARIA MARGARIDA; 25 Rumar; 26 Ase; 30 Edemas; 32 Mira; 33 Ce; Ode; 35 Ana; 36 Aí; 37 Ai; 38 Rãs; 39 Ta; 40 Aca; 41 Maga; G47 Adiara; 48 Recose; 50 Raso; 52 Ra; 53 Câmara; 54 Sa; 56 Má; 57 Moril; 60 Aar; 62/69 TYRONE POWER; 65 Ré; 66 Ob; 67 D. N.; 68 Am; 73/77 JOÃO VILLARET; 75 Arei; 81 Yauco; 82 Vasco

VERTICAIS:

1 Rega; 2 Ala; 3 Lena; 4 Mantas; 5 Rã; 6 Ina; 7 Ai; 8 Pã; 9 Simulara; 12 Mesma; 16 Arre! 18 Io. 19 Judeia; 20 Ame; 21 Namorados; 22 Errada; 24 Afirmaremos; 25 Recamar; 28 Ora; 29 Na; 31 Sesmar; 32 Mataram; 36 Acasalara; 40 Adória; 42 Gas; 44 Aramar; 45 Rã; 46 Içar; 49 És; 51 Au; 55 Astor; 58 Campas; 59 Andais; 61 Remoto; 63 Yb; 64 Enol; 70 Or; 71 Wey; 72 Eia!; 74 V.º; 76 MC; 78 LV, 79 Aa; 80 Rs.

AS SETE DIFERENÇAS

No cow-boy da direita o distintivo da bota; a orelha; o chapéu; o coldre.
No cow-boy da esquerda a coronha do revólver; o tacão da bota.
No cow-boy pequenino o dedo



TV/PONTO

Sábado, 15

I PROGRAMA

14.02 Telejornal
Retrospectiva
(as competições desportivas da última semana)
14.20 Rugby
(o torneio das cinco nações, via Eurovisão. O jogo País de Gales-Irlanda)
16.05 «A Bela Mariana»
(na pele de Hannelore Elsner. Walter Jrkisck também entra na série)
16.35 Ida e Volta
(problemas do trânsito e dos transportes)

17.05 O Povo e a Música
(Orquestra Típica e Coral de Águeda)
17.30 «John Hallifax»
(vamos ver o primeiro episódio)
18.25 Bota das 7 Léguas
(precisa-se, para fugir do programa)
19.00 Animação
(Óscar Wilde em desenho animado. Veja!)
19.30 Um Homem, uma Época
(sobre D.Francisco Manuel de Melo)
20.30 Telejornal
21.40 «Espaço 1999»
(série de ficção científica)

II PROGRAMA

20.30 T.J.
21.30 Animação
(um filme realizado por um grupo de estudantes de Otava «Mais Vulgares que o Sarampo e a Papeira»)
22.00 Cinemateca
(«Lisboa, Crónica Anedótica de uma Capital», de Leitão de Barros. O filme foi estreado no S.Luís em 1930, no dia das mentiras)

Domingo, 16

I PROGRAMA

12.32 Missa
(de domingo)
13.10 «Woobinda»
(série)
13.40 Desenhos Animados
14.00 Telejornal
14.15 Rio d'Onor — Aldeia Comunitária
(do Nordeste transmontano)
14.40 «Ama-me Esta Noite»
(a fita foi realizada por Rouben Mamouliam em 1932. Entram Jeanette MacDonald, Maurice Chevalier e Myrna Loy)
16.20 Haja Saúde
(e dinheiro para os trocos)
16.45 A Linguagem da Vida
17.10 Cabeça, Tronco e Membros
(com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Famalicão, que não têm culpa nenhuma)
18.00 «Heidi»
(«A avó da Clara vem aos Alpes visitá-la. Entretanto, a senhora Tottenmeier fica muito aborrecida...». Que peeeeena)

18.30 «Clube do Ferro Velho»
19.10 TV Rural
(Sousa Veloso é o responsável)
19.30 Inventário Musical
(Francisco d'Orey: O programa é dele)
20.00 Telefutebol
20.30 Telejornal
21.35 O Gesto é Tudo
(concurso publicitário)

22.35 «O Regresso da Família Bellamy»
(saudades de Clayhanger)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Mesa Redonda
(ela é redonda, não tem por onde se pegue)

Segunda, 17

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Janela Grande
(energia geotérmica. E esta!?)
19.00 Abre-te Sésamo
(pior que mau)
19.30 Sonata Op. 108, de Brahms
(você gosta dele?)

20.00 Teledesporto
20.30 Telejornal
21.00 Aproximação à Pintura
(João Rocha de Sousa a coordenar uma realização de José Eliseu)
21.30 «O Gebo e a Sombra»
(autoria de Raul Brandão, interpretação de Rogério Paulo, Irene Isidro, Catarina Avelar, Luís Cerqueira, Adeleide João, Carlos Veríssimo e Armando Venâncio. Já agora, a cenografia é de António Botelho, a produção de Preto Pacheco e a realização de Ruy Ferrão)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 T.J.
21.00 TV Jazz
(Cascais outra vez!?)
22.00 Um Domingo em Berlim
(documentário)

Terça, 18

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Bonecos
(«Aninhas» e «Diário das Fábulas». Uma pepineira)
19.00 Inglês a Sorrir
19.45 Ópera: «Norma»
(via Eurovisão, em directo do Scala de Milão)
21.30 Telejornal
22.00 Ópera: «Norma»
(via Eurovisão, em directo do Scala dd Milão. Uma injecção de ópera para ver se a gente aprende de uma vez)
23.20 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Documentário
(no segredo da TV)
21.30 Telejornal

21.50 Lembranças de Greene

Quarta, 19

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Sapatinhos de Ballet
19.00 Abre-te Sésamo
(a pepineira do costume)
19.30 Ligeiríssimo
(sem interesse)
19.50 Vamos Jogar no Totobola
(publicidade)

20.00 A National Gallery
20.30 Telejornal
(uma tristeza)
21.00 Forças Armadas
(programa do Estado-Maior-General das)
21.30 «Revolta na Bounty»
(aí vêm o Clark Gable, Charles Laughton e outros. A fita rende direitos de autor desde 1935)
23.50 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 T.J.
21.00 Inédito... ou Quase
(quase)
22.00 O Homem e a sua Música
(Schuman)

Quinta, 20

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Bonecos
(«Aninhas», «Aldeia das Mil Cores» e «Diário das Fábulas». Pior que mau)
19.00 Espaço Arte
(idem aspas)
19.30 «O Conde de Monte Cristo»
(banda desenhada)
20.00 Cientificamente
20.30 Telejornal
21.05 O Homem e a Terra
(o prof. La Fuente voltado para a fauna ibérica)
21.30 Charles Aznavour
(programa da BBC gravado no Apollo Center de Glasgow)
23.15 Telejornal
(promete só voltar amanhã)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 «O Jogo da Glória»
(Trata-se de um filme, «fábula e sátira acridoce», que pretende ser retrato e análise de uma certa mentalidade, de uma parte da sociedade espanhola na era do «twist»)

Sexta, 21

II PROGRAMA

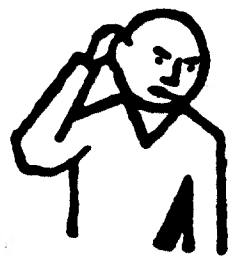
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 «Barbapapa»
(e «Diário das Fábulas» e «A Criação das Aves». mande os miúdos ao circo)

19.00 Abre-te Sésamo
(uma bacocada)
19.30 Tropicália
(como dizem alguns brasileiros não adianta chorar)
20.00 Momento Desportivo
20.30 Telejornal
21.00 Momento Político
21.15 Melomania
(responsabilidade dividida pelo João de Freitas Branco e pelo Augusto Cabrita)

21.45 «Eduardo VII»
(e vão três episódios)
21.15 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 T.J.
21.00 «Horizonte»
(uma realização de Pál Gábor — as incertezas e acidentes de um jovem húngaro perante a vida e o futuro que terá de escolher e construir)



SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

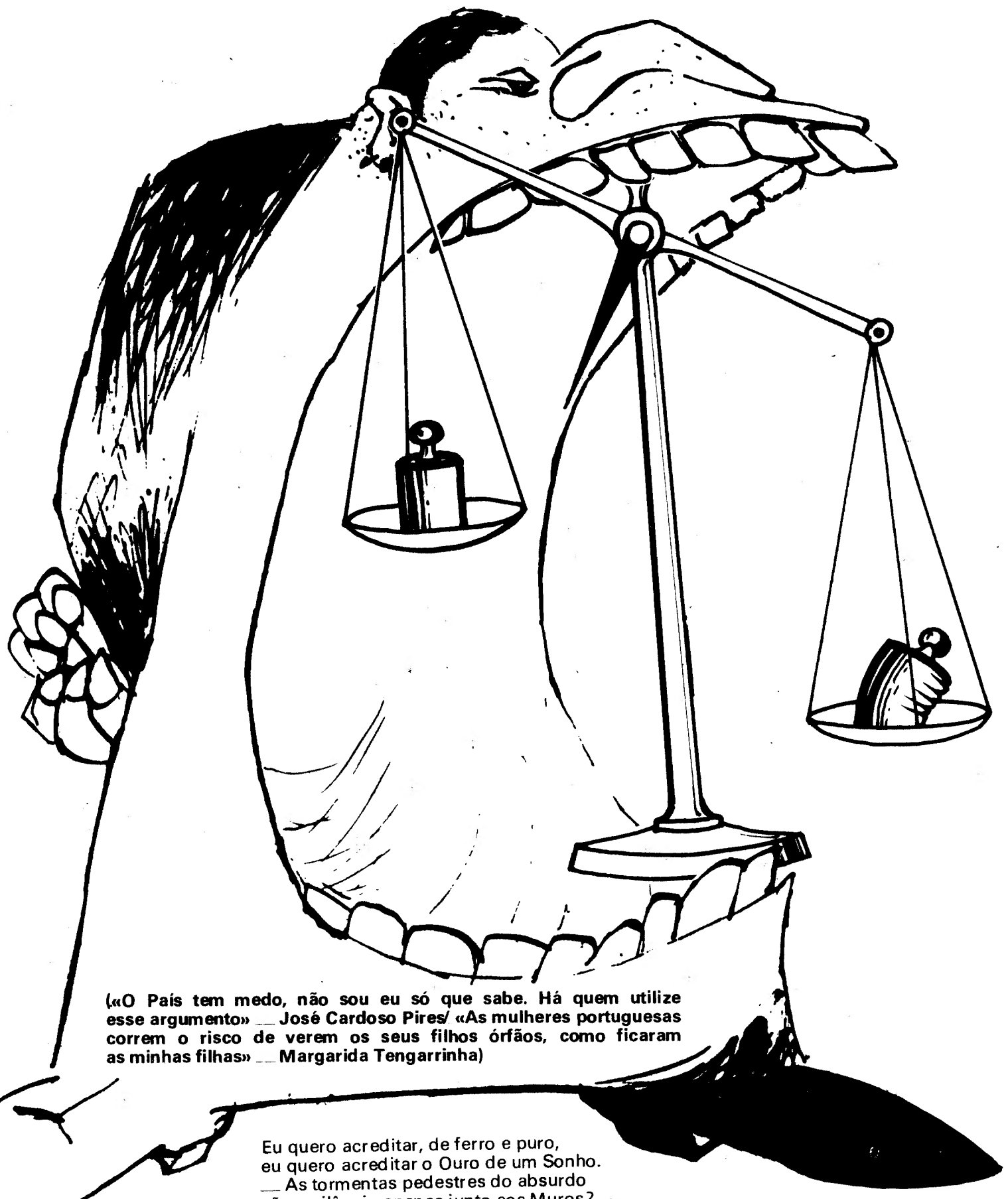
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — **FARO:** Rua Ivens, 24-26

O PROCESSO

ou libelo contra os julgadores do matador de José Dias Coelho



(«O País tem medo, não sou eu só que sabe. Há quem utilize esse argumento» __ José Cardoso Pires/ «As mulheres portuguesas correm o risco de verem os seus filhos órfãos, como ficaram as minhas filhas» __ Margarida Tengarrinha)

Eu quero acreditar, de ferro e puro,
eu quero acreditar o Ouro de um Sonho.
__ As tormentas pedestres do absurdo
são o silêncio apenas junto aos Muros?

Eu quero acreditar que ruem muros.
Os terráqueos. Da Lepra. Do destino
Eu quero acreditar além da lenda,
decalcada memória sobre a Terra,
uma palavra aberta de Futuro!
Eu quero acreditar que dentro aos Punhos
jaz o sentido válido do ovo.

Eu quero acreditar. Posso se quero.
De silêncio acredito que uma venda
por culpa ou por acaso são os olhos...
Porém por dentro um ódio um ódio escuro
acumula-se às vezes mais que tudo
__ penetra pelas fendas da vontade:
Nem estética de Kafka devolve
a paz de uma catarse:

Hoje, Juízes, se fosse a Pré-História
num muro encostava-vos;
Depois, talvez já neste Século

João Orlando Rêgo